

EBITDA
R\$ 286,5 MM no 3T21
R\$ 834,9 MM no 9M21
LUCRO LIQUIDO
R\$ 175,6 MM no 3T21
R\$ 474,9 MM no 9M21
**Release de Resultados
3T21/9M21**

Mercado de Capitais	Valor de Mercado em 30/09/21	Outros indicadores em 30/09/21
Cotação Ação PN 30/09/2021	BRL 2.763,0 MM	Dívida Líq/EBITDA Aj. 12M (Grupo): 0,9x
CLSC4: R\$ 68,02/Ação	USD 511,0 MM	LPA (R\$ /ação): 4,95
Varição no 3T21	Free Float: 75,5%	VPA (R\$ /ação): 64,16
CLSC4: 0,02%	Ibovespa: -12,47%	Cot./VPA: 1,1x

Destaques Financeiros

- O **EBITDA do 3T21** atingiu **R\$ 286,5 milhões (R\$ 834,9 milhões 9M21)**, e o nosso **Lucro Líquido** apresentou **R\$ 175,6 milhões no trimestre (R\$ 474,9 milhões 9M21)**. Destacamos que o **aumento do EBITDA** na comparação trimestral foi de **59,0%** e, na comparação do acumulado do ano, foi de **36,0%**. Já no **Lucro Líquido**, os **aumentos foram de 118,6%** entre trimestres e de **66,6%** na comparação do acumulado dos anos;
- A **Receita Operacional Líquida** totalizou **R\$ 3,6 bilhões (R\$ 8,5 bilhões no 9M21)**, crescimento de **76,2%** (comparado ao trimestre do ano anterior), refletindo o desempenho das subsidiárias Celesc D e G;
- O **PMSO** totalizou **R\$ 277,2 milhões no 3T21 (R\$ 679,4 milhões no 9M21)**, aumento de 23,6% no trimestre (redução de 7% no 9M21);
- **As Despesas não Gerenciáveis** somaram **R\$ 2,8 bilhões no trimestre (R\$ 6,5 bilhões no 9M21)**;
- **Investimento Consolidado** realizado foi de **R\$ 235,0 milhões no trimestre (R\$ 545,6 milhões no 9M21)**, sendo R\$ 228,1 milhões na subsidiária Celesc D e R\$ 6,9 milhões na subsidiária Celesc G, também neste trimestre;
- **Dívida Líquida Consolidada de R\$ 1.081,3 milhões**, equivalendo a 0,9x do EBITDA Ajustado de 12M e 0,4x do Patrimônio Líquido;
- **As ações da Companhia (CLSC4)** apresentaram **variação positiva de 0,02% no trimestre e 36,7% nos últimos 12 meses**.

Destaques Operacionais

- O **DEC acumulado em 2021 é de 7,02 horas**, enquanto o **FEC foi de 4,84 interrupções**, ambos dentro dos limites regulatórios;
- O **consumo total de energia elétrica** na área de concessão da Celesc atingiu **6.586 GWh no 3T21, acréscimo de 10,1%** em relação ao mesmo período de 2020. Já **no acumulado de 2021**, registrou aumento de **9,2%**, em comparação com o mesmo período do ano anterior, **atingindo 20.244 GWh**;
- **As perdas totais sobre a carga no 3T21** totalizaram **8,14%**, valor inferior ao registrado no 3T20 quando assinalaram **8,15%**.

Principais Resultados	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição – Energia Faturada Total (GWh)	5.984	6.586	10,1%	18.532	20.244	9,2%
Celesc Geração – Energia Faturada (GWh)	166	156	-6,0%	504	491	-2,6%
Indicadores Financeiros – Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	3.156	5.072	60,7%	9.546	12.731	33,4%
Receita Operacional Líquida	2.045	3.603	76,2%	6.127	8.538	39,4%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.871	3.382	80,7%	5.730	8.040	40,3%
Custos e Despesas Operacionais	(1.943)	(3.395)	74,7%	(5.730)	(7.939)	38,5%
Custos e Despesas Operacionais (excluindo Custos de Construção)	(1.770)	(3.175)	79,4%	(5.334)	(7.418)	39,1%
EBITDA (IFRS)	180,2	286,5	59,0%	613,8	834,9	36,0%
Margem EBITDA (IFRS)	8,8%	7,9%		10,0%	9,8%	
EBITDA Ajustado (IFRS – Não-Recorrentes)	183,9	265,3	44,2%	702,1	813,7	15,9%
Margem EBITDA Ajustada	9,8%	8,0%		12,3%	10,2%	
Lucro Líquido (IFRS)	80,3	175,6	118,6%	285,0	474,9	66,6%
Margem Líquida (IFRS)	3,9%	4,9%		4,7%	5,6%	
Lucro Líquido Ajustado (IFRS – Não-Recorrentes)	82,8	151,3	82,8%	343,3	450,6	31,2%
Margem Líquida Ajustada	4,4%	4,6%		6,0%	5,7%	
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	190,2	235,0	23,5%	456,7	545,6	19,5%



DISCLAIMER/AVISO LEGAL

Este documento foi elaborado pela Centrais Elétricas de Santa Catarina – Celesc S.A, visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Empresa. O documento é propriedade da CELESC e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da CELESC.

As informações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aqueles relacionados a perspectivas de crescimento da CELESC são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças.



Sumário

1 EVENTOS RELEVANTES DO PERÍODO..... 4

1.1 Celesc passa pela 5ª Revisão Tarifária (5ª CRTP) e destaca os avanços obtidos 4

1.2 Crescimento de Mercado na Área de Concessão da Celesc D é Destaque Nacional 4

1.3 A cidade de Araranguá é a primeira com medição inteligente de energia..... 5

1.4 Celesc inaugura subestação em Chapecó, no Oeste Catarinense 5

1.5 Celesc assina carta de compromisso ao Programa de Compliance da companhia..... 5

1.6 Celesc é bronze no Prêmio ANEEL de Qualidade 5

1.7 ABRADÉE reconhece Celesc como 3ª Distribuidora melhor avaliada pelos consumidores 6

1.8 Celesc divulga Política de Diversidade e Inclusão 6

1.9 Celesc apoia campanha nacional “Consumo Consciente Já” 6

1.10 Celesc inaugura ampliação da PCH Celso Ramos e primeira Usina Solar 6

1.11 Projeto Eletroposto Celesc 7

1.12 Celesc investe em tecnologia com instalação de novos totens de atendimento em SC 7

1.13 Indenização Usina Pery 7

2 GRUPO CELESC 9

2.1 Perfil Corporativo 9

3. DESEMPENHO POR SEGMENTO 10

3.1. CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A 10

3.2. CELESC GERAÇÃO 33

3.3. CONSOLIDADO 46

4. REVISÃO TARIFÁRIA 2021 – 5º CICLO DA CELESC DISTRIBUIÇÃO: UM APROFUNDAMENTO 53

5. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 61

5.1 Ambiental (ambiental)..... 61

5.2 Social 62

5.3 Governance (governança) 62

6. DESEMPENHO MERCADO DE CAPITAIS 64

7. RATING CORPORATIVO..... 65

7. ANEXOS 66



1 EVENTOS RELEVANTES DO PERÍODO

1.1 Celesc passa pela 5ª Revisão Tarifária (5ª CRTP) e destaca os avanços obtidos

A ANEEL (Agência Nacional de energia Elétrica) homologou, em 17 de agosto, o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, com efeito médio ao consumidor de 5,65%, a ser aplicado nas tarifas no período de 22 de agosto de 2021 a 21 de agosto de 2022, considerando consumidores de toda a área de concessão da Companhia.

Destaca-se o reajuste percebido pelo consumidor ser abaixo do IPCA acumulado dos últimos 12 meses. Dentre os fatores que propiciaram um reajuste abaixo do índice, ressalta-se a inclusão de repasse dos valores oriundos de créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/PASEP e da COFINS no montante de R\$ 795 milhões. A habilitação dos créditos por parte da Companhia propiciaram um impacto diminutivo em 8,67% no cálculo dos componentes financeiros da Revisão Tarifária, fato este que contribuiu para o reajuste de 5,65%, conforme mencionado acima.

Já com relação à Base de Remuneração, a Celesc migrou de uma glosa em 2016 de 15% no VNR para 0,12%, ou seja, muito próximo de zero. Trata-se de uma evolução da Companhia que gostaríamos de ressaltar. O VNR é o foco principal da atuação regulatória no processo de definição da BRR, uma vez que é a partir dele que é calculada a remuneração de capital e a quota de reintegração regulatória.

Para os Custos Operacionais (que englobam pessoal, material, serviços de terceiros, seguros, tributos) a Celesc alcançou uma cobertura regulatória como ponto de partida de R\$ 1,078 bilhões, um componente T negativo que trará um incremento de cobertura ao longo do ciclo tarifário.

Referente às perdas técnicas regulatórias, o percentual calculado pela ANEEL foi de 5,81% sobre a energia injetada, para o próximo ciclo.

Já para as perdas não técnicas, o percentual regulatório para o próximo ciclo foi de 6,26% sobre o mercado faturado de baixa tensão.

Para os indicadores DEC e FEC, os valores estabelecidos pela ANEEL para o ciclo 2022-2026 são demonstrados logo abaixo:

Indicadores de Qualidade ANEEL 5ªCRTP 2022-2026

Indicador	2022	2023	2024	2025	2026
DEC	10,18	9,82	9,43	9,22	8,68
FEC	7,99	7,56	7,28	7,08	6,55

1.2 Crescimento de Mercado na Área de Concessão da Celesc D é Destaque Nacional

O consumo total de energia elétrica na área de concessão da Celesc atingiu 6.586 GWh no 3T21, acréscimo de 10,1% em relação ao mesmo período de 2020. Já no acumulado de 2021, registrou aumento de 9,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo 20.244 GWh.

O crescimento registrado em nossa área de concessão foi superior à média nacional e, também, à média da região Sul para o mesmo período, confirmando a força do nosso mercado consumidor, o qual demanda por um sistema elétrico robusto e confiável para suportar o crescimento produtivo do Estado.

Para atender os padrões de qualidade esperados pelos consumidores, junto ao Agente Regulador e, também, para fazer frente ao contínuo crescimento de mercado em sua área de concessão, a Celesc Distribuição tem realizado elevados níveis de investimentos, os quais superam em mais de 2 vezes o patamar de depreciação de seus ativos.

Para o presente exercício, o Orçamento de Capital previa investimentos na ordem de **R\$ 722 milhões**, sendo que no acumulado do ano, a Companhia já realizou R\$ 545,6 Milhões, o que corresponde a aproximadamente 75,6% do orçamento de capital, reforçando o seu compromisso com os investimentos em sua área de concessão.

1.3 A cidade de Araranguá é a primeira com medição inteligente de energia

Um projeto pioneiro, que dá o primeiro passo para inserir Santa Catarina no mapa das *smart cities* (cidades inteligentes), começou a ser desenvolvido em julho pela Celesc, em Araranguá, no sul do Estado. Com investimento aproximado de R\$ 23 milhões, o projeto-piloto irá substituir medidores de energia convencionais por equipamentos inteligentes, que disponibilizam dados sobre a qualidade da energia que chega ao cliente, permitindo a melhor gestão do seu consumo e perdas, bem como a realização de alguns serviços comerciais de maneira remota e, ainda, proporcionando a identificação instantânea de ocorrências na rede elétrica, dando mais agilidade aos atendimentos.

1.4 Celesc inaugura subestação em Chapecó, no Oeste Catarinense

Em 23 de Julho, a Celesc inaugurou uma subestação na cidade de Chapecó, localizada no Oeste de Santa Catarina. Com isso, a Companhia busca garantir um fornecimento de energia elétrica de qualidade pelos próximos 20 anos.

A obra está localizada no bairro Santo Antônio (Chapecó III) e conta com Linha de Distribuição de 138 kV e capacidade instalada de 40 MVA. Os investimentos somam mais de R\$ 25 Milhões entre empreendimento, subestação e linha de distribuição.

O empreendimento entra em fase de testes e aliviará a demanda das SEs Chapecó e Chapecó II, de modo a contribuir com o aumento de confiabilidade no atendimento aos nossos consumidores e ampliando a capacidade do sistema elétrico que atende cerca de 113 mil unidades consumidoras (UCs) de Chapecó e região.

1.5 Celesc assina carta de compromisso ao Programa de Compliance da companhia

A Diretoria da companhia assinaram, no dia 27 de julho, carta de compromisso destinada aos empregados da empresa, clientes, agentes econômicos, fornecedores, parceiros e organismos institucionais do estado de Santa Catarina, com o objetivo de reforçar as iniciativas do Programa de Compliance da Celesc, que visa fortalecer o compromisso da direção da empresa com práticas anticorrupção, ética, governança e políticas de integridade.

1.6 Celesc é bronze no Prêmio ANEEL de Qualidade

A Celesc conquistou a terceira colocação entre as distribuidoras de energia elétrica mais bem avaliadas pelos consumidores residenciais do país. A empresa foi finalista do Prêmio ANEEL de Qualidade 2020 nas categorias Região Sul e Brasil entre as 31 concessionárias que atendem mais de 400 mil unidades consumidoras (UCs). A premiação tem como objetivo destacar as distribuidoras mais bem avaliadas, resultantes de pesquisa de opinião realizada com os clientes de energia elétrica em todo o Brasil.

O resultado da premiação foi divulgado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) na quinta-feira, 29 de julho, durante cerimônia virtual, realizada em Brasília. O órgão regulador nacional premiou as distribuidoras com melhor avaliação com troféu, certificado e o selo de qualidade.

Foram ouvidos 29.611 consumidores residenciais de 104 distribuidoras entre 17 de novembro de 2020 e 12 de fevereiro deste ano em 625 municípios em todo o Brasil. As questões abordaram o nível de satisfação do consumidor de forma geral, qualidade do fornecimento de energia e de serviços prestados, atendimento e confiança na distribuidora. Ainda de acordo com a ANEEL, o prêmio reflete a melhoria na qualidade dos serviços, sob a perspectiva do grau de satisfação do consumidor.

1.7 ABRADÉE reconhece Celesc como 3ª Distribuidora melhor avaliada pelos consumidores

A Celesc foi reconhecida como a terceira melhor distribuidora de energia elétrica avaliada pelos clientes, entre as 31 concessionárias de todo o país que atendem mais de 500 mil unidades consumidoras (UCs). A conquista foi anunciada durante o Prêmio ABRADÉE 2021, promovido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADÉE), que celebra, anualmente, os resultados alcançados pelas distribuidoras no atendimento aos consumidores e sua contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços de energia.

O resultado da premiação foi divulgado pela ABRADÉE, em agosto, durante cerimônia virtual, realizada em Brasília. Nesta 23ª edição do evento, a entidade reconheceu as melhores distribuidoras, entre 41 concessionárias atuantes em todas as regiões do país, responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica a 99,6% dos consumidores brasileiros. Além de ser uma das vencedoras da categoria “Avaliação pelo Cliente”, a companhia catarinense também ficou entre as finalistas nas categorias “Região Sul” e “Nacional”.

1.8 Celesc divulga Política de Diversidade e Inclusão

Em setembro, por meio de sua área de responsabilidade Social, a Celesc fez o lançamento da Política de Diversidade e Inclusão. Participaram do evento representantes do BID, Ethos, Abradee, Childhood Brasil, Abrinq, ODS Santa Catarina, entre outras instituições. Nesse sentido, a Celesc reforça sua posição, como Empresa, para disseminar internamente a cultura de diversidade, trazendo mais dinamismo e produtividade, e, ainda, atuando como indutora do desenvolvimento catarinense, ajudando a construir uma sociedade mais justa e humana.

1.9 Celesc apoia campanha nacional “Consumo Consciente Já”

Com a intenção de unir esforços para que todos contribuam com a segurança do fornecimento de energia elétrica no momento da pior crise hídrica dos últimos 91 anos, o Ministério de Minas e Energia (MME), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) e suas associadas, lançaram, em setembro, a campanha nacional “Consumo Consciente Já”, veiculada nos canais oficiais da Celesc, emissoras de rádio, TV e mídias digitais, contendo dicas simples, mas efetivas, para que a população possa contribuir com essa importante causa para todos.

O Governo Federal também anunciou o lançamento do Programa de Redução Voluntária do Consumo, que dará R\$ 0,50 de desconto por cada quilowatt-hora (kWh) do volume de energia economizado dentro da meta de 10% a 20%. A comparação será feita com base no somatório do consumo entre setembro e dezembro de 2021, na comparação com a soma das mesmas quatro faturas de 2020. Pessoas de baixa renda que aderem à tarifa social também vão poder participar do programa de incentivo à redução voluntária do consumo de energia elétrica. A Celesc participa da campanha em mídia nacional e também nos canais oficiais da Companhia.

1.10 Celesc inaugura ampliação da PCH Celso Ramos e primeira Usina Solar

Em meio à pior crise hídrica registrada no país nos últimos 91 anos, com escassez de chuvas e reservatórios em níveis baixos, a Celesc - empenhada em expandir o parque gerador hídrico catarinense -, inaugurou oficialmente, em setembro, a conclusão das obras de ampliação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Celso Ramos, situada no Rio Chapecozinho, em Faxinal dos Guedes. Os investimentos somaram R\$ 40 Milhões.

A usina, em operação desde 1963, inicialmente contava com potência instalada de 5,6 MW, e com a atual ampliação passa a ter 13,9 MW de potência instalada, sendo capaz de atender aproximadamente 50 mil unidades consumidoras residenciais. A companhia trabalhou também no desenvolvimento da sua primeira Usina Solar, a Usina Solar Celso Ramos, uma das fontes alternativas mais promissoras para a obtenção energética.

1.11 Projeto Eletroposto Celesc

O projeto Eletroposto Celesc é uma parceria da Celesc Distribuição com a Fundação CERTI, com financiamento do programa de P&D da ANEEL, para a difusão do conceito da mobilidade elétrica no estado de Santa Catarina e no país ao estabelecer uma infraestrutura de recarga veicular que engloba mais de 680 km de extensão cobertos com 8 estações de carregamento rápido e mais 22 estações semirrápidas em cidades de todas as regiões do estado de Santa Catarina. Além disso, trabalhamos com o objetivo de integração dos três Estados da região Sul, abrindo caminho para interligação a nível Mercosul através da Argentina. Com isso, o projeto proporcionará infraestrutura de recarga que abrange 75,0% do Estado.

Com a popularização dos veículos elétricos (VEs), espera-se uma significativa redução nas emissões de gases do efeito estufa, em decorrência da redução da queima de combustíveis fósseis. Associada ao crescimento da carga advinda dos veículos elétricos, a Celesc incentiva também a inserção de sistemas de geração fotovoltaica em diversas unidades consumidoras, por meio dos programas de eficiência energética. Dessa forma, o impacto do aumento dos veículos elétricos será mitigado pela geração de energia limpa e sustentável, advinda de fontes como o sol, vento e hidroelétricas.



1.12 Celesc investe em tecnologia com instalação de novos totens de atendimento em SC

Visando aprimorar a prestação de serviços aos clientes, a Celesc investiu em 85 novos totens de auto e vídeo atendimento, que foram instalados em 49 lojas da empresa espalhadas por todas as regiões de Santa Catarina. Os novos equipamentos são mais modernos e abrem possibilidade para novas funcionalidades. A instalação foi concluída no mês de setembro.

A principal intenção é diminuir as filas nas lojas e incentivar os consumidores a adotarem a prática de autogestão. No momento, os aparelhos operam com as funções de emissão de segunda via, religação, recibo de quitação e informações sobre débito, todos na modalidade de autoatendimento. Outras possibilidades são pagamentos de faturas, além dos serviços de troca de titularidade e novas ligações.

1.13 Indenização Usina Pery



A Usina Pery possui 30 MW de capacidade instalada, sendo a maior do parque gerador da Empresa. Em 07 de julho de 2017 a Celesc G assinou com o Ministério de Minas e Energia – MME, o Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 006/2013 – ANEEL, renovando por 30 anos a sua concessão. A Portaria nº 257, de 5 de julho de 2017, do MME, dispôs sobre o tema estabelecendo o valor da indenização de sua ampliação, ocorrida em 2013, a preços de abril/2017 no valor de R\$ 113 milhões, sendo que o valor deveria ser considerado no processo tarifário pela ANEEL.

O primeiro processo tarifário ocorreu em 2018 sendo que a Nota Técnica nº 159/2018-SGT, que embasou a Resolução Homologatória nº 2.421/2018, em sua fundamentação deixou de abordar a indenização de bens reversíveis não amortizados e não depreciados. Após apresentação de pedido de reconsideração pela Celesc G, a Nota Técnica 06/2019-SGT recomendou que fosse incluída na RAG do ciclo 2019/2020 o valor indenizatório, corrigido pelo IPCA.

Após discussões administrativas, no terceiro trimestre de 2021 a Diretoria da ANEEL reconheceu a especificidade da Usina Pery e definiu a forma de inclusão na tarifa aplicando o tratamento regulatório adequado na perspectiva sobre o capital investido. Além disso, definiu a separação das casas de força da Usina, considerando suas taxas de depreciação, para tratamento do Custo de Melhoria da Gestão dos Ativos de Geração – GAG Melhoria. Desta forma, a indenização de projeto básico, referente à ampliação ocorrida em 2013, já é reconhecida na tarifa da Celesc Geração.

2 GRUPO CELESC

2.1 Perfil Corporativo

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC está entre as maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como Holding em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais – a Celesc Distribuição S.A. e a Celesc Geração S.A. Além disso, detém o controle acionário (ON) da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista controlador é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,18% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Figura 01 – Estrutura Acionária e Societária em Setembro/2021



¹ Em processo de desinvestimento.

3. DESEMPENHO POR SEGMENTO

3.1. CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A

3.1.1. Perfil da Empresa

Área de Atuação

A Celesc Distribuição S.A. atua com destaque no segmento de distribuição de energia elétrica. Possui sua sede no município de Florianópolis, sendo uma concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica que atende, total ou parcialmente, 285 municípios. Do total atendido, 264 municípios constam no contrato de concessão da distribuidora (263 em Santa Catarina e 1 no Paraná) e 21 municípios são atendidos a título precário, localizados em áreas de concessões de outras distribuidoras (17 em Santa Catarina e 4 no Paraná).

A empresa distribuiu 20.244 GWh até setembro de 2021, e seu faturamento bruto nesse período alcançou R\$ 12,516 bilhões. O mapa mostra a abrangência da área de atuação da CELESC.



3.1.2. Ambiente Regulatório

3.1.2.1. Nível Contratual da Distribuidora

De acordo com a regulação do sistema elétrico, as distribuidoras devem ter seu nível de contratação em observância aos limites regulatórios, atualmente entre 100% e 105% de sobrecontratação, adicionando-se as sobras involuntárias, no qual a contratação dentro dessa faixa possui repasse tarifário integral, com a contrapartida contabilizada como ativo financeiro setorial. O montante que ultrapassar a faixa regulatória mais sobras involuntárias, considerando como voluntário pelo regulador, é risco da distribuidora.

O nível contratual da Celesc Distribuição está dentro da faixa regulatória acrescida de sobras involuntária, garantindo, portanto, o repasse tarifário integral dos custos com aquisição de energia.

3.1.3. Desempenho Operacional

3.1.3.1. Número de Consumidores

Os **Gráficos 1 e 2**, abaixo, mostram a evolução do número de consumidores cativos da Celesc e a participação por tipo de classe consumidora, respectivamente.

Em setembro de 2021, a Celesc alcançou o número de **3.202.441** consumidores cativos, registrando **crescimento de 3,17%**, incremento de **98.537 novos clientes**, em relação à setembro de 2020.

Gráfico 1 – Número de Consumidores

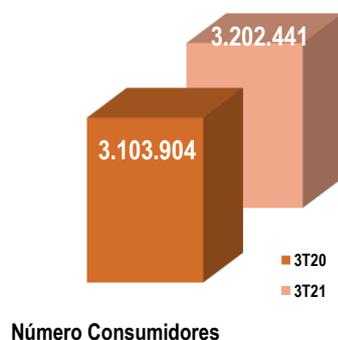
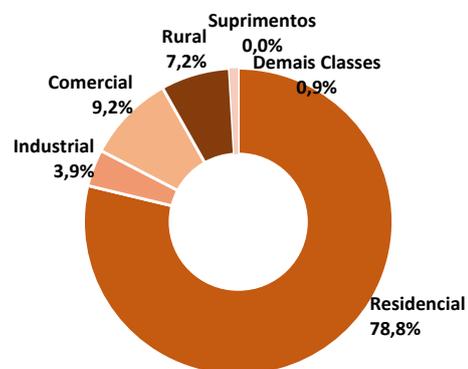


Gráfico 2 – Participação da Classe de Consumo 3T21
(nº de consumidores cativos)



A Tabela abaixo mostra a participação percentual da Classe de Consumo em relação ao total entre os anos de 2020 e 2021.

Descrição	Número de Consumidores		Variação			
	Set/20	Set/21	Participação no Total %		2021/2020	
			9M20	9M21	Δ	Δ%
Residencial	2.445.628	2.523.026	78,79%	78,78%	77.398	3,16%
Industrial	113.642941	123.945	3,66%	3,87%	10.303	9,07%
Comercial	283.468	294.958	9,13%	9,21%	11.490	4,05%
Rural	232.532	231.174	7,49%	7,22%	-1.358	-0,58%
Suprimentos	19	11	0,00%	0,00%	-8	-42,11%
Demais Classes	28.615	29.327	0,92%	0,92%	712	2,49%
Poder Público	23.631	24.065	0,76%	0,75%	434	1,84%
Iluminação	875	938	0,03%	0,03%	63	7,20%
Serviço Público	3.676	3.888	0,12%	0,12%	212	5,77%
Consumo Próprio	433	436	0,01%	0,01%	3	0,69%
Total	3.103.904	3.202.441	100,00%	100,00%	98.537	3,17%

3.1.3.2. Mercado

Os Gráficos 3 e 4, a seguir, demonstram a evolução do Mercado de energia por Classe de Consumidores no 3T21/9M21 e, o Gráfico 5, ilustra a participação de Classe de Consumo no Mercado Cativo, Consumidores Livres e no Mercado Total (Cativo + Livre).

Gráfico 3: Mercado Faturado (GWh) – Comparação Trimestral

Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)

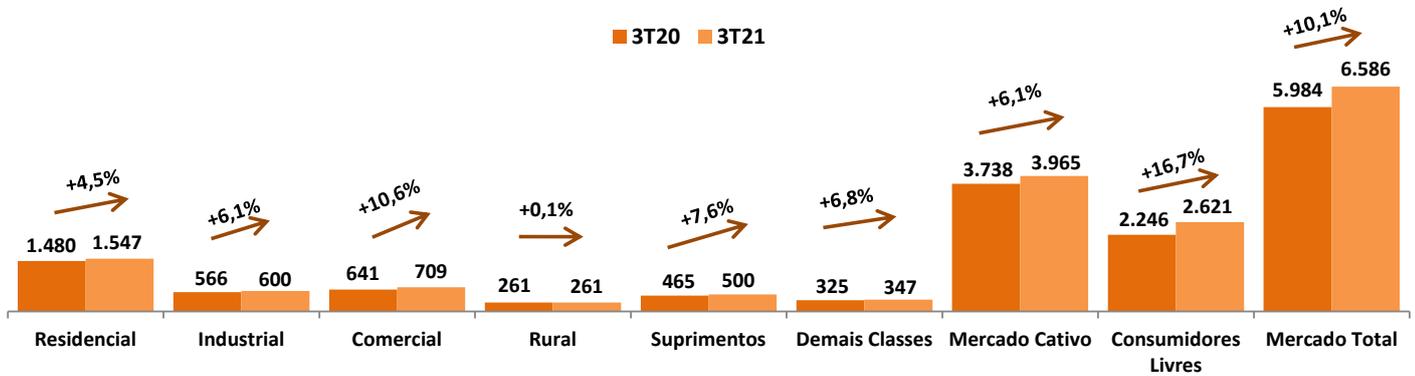


Gráfico 4: Mercado Faturado (GWh) – Comparação no Acumulado

Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)

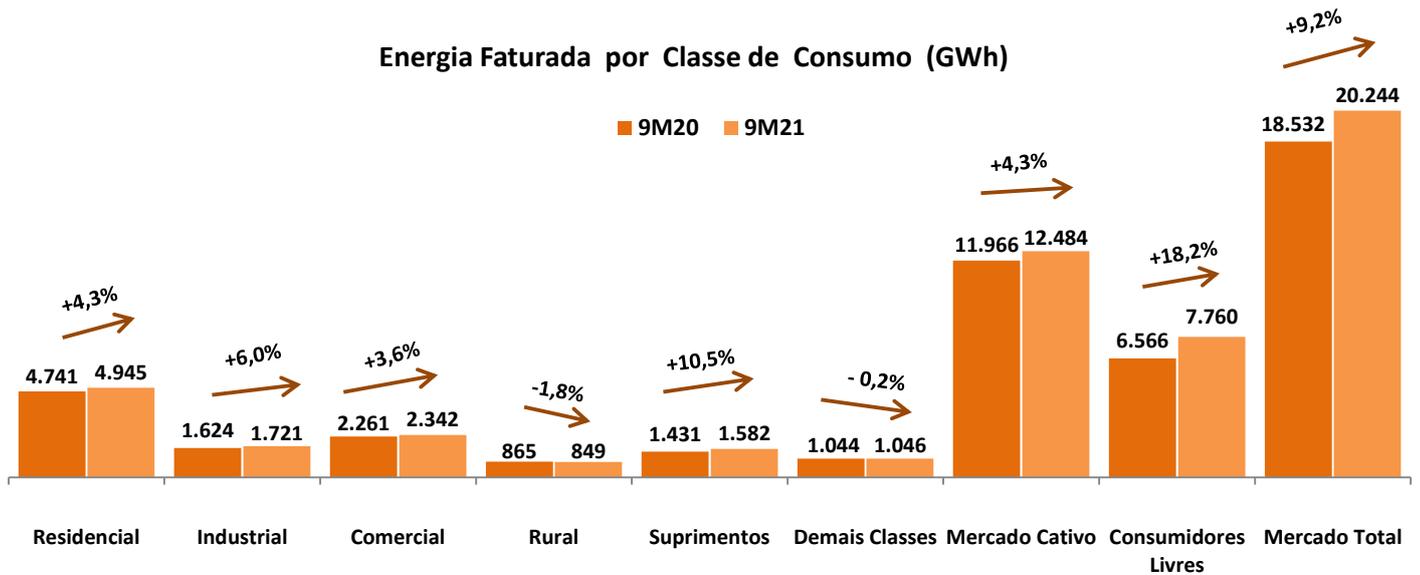
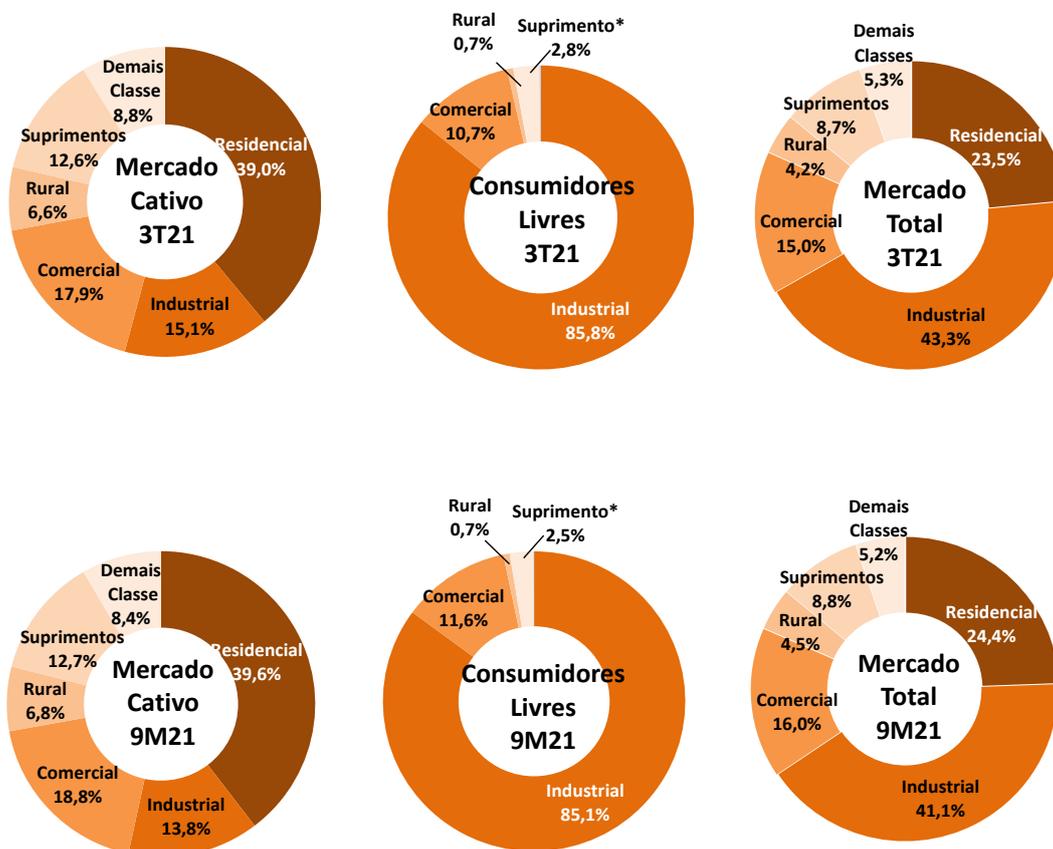


Gráfico 5: Participação de Classe de Consumo

Consumidores Livres e Mercado Total (Cativo + Livre) - em GWh



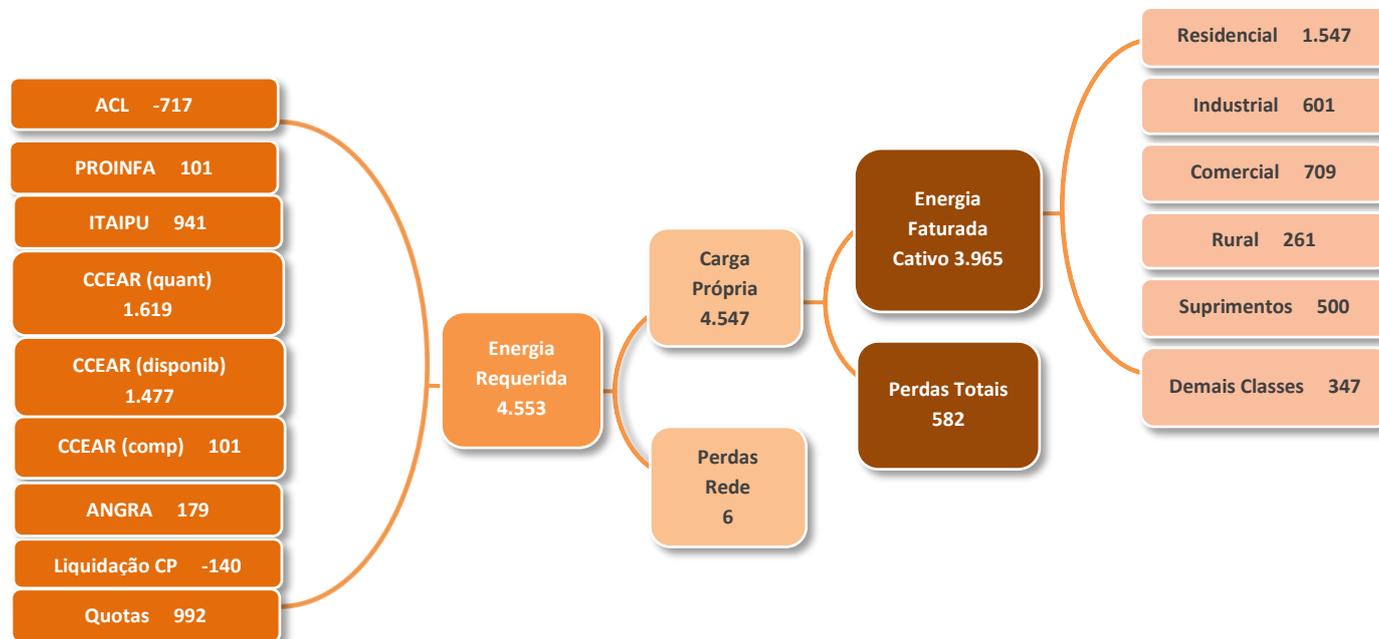
O Mercado Total de energia no 3T21 foi de 6.586 GWh (20.244 GWh no 9M21), registrando um **acréscimo de 10,1% no trimestre (9,2% no ano)** quando comparado aos períodos 3T20 e 9M20. Verifica-se também que o Mercado Cativo aumentou **6,1% no trimestre (4,3% no ano)** destacando as Classes Industrial e Comercial com acréscimos de 6,1% (6,0% ano) e 10,6% (3,6% ano), respectivamente. O Mercado Cativo representou 60,2% do Mercado Total no trimestre.

O Mercado Livre ampliou **16,7% no trimestre (18,2% no ano)** representando 39,8% do Mercado Total, efeito da migração de consumidores do Mercado Cativo. A migração de clientes cativos para o mercado é uma liberalidade do consumidor e é considerada neutra para a Celesc, uma vez que a energia continua sendo transportada pela concessionária, que é remunerada pela TUSD – Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição, que permanece inalterada, em virtude do consumidor continuar remunerando a concessionária pela prestação do serviço. A Celesc acompanha com a atenção necessária o movimento de suas classes de consumo, reforçando o seu compromisso com seus clientes e em busca da geração de valor de seu negócio para todos os nossos públicos de relacionamento.

As altas taxas de crescimento no Mercado de Energia (Mercado Total e Cativo), que vem ocorrendo desde o segundo trimestre de 2021, deveu-se, fundamentalmente, ao reaquecimento da economia em Santa Catarina após o período de restrições sociais adotadas no pior momento da crise da COVID-19. O Índice de Atividade Econômica em Santa Catarina registrou aumento de 8,89% esse ano (referência agosto de 2021) em relação ao mesmo período do ano de 2020, segundo observatório da Federação das Indústrias de Santa Catarina, valor bem superior ao Indicador Nacional que foi de 6,41% para a mesma data de referência.

3.1.3.3. Balanço Energético

Figura 2 – Balanço Energético de Distribuição (GWh) – 3T21



3.1.3.4. Perdas de Energia

As Perdas de Energia correspondem às perdas totais englobando **as perdas técnicas**, que são o montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia compreendido entre o suprimento e o ponto de entrega, e **as perdas não técnicas**, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Nesta parcela de perdas não técnicas são considerados, portanto: os furtos de energia, defeitos em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, dentre outros.

Para o 5º Ciclo da Revisão Tarifária Periódica da Celesc D (5º CRTP), foi estabelecido o **nível de perdas técnicas regulatórias de 5,81%, calculado sobre o mercado TUSD regulatório (faturado) e o nível de perdas não técnicas regulatórias de 6,26%, calculado sobre o mercado de baixa tensão faturado**. Essa definição se dá pelo PRODIST - Módulo 7, revisado no início de cada ano, ajustando-se assim à média de 12 meses. Destaca-se que os novos limites estabelecidos pela 5CRTP passaram a vigorar em 22 de agosto de 2021, sendo que, no quarto ciclo de revisão tarifária, as perdas técnicas eram de 6,03% sobre o mercado TUSD regulatório (faturado) e, as perdas não técnicas, de 3,73% sobre o mercado de baixa tensão faturado.

O acompanhamento das perdas de energia é realizado através do índice percentual que calcula a **razão entre as perdas faturadas e a energia injetada (medida) no acumulado de 12 meses**. Com base nessa metodologia, apresentamos, abaixo, a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária para os últimos 12 meses.

No período analisado, encerrado neste trimestre, o Índice de Consolidado de Perdas Regulatória sobre a Energia Injetada foi de **7,38%²**, sendo **5,86% para as Perdas Técnicas e 1,52% para Perdas Não Técnicas**. **Estas são as metas regulatórias para o presente trimestre**. Assim, as Perdas Totais efetivas no 3T21 da Companhia registraram percentual de **8,14% (sendo 5,69% de perdas técnicas e 2,45% de perdas não técnicas)**, ligeiramente acima do limite regulatório (0,76 ponto percentual). A tabela abaixo demonstra o histórico realizado de Perdas da Celesc D:

² Calculado conforme metodologia da ANEEL, considerando uma média móvel dos últimos 12 meses. Ressalta-se que, em virtude de ser uma média móvel, os valores podem ser diferentes do estabelecido na 5 CRTP.

Perdas (%) na Distribuição – Energia Injetada - (Acumulado 12 meses)

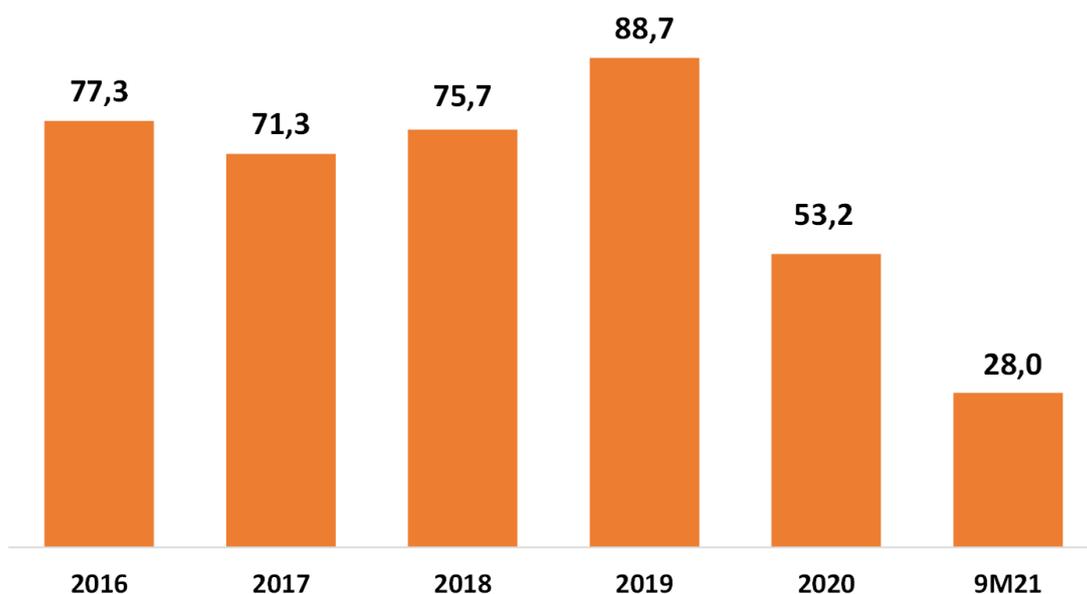
Descrição	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	Limite ANEEL (Acumulado 12M)*
	%	%	%	%	%	%
Perdas na Distribuição	8,15%	8,06%	8,09%	8,17%	8,14%	7,38%
Perdas Técnicas	6,05%	5,84%	5,61%	5,64%	5,69%	5,86%
Perdas Não Técnicas	2,10%	2,22%	2,48%	2,53%	2,45%	1,52%

* Acumulado dos 12 meses do Limite Regulatório.

O valor estimado sem cobertura tarifária nos nove primeiros meses de 2021 foi de **R\$ 28,0 milhões**, sendo **R\$ 8,4 milhões (negativo) de perdas técnicas**, **R\$ 41,2 milhões (positivo) de perdas não técnicas** e **R\$ 4,8 milhões (negativo) de perdas na rede básica**. Os valores de perdas negativos representam nível de perdas abaixo do nível regulatório.

O gráfico abaixo descreve o valor financeiro sem cobertura tarifária no período de 2016 a 9M21:

Gráfico 06: Perdas na Distribuição (Montante Financeiro em R\$ MM)



Ressalta-se que a perda financeira de R\$ 28 milhões corresponde ao acumulado de 2021 até setembro, sendo que a 5ª Revisão Tarifária passou a vigorar somente a partir de 22 agosto de 2021. Assim, os efeitos dos novos valores referente ao novo ciclo tarifário não impactaram de forma relevante o cálculo do 3T21. Desse modo, explicamos que o aumento da cobertura referente ao nível de perdas não técnicas, em relação ao quarto ciclo de revisão tarifária, permitirá maiores ganhos para a Companhia nesse quesito.

No entanto, ainda que a Companhia esteja com números acima do limite regulatório, destacamos o Plano de Redução e Recuperação de Perdas, cujas principais ações são:

- i) Identificação de casos suspeitos de irregularidade por meio de algoritmo (verificação online);
- ii) Procedimentos de identificação de casos de fraude e/ou deficiência técnica;
- iii) Revisão de processos trabalhistas das empreiteiras (metas e fiscalização);
- iv) Integração de sistemas corporativos;
- v) Implantação de sistemas antifurto e regularização das ligações clandestinas;
- vi) Revisão de processo de trabalho (metas de fiscalização);

- vii) Investimento no sistema de alta tensão: novas subestações, novas linhas de distribuição e ampliação da capacidade de transformação de algumas subestações existentes; e
- viii) Investimento do sistema de média tensão: novos alimentadores, recondutoramentos e instalação de bancos de capacitores.

3.1.3.5. Qualidade Operacional (DEC e FEC).

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores **DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e **FEC** – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem respectivamente a duração média das interrupções e a quantidade média de interrupções por consumidor.

Os **Gráficos 7 e 8**, a seguir, mostram o desempenho da qualidade do fornecimento da energia elétrica, representados pelo DEC e FEC, bem como a performance do desempenho em 2021.

Gráfico 7 – DEC

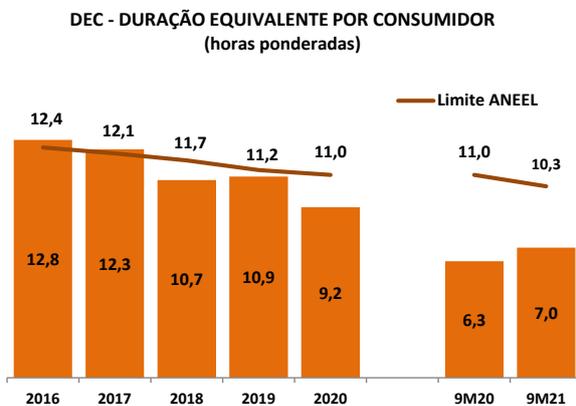
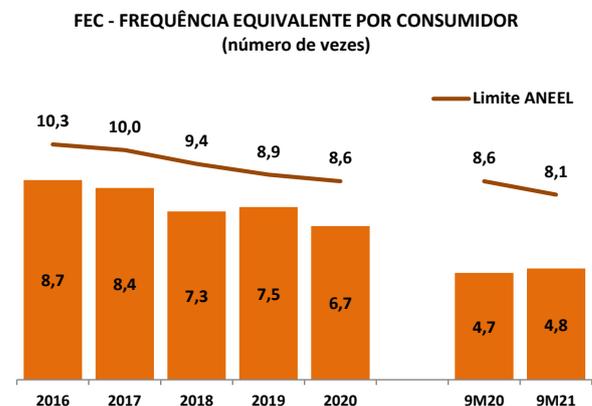


Gráfico 8 – FEC

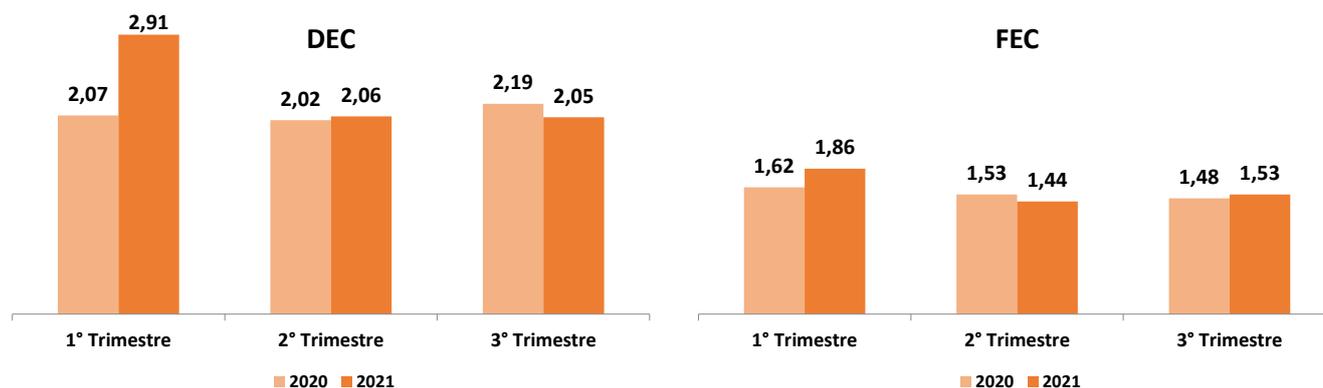


Nos primeiros nove meses do ano de 2021, a CELESC registrou, para o indicador **DEC**, o valor de **7,02 horas**, um acréscimo de **11,6%** em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foi apurado um DEC de **6,29 horas**. Já o indicador **FEC**, no mesmo período, atingiu o valor de **4,84 interrupções**, registrando um ligeiro aumento em relação a 9M20, quando foi registrado um **FEC com 4,65 interrupções**. Esses aumentos devem-se, fundamentalmente, às condições climáticas mais desafiadoras ao longo de 2021 em comparação ao ano anterior. Destaca-se, ainda, que o 1T20, em especial, foi um trimestre atípico, no que diz respeito à baixa quantidade de eventos climáticos que impactaram a rede elétrica em Santa Catarina. Dessa forma, o DEC de 9M20 obteve um resultado baixo, causando uma distorção na base comparação entre os períodos.

A análise comparativa entre o FEC do 9M21 e 9M20 também é impactada pelo maior número de eventos climáticos ocorridos em 2021.

O gráfico abaixo permite perceber a disparidade do primeiro trimestre de 2021 em relação ao primeiro trimestre de 2020, cujo comportamento impactou na comparação entre os períodos acumulados (9M21 x 9M20).

Gráfico 9 – Evolução DEC/FEC (2020 e 2021)



Em 2021, esses indicadores de qualidade, em sua forma individual, geraram créditos ao consumidor no valor de R\$ 19,5 milhões na Celesc Distribuição, valor acima do registrado no mesmo período de 2020, quando assinalou R\$ 9,1 milhões. Esse fato deve-se aos maiores DEC e FEC registrados em 2021, devido aos fatores explicados anteriormente.

Ainda assim, a Celesc reforça o seu compromisso com a melhoria contínua de sua atividade operacional, com a crescente realização de investimentos, principalmente no tocante às ações que visam reduções de DEC e FEC.

3.1.3.6. Gestão da Inadimplência

A Inadimplência corresponde ao montante da receita faturada e não recebida. No final de setembro de 2021, a inadimplência de curto prazo, até 90 dias (período em que se concentra a maior parte das ações de cobrança), considerando como proporção da ROB (Receita Operacional Bruta acumulada 12 meses), apresentou redução de aproximadamente 0,35 ponto percentual em relação ao segundo trimestre 2021. Já o valor total da inadimplência acima de 90 dias apresentou variação quase estável, reduzindo-se em 0,01 ponto percentual, conforme tabela abaixo.

Celesc Distribuição S.A. | Inadimplências

Inadimplência	Inadimplência até 90 dias							
	1T21		2T21			3T21		
	R\$ / mil	% da ROB	R\$ / mil	% da ROB	Variação	R\$ / mil	% da ROB	Variação
Total	355.804	3,19%	294.420	2,52%	- 0,67 p.p	269.175	2,17%	- 0,35 p.p

Inadimplência	Inadimplência Acima de 90 dias							
	1T21		2T21			3T21		
	R\$ / mil	% da ROB	R\$ / mil	% da ROB	Variação	R\$ / mil	% da ROB	Variação
Total	598.484	5,36%	626.269	5,35%	- 0,01 p.p	663.224	5,34%	- 0,01 p.p

3.1.4. Desempenho Econômico-Financeiro

3.1.4.1. Receita Operacional Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores da Celesc Distribuição no 3T21 e 9M21.

Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	9M20	9M21	Δ
Receita Operacional Bruta	3.116,6	4.946,0	58,7%	9.439,3	12.515,7	32,6%
Deduções da Receita Operacional	(1.105,4)	(1.462,6)	32,3%	(3.407,1)	(4.177,6)	22,6%
Receita Operacional Líquida	2.011,2	3.483,5	73,2%	6.032,3	8.338,2	38,2%
Receita Operacional Líquida (Ex- Receita de Construção)	1.837,8	3.262,9	77,5%	5.636,1	7.840,3	39,1%
Custos e Despesas Operacionais	(1.925,3)	(3.370,8)	75,1%	(5.679,8)	(7.904,6)	39,2%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(1.439,2)</i>	<i>(2.810,5)</i>	95,3%	<i>(4.344,1)</i>	<i>(6.484,2)</i>	49,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(486,1)</i>	<i>(560,3)</i>	15,3%	<i>(1.335,7)</i>	<i>(1.420,4)</i>	6,3%
Custos e Despesas Operacionais (Ex- Receita de Construção)	(1.752,0)	(3.150,3)	79,8%	(5.283,7)	(7.406,7)	40,2%
Resultado das Atividades	85,8	112,6	31,3%	352,4	433,6	23,0%
EBITDA	144,6	174,2	20,5%	526,5	616,7	17,1%
<i>Margem EBITDA IFRS</i>	<i>7,2%</i>	<i>5,0%</i>		<i>8,7%</i>	<i>7,4%</i>	
Resultado Financeiro	15,3	18,5	20,4%	3,6	47,9	1227,5%
LAIR	101,1	131,1	29,6%	356,0	481,4	35,2%
IR/CSLL	(46,7)	(48,8)		(135,3)	(182,1)	
Lucro/Prejuízo Líquido	54,5	82,3	51,1%	220,7	299,4	35,6%
<i>Margem Líquida IFRS</i>	<i>2,7%</i>	<i>2,4%</i>		<i>3,7%</i>	<i>3,6%</i>	

Os Gráficos 10 e 11, demonstram a performance da Receita Operacional Bruta, Receita Operacional Líquida, Ebitda e Lucro Líquido.

Gráfico 10 – Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido (R\$ Milhões) – 3T20/3T21

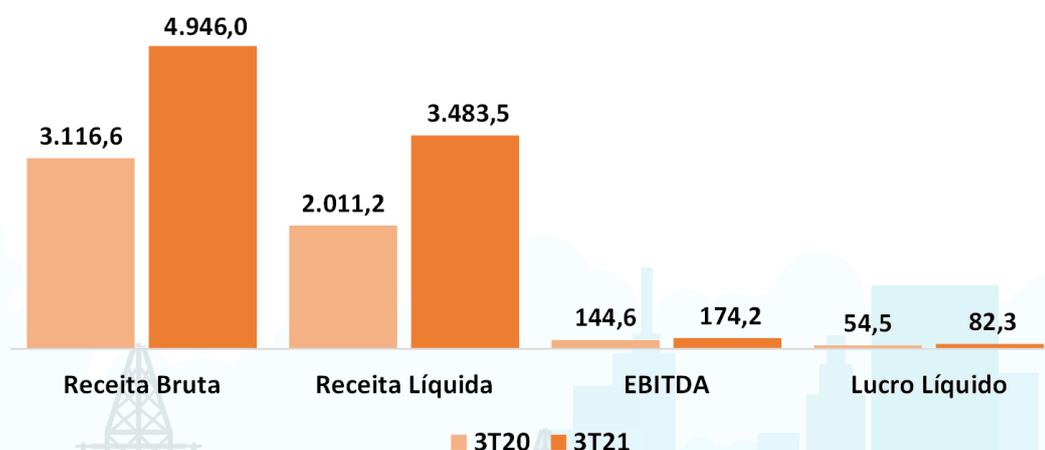
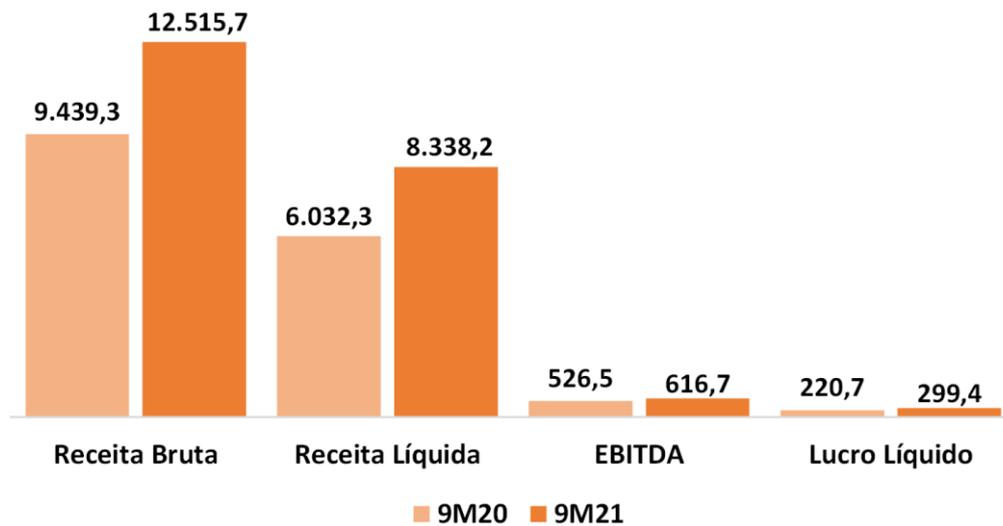


Gráfico 11 – Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido (R\$ Milhões) – 9M20/9M21



Análise dos Resultados:

- No 3T21, a Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 4.946,0 Milhões (R\$ 12.515,8 Milhões no 9M21), representando um acréscimo de 58,7% em relação ao 3T20 (32,6% no 9M21). Um aumento absoluto de R\$ 1.829,5 Milhões comparativamente entre os trimestres (+R\$ 3.076,4 Milhões no 9M21);
- A Receita Operacional Líquida no 3T21 atingiu R\$ 3.483,5 Milhões (R\$ 3.262,9 milhões desconsiderando a Receita de Construção) aumento de 73,2% (R\$ 1.472,3 Milhões), comparado ao 3T20 e, no acumulado, registrou R\$ 8.338,2 Milhões (R\$ 7.840,3 Milhões sem Receita de Construção) uma elevação de 38,2% (R\$ 2.204,2 Milhões), na comparação entre 9M20 e 9M21;
- No 3T21, o EBITDA registrou o valor de R\$ 174,2 Milhões (R\$ 616,7 Milhões no 9M21), representando um aumento de 20,5% (+R\$ 29,6 Milhões) no trimestre e um acréscimo de 17,1% (+R\$ 90,1 Milhões) relativamente a 9M20;

O Lucro Líquido registrou R\$ 82,3 Milhões no 3T21, aumento de 51,1% comparativamente ao 3T20 quando registrou um valor de R\$ 54,5 Milhões. No acumulado de 2021, assinalou um resultado líquido de R\$ 299,4 Milhões, crescimento de 35,6% (+R\$ 78,6 milhões), frente ao mesmo período do ano anterior.

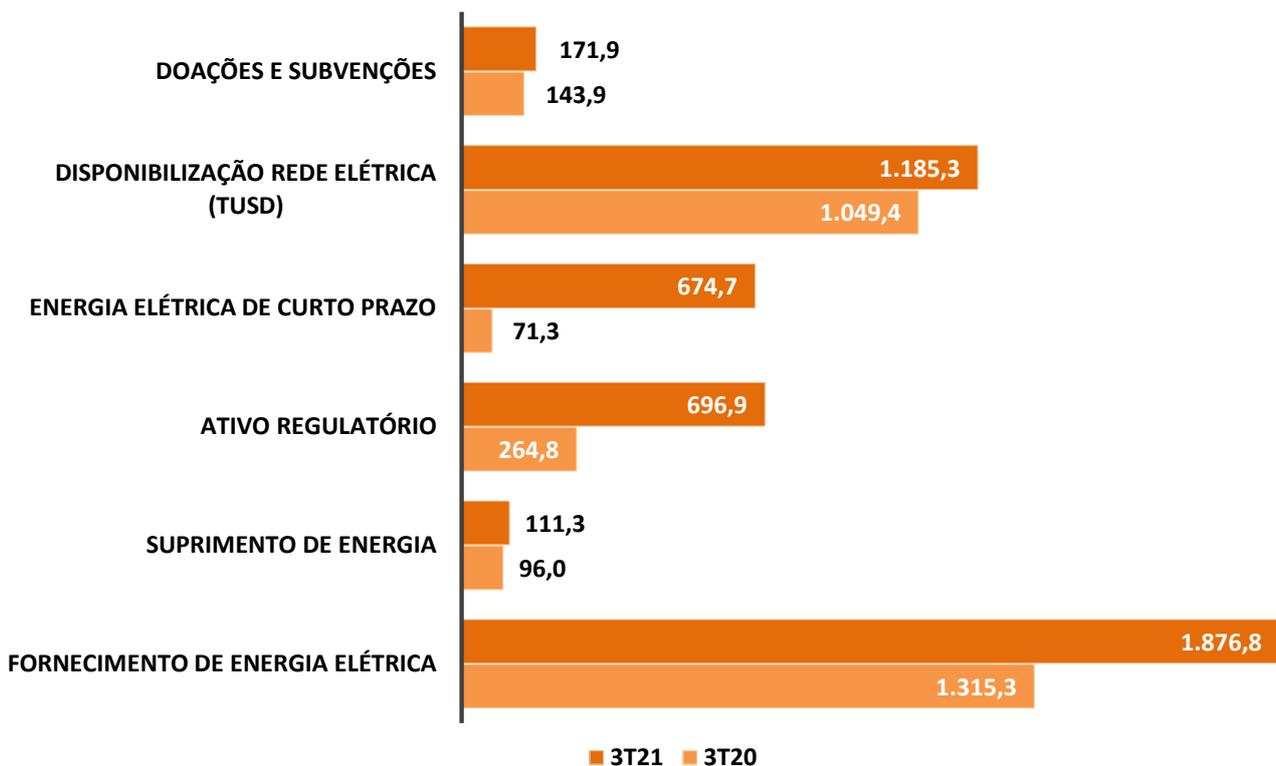
Os principais fatores que influenciaram o desempenho da Receita Operacional Bruta foram:

- Aumento de 42,7% (27,4% ano) na rubrica Fornecimento de Energia Elétrica no 3T21 (+R\$ 561,5 milhões) totalizando R\$ 1.876,8 milhões (R\$ 5.356,2 milhões ano), destacando:
 - (i) Receitas com bandeira tarifária que somaram R\$ 323,3 milhões no 3T21 e R\$ 510,8 milhões do 9M21;
 - (ii) Aumento no Consumo de 10,1% no 3T21 em relação ao 3T20;
 - (iii) Aumento do faturamento das principais classes de consumo: Residencial (10,1% no trimestre e 12,1% ano), Industrial (16,5% no trimestre e 16,6% ano) e Comercial (17,8% no trimestre e 13,2% no ano);
 - (iv) Reajuste Tarifário médio de 8,14% de 2020/2021;
- Ativo Regulatório de R\$ 696,9 milhões no trimestre (R\$ 1.007,3 milhões ano) decorrente do resultado líquido da formação da CVA. Explica-se que esse efeito é neutralizado pelos custos com energia;
- Energia de Curto Prazo registrou R\$ 674,7 milhões no trimestre (R\$ 1.109,7 milhões ano), devido à variação positiva do Preço de Liquidação das Diferenças (“PLD”) na Câmara de Comercialização de Energia (CCEE);

- Aumento de **13% (+R\$ 135,9 milhões)** no trimestre na **Receita de Disponibilidade Rede elétrico (TUSD)** comparado ao 3T20. No ano, incremento de 11,8% (+R\$ 388,5 milhões);
- Em Outras Receitas, destaca-se a **contabilização de Receita com VNR no valor de R\$ 5,6 milhões no trimestre** (R\$ 13,5 milhões ano) decorrente da atualização do IPCA.

O Gráfico 12 reflete a variação no trimestre das principais rubricas que constituem a Receita Bruta.

Gráfico 12 – Variação da principais rubricas da Receita Bruta (R\$ Milhões) – 3T21/3T20



3.1.4.2. Composição da Receita Operacional Bruta (excluída a Receita de Construção)

Nos Gráficos 13 e 14, a seguir, verifica-se o impacto percentual de cada rubrica da composição da Receita Operacional.

Gráfico 13 - Composição da Receita Operacional Bruta 3T21 (exclui receita de construção)

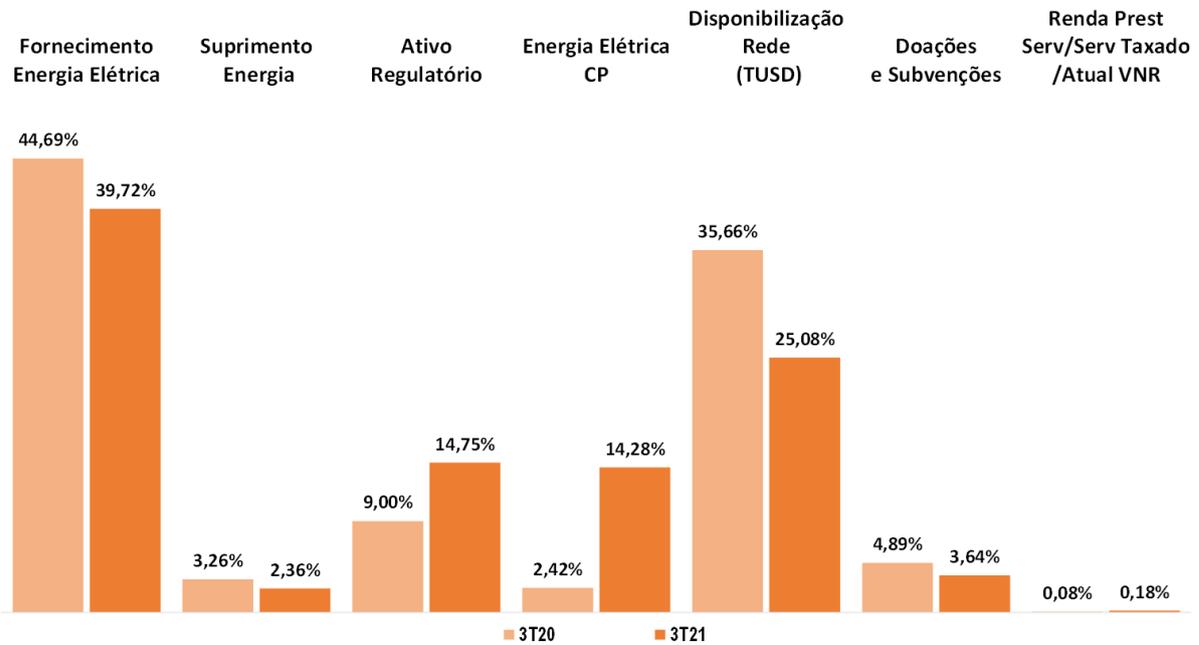
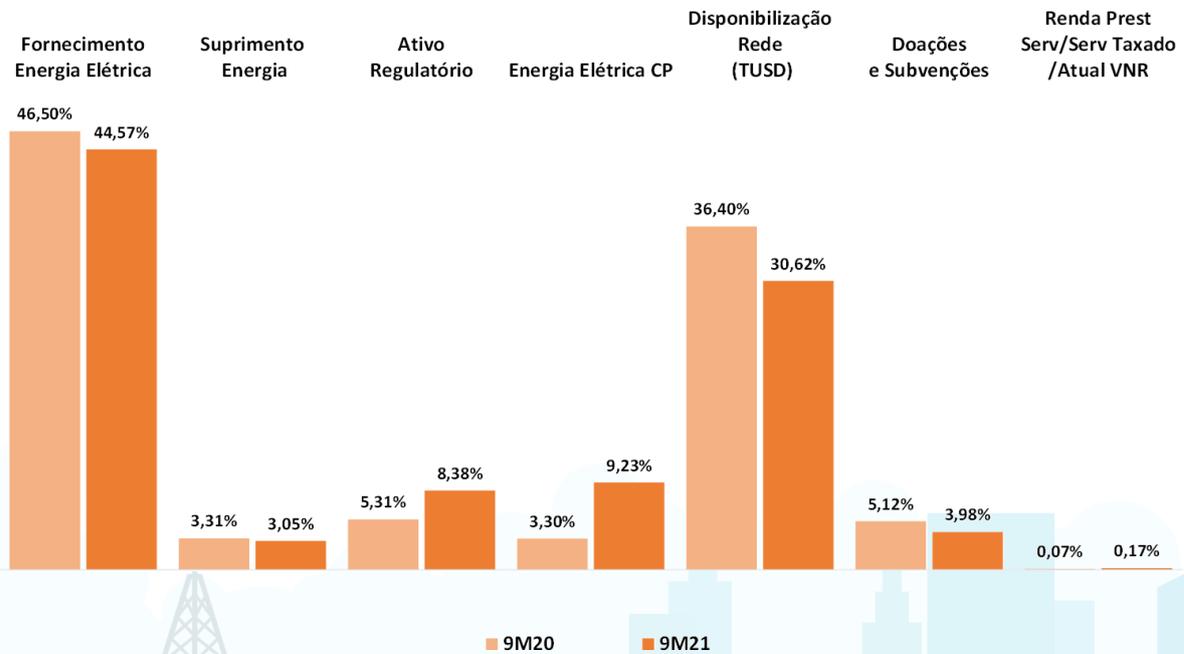


Gráfico 14 - Composição da Receita Operacional Bruta 9M21 (exclui receita de construção)



3.1.4.3. Custos e Despesas Operacionais.

Os gráficos 15 e 16, abaixo, demonstram a composição e a evolução dos Custos e Despesas Operacionais da Companhia.

Gráfico 15 - Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões) - 3T21

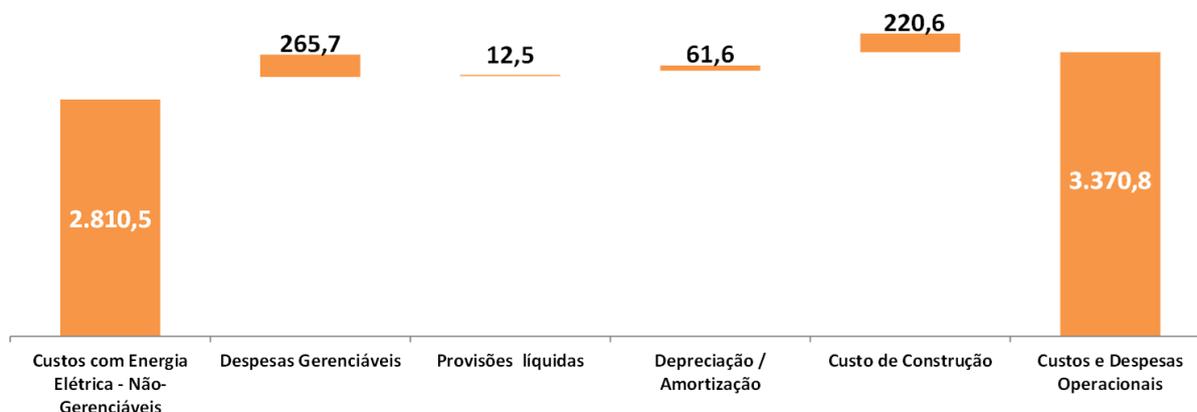
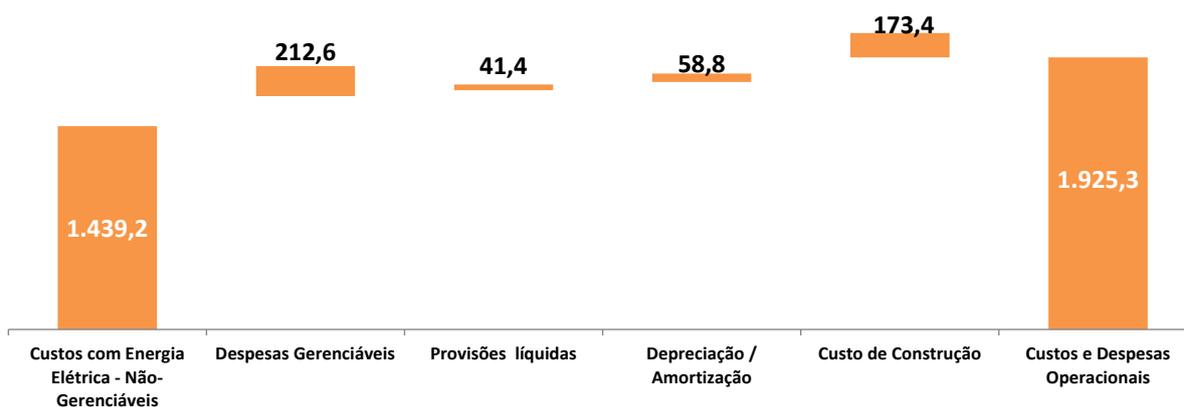


Gráfico 16 - Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões) – 3T20



Os custos e despesas operacionais no 3T21 alcançaram R\$ 3.370,8 milhões, demonstrando um aumento de 75,1% (+R\$ 1.445,5 Milhões) em relação ao 3T20, quando a Celesc registrou o valor de R\$ 1.925,3 Milhões. Já no acumulado do ano, o valor foi de R\$ 7.904,6 Milhões, valor 39,2% (+R\$ 2.224,8 Milhões) superior ao registrado em 2020.

Os Custos com Energia (Não Gerenciáveis) sofreram aumento de 95,3% (+R\$ 1.371,3 milhões no 3T21) registrando R\$ 2.810,5 Milhões no trimestre e 49,3% no ano (+R\$ 2.140,1 Milhões) assinalando R\$ 6.484,2 Milhões. O aumento nos gastos com energia deveu-se fundamentalmente: (1) Acréscimo de 137,9% nos custos com contratação de energia de origem Térmica; (2) Aumento de 14,6% nos custos de contratação de energia de origem hidro; (3) Elevação de 24,3% nos Contratos Bilaterais devido à variação do IGP-M no período. Em resumo, apresentamos a tabela a seguir com os custos de energia comprada:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)*	3T20	3T21	Var. de Preço %	Participação % no MIX 3T20	Participação % no MIX 3T21	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	165,5	189,6	14,6%	31,1%	29,7%	223,55
LEILÃO - CCEAR / Térmica	150,4	357,9	137,9%	35,8%	38,7%	294,49
ITAIPIU	358,7	341,9	-4,7%	17,0%	15,4%	335,26
CONTRATOS BILATERAIS	447,3	556,1	24,3%	0,0%	0,0%	472,95
OUTROS	123,1	128,5	4,3%	16,1%	16,1%	122,65
Total - (R\$/MWh)	186,3	268,6	44%	100,0%	100,0%	239,36

A Elevação dos Custos com Energia corresponde, majoritariamente, ao **risco hídrico e ao consequente acionamento da usinas térmicas**. Ressalta-se que as variações nos custos com energia são capturadas pela Receita de Parcela A.

Dentre as Despesas Gerenciáveis, o PMSO (Pessoal (P), Material (M), Serviços de Terceiros (S) e outras despesas (O), apresentou acréscimo **acrécimo de 25% no trimestre (decrécimo 7,6% no ano)**, correspondente a **R\$ 265,7 milhões no 3T21 ante R\$ 212,6 milhões do 3T20**. No ano de 2021, o PMSO da Celesc Distribuição apresentou **diminuição de 7,6% (R\$ 53,0 milhões)**, passando de **R\$ 697,5 milhões (9M20) para R\$ 644,5 milhões (9M21)** influenciado pela considerável redução das despesas com pessoal.

O **gráfico 17, demonstra a evolução do PMSO (Pessoal + MSO) da Celesc Distribuição**, desconsiderando as provisões liquidas realizadas no período.

Gráfico 17 – Evolução PMSO (Pessoal + MSO) – 2017 a 9M21 (Em R\$ Milhões)



As **despesas com Material aumentaram 62% no trimestre**, registrando o valor de **R\$ 8,0 milhões e no ano, o aumento foi de 76% (+R\$ 8,7 milhões) somando R\$ 20,2 milhões no 9M21**, destacando: (i) Aumento de 15% no trimestre e 20% no ano com materiais de reforma e manutenção de unidades operacionais, totalizando R\$ 1,9 milhões e R\$ 4,3 milhões respectivamente; (ii) Expansão de 221% no trimestre e 76% no ano em material de reforma e manutenção de unidades administrativas somando R\$ 565 mil e R\$ 1,0 milhão de aumento,

respectivamente; (iii) Incremento de 31% no trimestre e 10% no ano com material de higiene e medicina do trabalho registrando R\$ 1,2 milhões no trimestre e R\$ 3,1 milhões no ano.

Já as despesas com **Serviços de Terceiros expandiram 11,8% no trimestre e 20,78% no ano, totalizando R\$ 65,6 milhões no trimestre e R\$ 195,3 milhões no ano**, respectivamente, sendo explicado por: (i) Manutenção de Linhas de distribuição (R\$ 15,8 milhões no trimestre e R\$ 46,4 milhões no ano); (ii) Leitura de Medidores – LIES (R\$ 11,6 milhões no trimestre e 34,5 milhões no ano); e (iii) Roçada (R\$ 5,2 milhões no trimestre e R\$ 13,9 milhões ano); (iv) Mão de Obra Contratada (R\$ 3,5 milhões no trimestre e R\$ 17,1 milhões no ano), (v) Call Center (R\$ 3,2 milhões no trimestre e R\$ 12,2 milhões no ano).

O aumento nas rubricas com Material e Serviços de Terceiros é reflexo do retorno às atividades presenciais, após o período de isolamento social.

As **provisões líquidas somaram R\$ 12,5 milhões no trimestre e R\$ 94,9 milhões ano**, valor menor ao realizado no 3T20 quando registrados **R\$ 41,4 milhões (R\$ 67,9 milhões no 9M20)**. **As Provisões com PECLD totalizaram R\$ 24,7 milhões no trimestre (R\$ 91,3 milhões ano) e Outras Provisões (Trabalhista, Civil e Tributária) registraram R\$ 64,1 milhões (R\$163,7 milhões no ano)**, já as reversões de Outras Provisões foram de **R\$ 76,3 milhões no trimestre (R\$146,3 milhões ano)**. Informações detalhadas sobre as provisões encontram-se na Nota Explicativa 9.B.1 do ITR 3T21.

Observa-se no **3T21 um aumento de 7,4% nos gastos com Pessoal** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (contudo, uma redução de 20,7% no 9M21). O aumento no trimestre é explicado, fundamentalmente, pelo acréscimo nas rubricas salariais fixas decorrentes dos efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho – ACT e da contabilização no valor de R\$ 21,3 milhões no 3T21 referente ao Programa de Demissão Incentivada em curso. Nesse 3T21, a Companhia homologou a reabertura do Programa de Demissão Incentivada para o período 2021/2022 e atualmente se encontra em período de inscrições.

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Pessoal Total	(155,1)	(166,6)	7,4%	(558,4)	(442,7)	-20,7%
Pessoal e Administradores	(139,8)	(167,5)	19,8%	(512,3)	(446,5)	-12,9%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(134,1)	(161,8)	20,7%	(493,2)	(429,1)	-13,0%
<i>Previdência Privada</i>	(5,8)	(5,7)	-0,9%	(19,1)	(17,4)	-9,0%
Despesa Atuarial	(15,3)	0,9	105,8%	(46,1)	3,7	108,1%

A **Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS**, que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecido aos seus empregados. A Despesa Atuarial reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. O quadro a seguir apresenta saldo do **Passivo Atuarial em 30 de setembro de 2021, em comparação ao fechamento de 2020**, demonstrando redução das obrigações estimadas da Celesc Distribuição. A variação negativa de 4,8% até setembro de 2021 é explicada pela despesa calculada para 2021, a qual é determinada com base no Laudo Atuarial anual, ser menor que os pagamentos realizados no período.

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

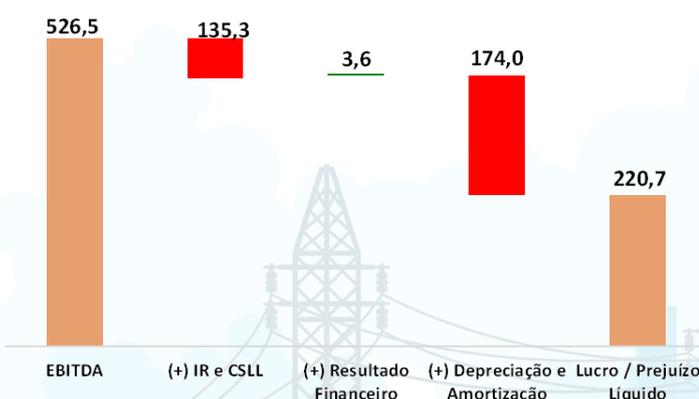
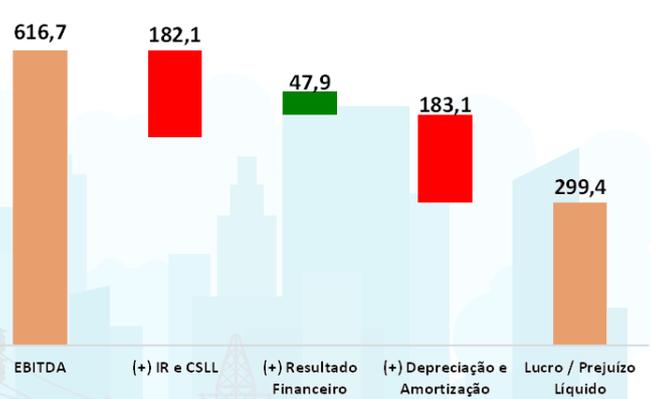
R\$ Milhões	Em 31 de Dezembro de 2020	Em 30 de Setembro de 2021	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	1.239,3	1.155,8	-6,7%
Plano Misto + Plano Transitório	1.239,3	1.155,8	-6,7%
Outros Benefícios Pós-Emprego	1.278,1	1.240,6	-2,9%
Plano de Saúde	1.214,0	1.177,2	-3,0%
Outros Benefícios	64,1	63,4	-1,0%
Total	2.517,3	2.396,4	-4,8%
Curto Prazo	197,9	202,5	2,3%
Longo Prazo	2.319,4	2.193,9	-5,4%

3.1.4.4. EBITDA (LAJIDA).

Demonstra-se a seguir, nos **Gráficos 18 e 19**, a composição da transformação de **EBITDA em Lucro Líquido**:

Gráfico 18.1 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 3T20

Gráfico 18.2 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 3T21

Gráfico 19.1 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 9M20

Gráfico 19.2 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 9M21


No 3T21, o **EBITDA teve um incremento de 20,5% (R\$ 29,6 milhões)** se comparado ao 3T20, totalizando neste trimestre R\$ 174,2 milhões. Os principais fatores que impactaram o aumento do EBITDA no trimestre foram: (i) Crescimento médio de 10,1% no Consumo de Energia; (ii) Redução das Perdas comparativamente ao 3T20, representando acréscimo de R\$ 14 milhões no resultado da Companhia; (iii) Reajuste Tarifário com efeito médio de 8,14% aplicado a partir de 22 de agosto de 2020; (iv) Aumento de 73,2% da ROL (Receita Operacional Líquida da Companhia, impulsionada, principalmente, pelo acréscimo das receitas de fornecimento de energia (+42,7%), Energia de Energia de Curto Prazo (+846,1%) e Disponibilidade de Energia Elétrica (+13%). No ano, o EBITDA aumentou 17,1%, somando R\$ 616,7 milhões.

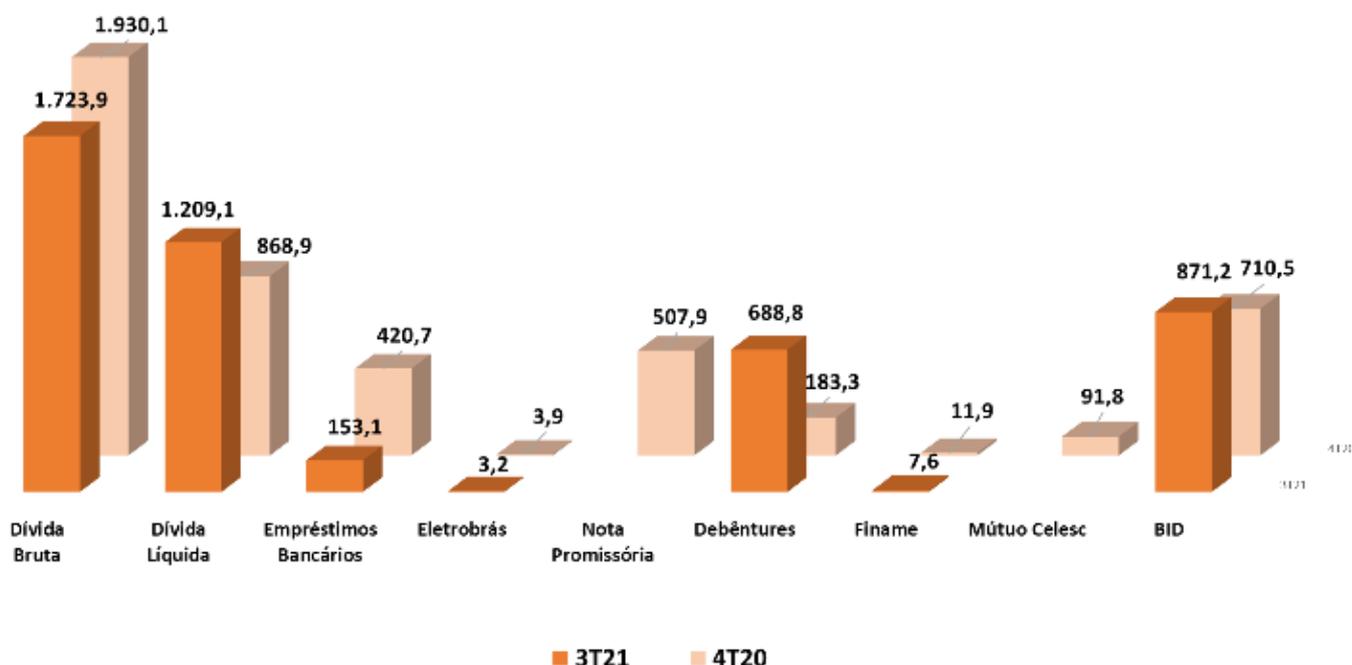
A **Receita Financeira no trimestre foi de R\$ 66,4 milhões (R\$ 190,3 milhões no 9M21)**, incremento de **15,8% (+R\$ 9,1 milhões)** no trimestre **(+R\$ 45,3 milhões 9M21)** em comparação à Receita Financeira de **R\$ 57,3 milhões** registrada no 3T20 **(R\$ 145,0 milhões no 9M20)**. Essa expansão deveu-se principalmente: (i) à rubrica Variações Monetárias que sinalizou **elevação de 67,2% (R\$ 19,1 milhões) no trimestre (R\$ 65,8 milhões no 9M21)**; (ii) Rendas de Aplicações Financeiras, **acréscimo de 44,6% (R\$ 6,9 milhões) no trimestre (R\$ 15,7 milhões no 9M21)** decorrente do aumento da taxa básica de juros; (iii) aos Juros e Acréscimos Moratórios sobre faturas, os quais registraram **alta de 7,9% (R\$ 26,6 milhões) no trimestre (R\$ 82,1 milhões no 9M21)**, decorrente do faturamento e da inadimplência de curtíssimo prazo e; (iv) ao Ativo Regulatório, que **assinala R\$ 13,3 milhões no trimestre (R\$28 milhões no ano)**, sendo que as variações nessa rubrica advêm da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório). As elevadas variações acumuladas nas Rubricas de Variações Monetárias e de Juros e Acréscimos Moratórios sobre faturas são reflexos de uma base mais fraca em 2020, período em que houve a vedação de suspensão no fornecimento de energia para consumidores residenciais, dificultando o processo de cobrança junto a esses.

Já a **Despesa Financeira** apresentou alta de 14,2% no 3T21 (0,7% no ano), registrando o **valor de R\$ 48,0 milhões (R\$ 142,4 milhões no 9M21)**, comparada a R\$ 42,0 milhões no 3T20 (R\$ 141,4 milhões do 9M20). O acréscimo no 3T21 deveu-se em grande parte: (i) à expansão dos encargos de dívidas - em 6,6% - no 3T21, totalizando R\$ 29,4 milhões (R\$ 94,5 milhões ano) ante R\$ 27,6 milhões no 3T20 (R\$ 95,2 milhões no 9M20). Esse efeito é reflexo do endividamento da Companhia estar majoritariamente atrelado ao CDI, que passou a aumentar na comparação entre os períodos.

Por fim, o **Lucro Líquido foi de R\$ 82,3 Milhões no 3T21 (R\$ 299,4 milhões no ano)**, aumento de **51,1% (+R\$ 27,8 milhões) no trimestre e 35,6% no ano (R\$ 78,6 milhões)**. Os fatores que determinaram elevação do lucro no trimestre foram os mesmos na análise do EBITDA acrescentando-se o bom resultado financeiro neste trimestre.

3.1.4.5. Endividamento.

O **Gráfico 20**, a seguir, permite visualizar a **Dívida Bruta** e a **Dívida Líquida da Companhia**, bem como a composição dessa Dívida no período compreendido entre Dez/20 e Set/21.

Gráfico 20 - Dívida Bruta, Dívida Líquida e Posição dos Empréstimo


Em setembro de 2021, a Dívida Financeira Bruta totalizou R\$ 1.723,9 Milhões, redução de 10,7% (R\$ 206,1 milhões) em relação ao final de 2020 (4T20), quando o valor era de R\$ 1.920,1 Milhões.

A redução da dívida bruta em 10,7% (R\$ 206,1 milhões) em 2021 se deve à quitação do Mútuo entre a Celesc G (credora) e a Celesc D (devedora), ocorrida em 25 de fevereiro e, também, às amortizações dos empréstimos bancários e demais dívidas, no período.

Destaca-se, no período, o sucesso na consolidação do plano da Companhia de melhoria de seu perfil de dívida, alongando o seu endividamento. Atualmente, a dívida está com maior concentração no longo prazo, conforme se verifica na tabela abaixo. Além disso, também é possível identificar que a Companhia mantém sua alavancagem em níveis baixos e preservados, representada pelo indicador “Dívida Líquida/EBITDA”.

Na dívida financeira líquida, registrou-se aumento de 39,1%, totalizando R\$ 1.209,1 Milhões, impactada pela redução do valor disponível em caixa e equivalentes de caixa em relação ao 4T20.

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 3T21			
R\$ Milhões	Em 31 de Dezembro de 2020	Em 31 de Setembro de 2021	Δ
Dívida de Curto Prazo	1.025,3	256,6	-75,0%
Dívida Longo Prazo	904,8	1.467,3	62,2%
Dívida Financeira Total	1.930,0	1.723,9	-10,7%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	1.061,1	514,9	-51,5%
Dívida Financeira Líquida	868,9	1.209,1	39,1%

EBITDA (últimos 12 meses)	781,2	871,4	11,5%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	1,1x	1,4x	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	894,0	917,2	2,6%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	1,0x	1,3x	
Patrimônio Líquido	990,0	1.289,4	30,2%
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	1,9x	1,3x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,9x	0,9x	

Em setembro de 2021, verifica-se uma queda de 2,9% na rubrica de Passivo Atuarial Líquido. Quando o incluimos no endividamento total da Companhia e descontamos a rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa chegamos ao resultado de **Dívida Financeira Líquida Ajustada no valor de R\$ 2.908,5 Milhões, aumento de 11,0%** se comparado a dezembro de 2020.

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Passivo Atuarial

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 3T21			
R\$ Milhões	Em 31 de Dezembro de 2020	Em 30 de Setembro de 2021	Δ
Dívida de Curto Prazo	1.025,3	256,6	-75,0%
Dívida Longo Prazo	904,8	1.467,3	62,2%
Dívida Financeira Total	1.930,0	1.723,9	-10,7%
(+) Passivo Atuarial Líquido	1.750,4	1.699,4	-2,9%
Obrigações com Pensão	1.239,3	1.155,8	-6,7%
Outros benefícios a empregados	1.278,1	1.240,6	-2,9%
(-) IR/CSLL diferidos	766,9	697,0	-9,1%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	1.061,1	514,9	-51,5%
Dívida Líquida Ajustada	2.619,4	2.908,5	11,0
EBITDA (últimos 12 meses)	781,2	871,4	11,5%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	3,4x	3,3x	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	894,0	917,2	2,6%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	2,9x	3,2x	
Patrimônio Líquido	990,0	1.289,4	30,2%
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	3,7x	2,7x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	2,6x	2,3x	

Verifica-se a melhora nos indicadores em 2021, mesmo quando incluindo o passivo atuarial, uma vez que a **Dívida Líquida Ajustada pelo EBITDA doze meses meses reduziu de 3,4x para 3,3x**. Já a **Dívida Líquida Ajustada pelo Patrimônio Líquido retraiu de 2,6x para 2,3x**.

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	Em 31 de Dezembro de 2020	Em 30 Setembro de 2021	Δ
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	CDI + 0,8% a.a.	298,3	130,8	-56,1%
Empréstimos Bancários	1,25% a 1,30% a.a + CDI	122,4	22,3	-81,8%
Eletobrás	5,00%	3,9	3,2	-17,1%
Nota Promissória	CDI + 4,50%	507,9	0,00	
Debêntures	CDI +1,90%	183,3	134,2	-26,8%
Debêntures	CDI +2,60%	0,00	554,6	
Finame	2,50% a 9,50%	11,9	7,6	-36,6%
Mútuo Celesc D/G	96,75% CDI	91,8	0,0	
Moeda Estrangeira				
BID	CDI + 1,38% a.a.	710,5	871,2	22,6%
Total		1.930,1	1.723,9	-10,7%
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		1.025,3	256,6	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		270,1	724,7	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		634,7	742,6	

Relembramos, ainda, a **Emissão de Debêntures**, ocorrida em 15 de abril de 2021 (liquidação da operação ocorreu em maio/21), no **valor total de R\$ 550 milhões** com vencimento para 15 de abril de 2026 e o aumento de 22,6% da Dívida em Moeda Estrangeira junto ao BID resultado da liberação de US\$ 25 milhões de dólares, em 19 de março de 2021, fatos que contribuíram para a elevação e ao alongamento do endividamento da Celesc D..

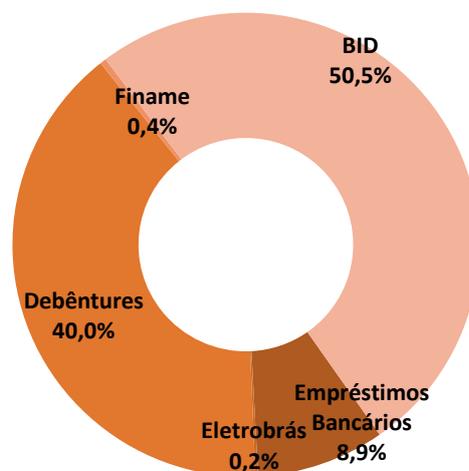
No tocante ao perfil e custo da dívida, ressalta-se que **15% do endividamento da companhia estão no curto prazo** (prazo de vencimento inferior a um ano), **42% no médio prazo** (prazo de vencimento entre um e cinco anos) e **43% no longo prazo** (prazo de vencimento acima de cinco anos). A Companhia vem ao longo dos anos alongando o perfil da dívida.

Informa-se, também, que o **Prazo Médio da Dívida Financeira da Companhia em 30 de setembro de 2021 está em 11,24 anos e o Custo Médio de aproximadamente 9,40% ao ano**, considerando-se o patamar atual dos indexadores de juros dos contratos pós-fixados.

Gráfico 21 - Composição da Dívida – Setembro/2021


No **gráfico 21**, acima, observa-se um equilíbrio entre a Dívida em moeda nacional (49,5%) relativamente à Dívida em moeda estrangeira (50,5%), oriundo do empréstimo junto ao BID. Já o **gráfico 22**, a seguir, apresenta a decomposição do endividamento, que é a representação percentual dos empréstimos e financiamentos da Companhia em diferentes modalidades de crédito junto ao mercado financeiro e de capitais, o que demonstra a capacidade que a Companhia possui de acessar diferentes linhas de crédito no mercado nacional e internacional.

Gráfico 22 - Composição da Dívida (%)



O Grupo Celesc avalia constantemente formas de mitigar possíveis exposições ao risco de flutuações do mercado, pulverizando as dívidas em diferentes operações. Ainda no tocante à mitigação de riscos, a linha de financiamento junto ao BID possui liberações de tranches de recursos em dólar que somente são internalizados pela Companhia após realizar operação de Conversão de Moeda (“*hedge*”), pelo prazo total da operação – aproximadamente 25 anos – junto ao próprio BID. Isso reforça a atenção que a Companhia mantém junto ao mercado financeiro, ao evitar se expor às variações cambiais.

3.1.4.6. Investimentos

Os **gráficos 23 e 24** ilustram os **investimentos** realizados em bens de capital (CAPEX) pela Celesc Distribuição, no período de 2016 a 2020, bem como a composição de CAPEX realizado durante o 3T21.

No **3T21**, os investimentos foram realizados na expansão e na melhoria do sistema, na eficiência operacional e na modernização da Gestão da empresa, **totalizando em R\$ 228,1 milhões, expansão de 26,8% (+R\$ 48,2 milhões)**, comparada ao 3T20 quando registrou o valor de **R\$ 179,9 milhões**.

No acumulado de 2021 (9M21), os investimentos foram realizados na expansão e na melhoria do sistema, na eficiência operacional e na modernização da Gestão da empresa, totalizando em R\$ 526,2 Milhões, expansão de 23,7% (R\$ 100,8 milhões), comparada ao mesmo período de 2020, quando registrou o valor de R\$ 425,4 Milhões.

Destacam-se os investimentos realizados no segmento de Distribuição destinados a compor a Base de Ativos Regulatórios (RAB) da Companhia, os quais totalizaram **R\$ 497,9 Milhões – 95% do CAPEX Total, conforme demonstração a seguir:**

- Linhas de Distribuição e Subestações no valor de **R\$ 150,4 milhões** – 30,2% do Capex RAB;
- Redes de Distribuição e Telecomunicação no valor de **R\$ 293,8 milhões** – 59,0% do Capex RAB;
- Comercialização e Medição no valor de **R\$ 51,0 milhões** – 10,2% do Capex RAB;

- Outros Investimentos no valor de **R\$ 2,7 milhões** – 0,5% do Capex RAB.

Além disso, ressaltamos que a Celesc Distribuição realizou em 2021 investimentos obrigatórios de **R\$ 10,6 milhões** em **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)** e **R\$ 13,2 milhões** em **Eficiência Energética**.

Gráfico 23 - CAPEX Celesc Distribuição (Em R\$ milhões)

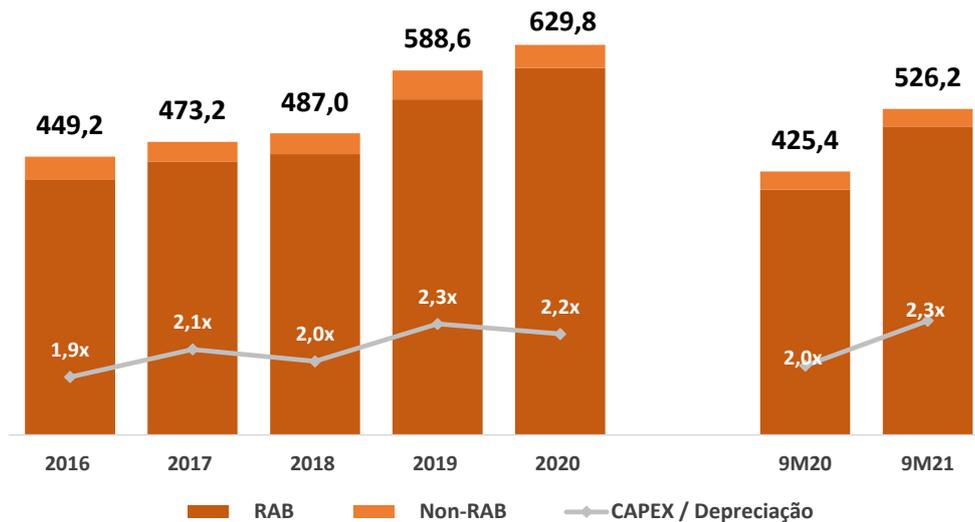
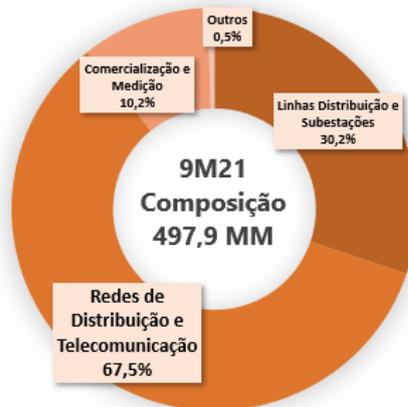
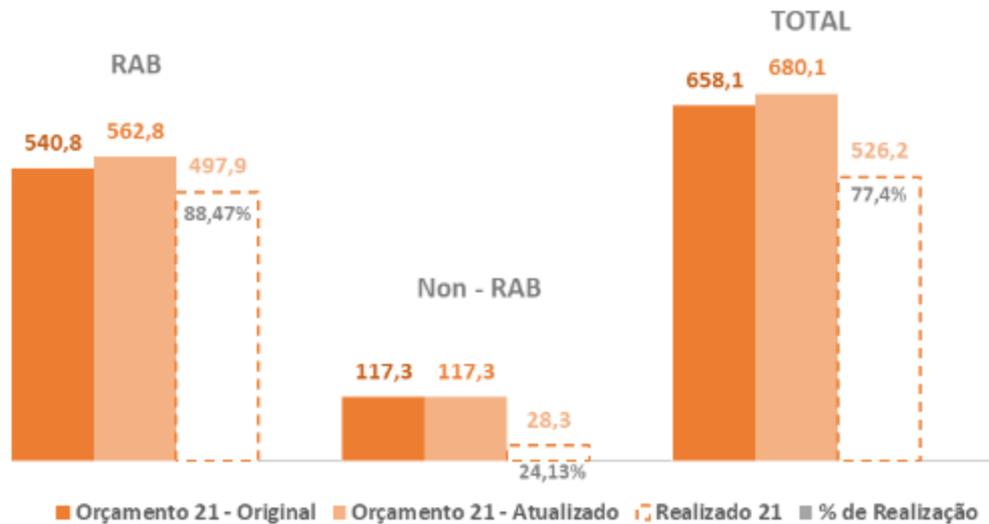


Gráfico 24 - Composição dos Investimentos CAPEX RAB



Para Orçamento de Capital de 2021, foram aprovados **R\$ 540,8 milhões** para o sistema de distribuição de energia elétrica. Desse montante, (i) **R\$ 467,7 milhões** destinados à viabilização de obras de ampliação e melhoria do sistema pela área técnica e (ii) **R\$ 73,1 milhões** destinados a investimentos pela área comercial, principalmente na instalação e modernização de equipamentos de medição. Cabe destacar que parte dos Investimentos realizados pela Companhia possui participação e/ou contrapartida do consumidor conforme regras regulatórias aderentes a esses investimentos.

No dia 23 de setembro, o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a transferência de R\$ 22 milhões do Orçamento de Capital da Celesc G para a Celesc D. Os novos valores autorizados para 2021 são de R\$ 680 milhões para Celesc D e R\$ 41,8 milhões para Celesc G. A transferência orçamentária foi realizada para o pagamento do primeiro lote das DIT (Demais Instalações de Transmissão) à Eletrosul pela Celesc D, em respeito ao 5º CRTD.

Gráfico 25 – Orçamento Capital – Previsto x Realizado


Programa Celesc + Energia

O Programa CELESC + Energia se caracteriza por um conjunto de intervenções propostas com a finalidade de ampliar e qualificar a distribuição de energia elétrica na área de concessão da Celesc-D.

Projetado para ocorrer em cinco anos, o Programa teve seu início em 31/10/2018 e se encontra em execução com previsão de realização de investimentos totais da ordem de US\$ 377.280.500,00, sendo US\$ 276.051.000,00 financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e US\$ 101.229.500,00 de contrapartida da Celesc-D.

Atualmente, o Programa já contabiliza investimentos totais da ordem de US\$ 216, 7 milhões aplicados na implantação de novas linhas de distribuição, em novas subestações e, também, na ampliação de capacidade de subestações existentes..

Além destes, o Programa viabilizou investimentos no fortalecimento institucional da empresa que resultaram na construção de um novo "data-center" e na renovação do parque de tecnologia da informação, investimentos que se mostraram fundamentais para o sucesso da operacionalização do sistema de trabalho na modalidade de "home office", necessário para garantir a segurança sanitária na Pandemia da COVID-19.

Ainda no contexto do fortalecimento institucional, o Programa está apoiando o desenvolvimento de uma Estratégia de Gênero e Diversidade, pioneira no setor, que culminou em outubro de 2021 na implementação de uma Política de Gênero e Diversidade na companhia.

Algumas metas já atingidas no Programa merecem registro: (i) incremento de 466,29 MVA ofertados na rede através de novas subestações implantadas e de subestações com a capacidade ampliada; (ii) incremento de 46,32 km de novas linhas de alta tensão instaladas; (iii) incremento de 606,53 MVA resultantes da ampliação da potência de transformação da rede de distribuição de média tensão; (iv) 258 novos alimentadores instalados; (v) 1.224,69 km de rede de distribuição melhorada; (vi) 707.590 medidores de eletricidade instalados/substituídos e (vii) 2.896,00 equipamentos de distribuição substituídos.

3.2. CELESC GERAÇÃO

3.2.1. Perfil da Empresa

Área de Atuação

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua na geração de energia elétrica através da operação, manutenção, comercialização e expansão de parque próprio de geração de geração e na participação em projetos de energia através de parcerias com investidores privados.

A Empresa possui um parque gerador próprio formado por 12 usinas, sendo 01 Pequena Central Hidrelétrica – PCH, 05 Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs e 06 Usinas Hidrelétricas – UHEs. Ainda no segmento de geração, a empresa detém participação minoritária em mais 06 empreendimentos de geração desenvolvidos em parceria com investidores privados, no formato de Sociedade de Propósito Específico - SPE, todos já em operação comercial. No segmento de transmissão, a empresa detém participação minoritária em uma SPE em parceria com a EDP – Energias do Brasil.

Em 30 de setembro de 2021, a capacidade total de geração da Celesc Geração em operação comercial foi de 126,51MW, sendo 115,27MW referentes ao parque próprio e 11,24MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros - já proporcionalizada a participação acionária da Celesc Geração nesses empreendimentos.

Usinas Celesc



A tabela a seguir apresenta as principais características das usinas 100% da Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Garantia Física em Cotas
1 UHE Pery	Curitibanos/SC	09/07/2047*	30,00	14,08	100%
2 UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046*	24,60	16,70	70%
3 UHE Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2046*	15,00	8,80	70%
4 UHE Garcia	Angelina/SC	05/01/2046*	8,92	7,10	70%

5	UHE Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046*	8,40	6,75	70%
6	UHE Salto Weissbach	Blumenau/SC	07/11/2046*	6,28	3,99	70%
7	PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035**	13,92	6,77	N/A
8	CGH Caveiras	Lages/SC	***	3,83	2,77	N/A
9	CGH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	***	2,60	2,03	N/A
10	CGH Rio do Peixe	Videira/SC	***	0,52	0,50	N/A
11	CGH Pirai	Joinville/SC	***	0,78	0,45	N/A
12	CGH São Lourenço	Mafra/SC	***	0,42	0,22	N/A
Total - MW				115,27	70,16	

* Usinas que aderiram à repactuação do risco hidrológico conforme REN ANEEL 895/2020 e receberão extensão de 7 anos ao prazo de concessão.

** Usina que aderiu à repactuação do risco hidrológico conforme REN ANEEL 895/2020 e receberá extensão de 4,2 anos ao prazo concessão.

*** Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

Na tabela abaixo constam as principais características dos empreendimentos de geração desenvolvidos em parceria com investidores privados:

Empreendimentos em operação | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Part. Celesc G	Equivalente Potência Instalada (MW)	Eq. Garantia Física (MW)	
13	PCH Rondinha	Passos Maia/SC	05/10/2040*	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
14	CGH Prata	Bandeirante/SC	**	3,00	1,68	26,1%	0,78	0,44
15	CGH Belmonte	Belmonte/SC	**	3,60	1,84	26,1%	0,94	0,48
16	CGH Bandeirante	Bandeirante/SC	**	3,00	1,76	26,1%	0,78	0,46
17	PCH Xavantina	Xanxerê/SC	07/04/2040	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42
18	PCH Garça Branca	Anchieta/SC	13/03/2043	6,50	3,44	49,0%	3,19	1,69
Total - MW			31,78	17,74	11,24	6,26		

* Usina que aderiu à repactuação do risco hidrológico conforme REN ANEEL 895/2020 e receberá extensão de 336 dias ao prazo de concessão.

** Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

Todas as usinas do parque gerador próprio e em parceria com outros sócios participam do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, sistema de compartilhamento de riscos hidrológicos, no qual as usinas participantes transferem energia gerada de forma excedente à sua garantia física para usinas que geraram em patamares inferiores aos seus limites de garantia física.

Além dos projetos supracitados, a Celesc Geração possui participação societária em um empreendimento de transmissão, denominado EDP Transmissão Aliança SC. Em junho de 2021, a Empresa concluiu as etapas necessárias para a energização e integração ao Sistema Interligado Nacional dos trechos localizados no litoral catarinense. Nesta primeira etapa foram concluídos 180 km em linhas de transmissão cujos os níveis de tensão são de 230 e 525 kV, e, também, a importante subestação **Siderópolis 2** com tensão 525/230kV. A entrega do trecho foi antecipada em 14 meses frente ao calendário da ANEEL, o que irá gerar receitas adicionais ao projeto.

Ao final do 3T21, os demais trechos estavam em fase final de construção, aguardando emissão da licença ambiental de operação pelo IMA – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. A Empresa mantém a previsão de conclusão total das obras com antecipação frente ao cronograma regulatório.

3.2.2. Indenização Usina Pery

Em 2017, a concessão da Usina Pery – UHE Pery foi prorrogada, por 30 anos, pelo regime de cotas da garantia física de energia e de potência. Dessa forma, o termo final passou a ser em 09 de julho de 2047. Entretanto, durante os processos de homologação das Receitas Anuais de Geração – RAG, dos anos de 2018, 2019 e 2020, a ANEEL optou por reajustar o Custo de Melhorias da Gestão dos Ativos de Geração – GAG Melhorias, sem definir a remuneração dos Investimentos em bens reversíveis não amortizados, não depreciados e não indenizados, conforme previsto em Lei. Desta forma, nos últimos anos, a Celesc G vinha recebendo o valor do GAG Melhorias de forma integral e, em contrapartida, não estava recebendo o valor da indenização, o qual faria jus em decorrência da ampliação da capacidade instalada da usina de 4,4MW para 30MW, ocorrida em 2013. Por conta disso, em 2018, a Celesc G interpôs recurso administrativo para a apuração do citado caso.

Em 2021, após diversas tratativas, a ANEEL acatou o pleito da Celesc Geração, reconhecendo, portanto, o valor da indenização e as taxas de depreciação acumuladas das Unidades Geradoras da UHE Pery no total de R\$ 114,5 milhões. Abaixo, um breve resumo contábil da situação descrita anteriormente:

Descrição	Usina Pery	Total
Saldo em 31.12.2020	-	-
Ingressos	114.496	114.496
Atualização Monetária	16.118	16.118
Juros	54.468	54.468
Amortização/Baixa	(13.446)	(13.446)
Saldo em 30.09.2021	171.636	171.636
Circulante		42.401
Não Circulante		129.235

O saldo de R\$ 171,6 milhões existente em 30 de setembro de 2021 refere-se ao valor reconhecido a título de indenização do Projeto Básico da usina Pery no montante de R\$ 114,5 milhões atualizado pelo IPCA e por juros remuneratórios mensais calculados com base na Taxa Interna de Retorno - TIR. O saldo é amortizado mensalmente, até o final do prazo de concessão que ocorrerá em julho de 2047, conforme valores homologados na RAG, que ocorre todos os anos.

Para um maior detalhamento, recomendamos ao nosso leitor que consulte as Notas Explicativas 2.1.2.3. letra B. e 14.2.2.

3.2.3. Repactuação do Risco Hidrológico - GSF

No 3º trimestre de 2021, a Celesc Geração realizou a Repactuação do Risco Hidrológico – GSF nos termos da Lei nº 14.052/2020 a qual estabeleceu compensações às hidrelétricas participantes do MRE que foram impactadas, mediante a extensão do prazo de outorga. Abaixo detalhamos os novos prazos de concessão após a extensão:

Nome da Usina	Data Fim de Concessão (antes da extensão)	Extensão do Prazo de Concessão (em Dias)	Extensão do Prazo de Concessão (em Anos)	Data Fim de Concessão (após extensão)
UHE GARCIA	05/01/2046	2555	7	03/01/2053
UHE BRACINHO	08/11/2046	2555	7	06/11/2053
UHE CEDROS	08/11/2046	2555	7	06/11/2053

PCH CELSO RAMOS	22/03/2035	1530	4,2	30/05/2039
UHE PERY	09/07/2047	2555	7	07/07/2054
UHE PALMEIRAS	08/11/2046	2555	7	06/11/2053
UHE SALTO	08/11/2046	2555	7	06/11/2053

Em 07 de outubro de 2021, a Celesc G quitou integralmente o débito junto à CCEE, após a realização de um encontro de contas contábeis, considerando os valores a receber, referentes à competência de agosto de 2021. O valor líquido pago foi de R\$ 64,1 milhões.

Para um maior detalhamento, também recomendamos ao nosso leitor que consulte as Notas Explicativas 2.1.2.3. letra C.

3.2.4. Ampliação da PCH Celso Ramos: Um breve histórico

Em 21 de maio de 2021, por meio do Despacho nº 1.456/2021 a ANEEL decidiu liberar as unidades geradoras UG3 e UG4 para início da operação em teste. Em 9 de julho, o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA emitiu a Licença Ambiental de Operação, permitindo à Celesc solicitar à Aneel a liberação para Operação Comercial, a qual foi atendida por meio do Despacho nº 2.267 de 27 de julho de 2021.

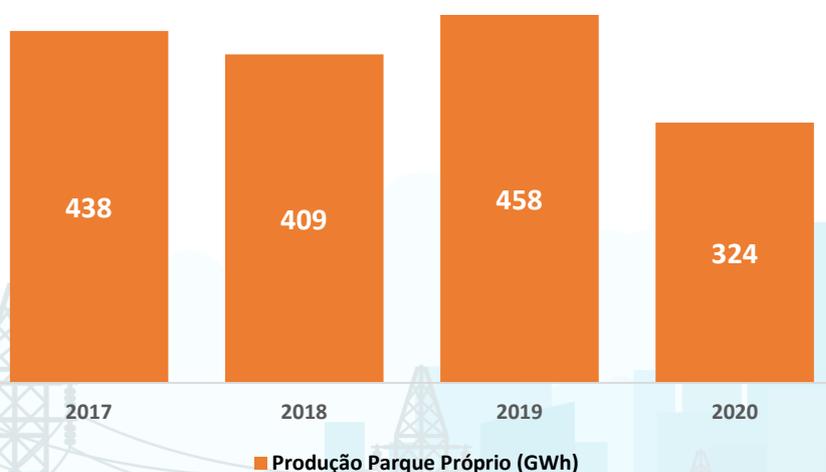
Desta forma, a PCH Celso Ramos, desde 28 de julho de 2021, vem operando com sua nova capacidade instalada de 13,92MW, tendo sido, portanto, concluído o projeto de sua ampliação.

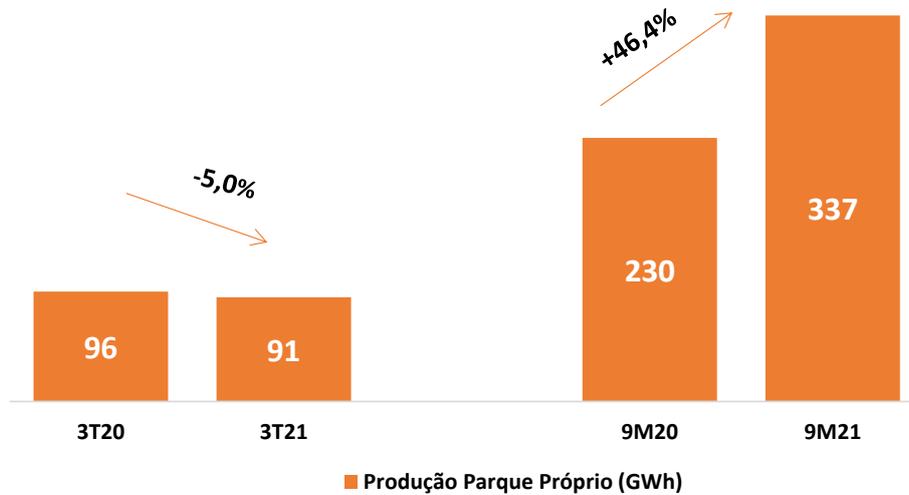
3.2.5. Desempenho Operacional

3.2.5.1. Produção de Energia

No 3T21, a energia gerada pelas usinas da Celesc foi de **90,8 GWh (336,7 GWh no ano), decréscimo de 5,0% no trimestre**, contudo no ano **apresenta aumento de 46,4%** na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 26, abaixo, mostra o desempenho da produção de energia gerada do parque próprio nos períodos de 2017 a 2021.

Gráfico 26 – Produção Parque Gerador Próprio (GWh)



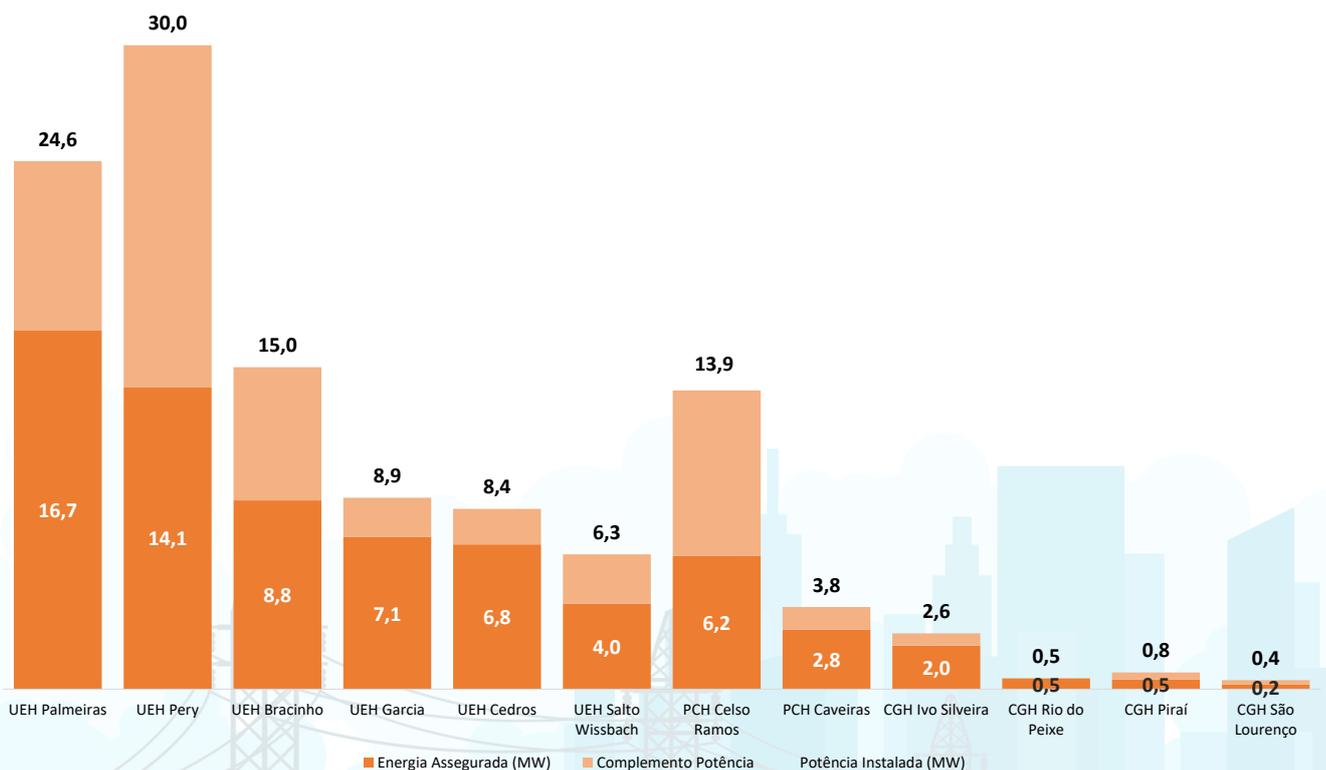


A principal causa da variação no trimestre é oriunda dos baixos índices pluviométricos nas bacias de captação. Com isso, houve redução na produção das Usinas Pery (de 21,7%), Celso Ramos (de 47,6%), Palmeira (de 8,8%) e Caveiras (de 10,8%).

Devido à crise hídrica no país, a geração de energia nas hidrelétricas em todo o sistema elétrico nacional diminuiu sensivelmente, sendo a Celesc Geração também afetada por esse cenário adverso, vendendo energia em menor quantidade no período.

A seguir, demonstramos a composição do parque gerador da empresa com suas respectivas potências instaladas e garantias físicas.

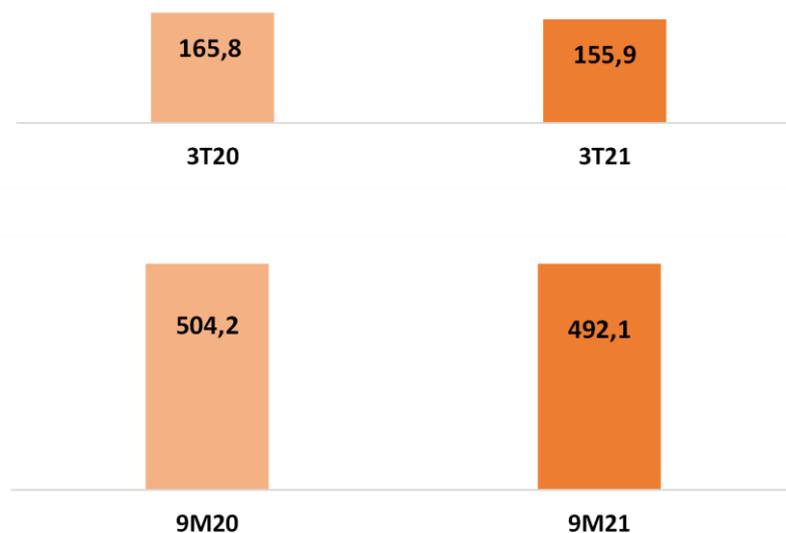
Gráfico 27 - Potência Instalada e Garantia Física – Usinas Próprias



3.2.5.2. Energia Faturada.

O **Gráfico 28**, abaixo, mostra o desempenho da Energia Faturada na Celesc Geração (Comparação trimestral e anual).

Gráfico 28 – Energia Faturada (GWh)



A energia faturada apresentou variação negativa de 6% no trimestre (2,6% no acumulado de 2021), destaques para a classe suprimento que apresentou elevação de 8%.

O preço médio de venda incluindo as operações na CCEE foi 41% (50,6% sem a CCEE) maior que o 3T20, resultado da falta de chuva observada em todo país, com o PLD registrado pelo seu limite máximo nos meses de julho e agosto deste ano.

Já com relação ao preço médio, quando excluimos as operações junto à CCEE, a variação pode ser explicada por alguns fatores, como:

- (i) o aumento no preço do MWh médio da receita de cotas, devido ao alto valor do IPCA (indexador);
- (ii) o reconhecimento da indenização dos investimentos na UHE Pery, a qual elevou a tarifa recebida pela UHE;
- (iii) a possibilidade de firmar novos contratos de curto prazo, em um período de preços elevados, decorrente do início da operação comercial da ampliação da PCH Celso Ramos.

Faz-se importante, também, retomarmos o conceito de GSF, que é o indicador que aponta quanto de energia fora gerada em razão da capacidade das usinas hídricas que fazem parte do MRE, refletindo, portanto, o quantitativo de energia que está disponível à comercialização. Desse modo, ao compararmos os trimestres, identificamos uma redução de 24,0% no GSF, o que impacta de forma negativa a energia faturada da Celesc G.

Dentre as variações apresentadas, cumpre-nos ressaltar a retirada da ação judicial do GSF, fato que acarretou um lançamento negativo no mês de agosto deste ano. Em virtude exclusivamente desse fato, registramos, assim, uma dedução na Receita no terceiro trimestre de 2021.

3.2.6. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO.

3.2.6.1. Receita Operacional Bruta, Líquida e Lucro Líquido.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores da Celesc Geração no 3T21 e 9M21.

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Receita Operacional Bruta	41,0	128,6	213,3%	111,8	221,0	97,6%
Deduções da Receita Operacional	(5,5)	(6,2)	14,1%	(12,8)	(15,4)	20,4%
Receita Operacional Líquida	35,6	122,3	243,9%	99,0	205,6	107,6%
Custos e Despesas Operacionais	(13,1)	(23,1)	75,6 %	(38,2)	(23,5)	-38,3%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(5,3)	(33,2)	521,6%	(16,1)	(43,5)	169,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	(7,8)	10,1	229,3%	(22,0)	20,0	190,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2,9	4,6	55,5%	7,0	6,5	-7,3%
Resultado das Atividades	25,4	103,8	309,2%	67,9	188,5	177,7%
EBITDA	26,9	90,6	236,9%	72,4	178,2	146,91%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	75,6%	74,1%		73,1%	86,7%	
Resultado Financeiro	(0,7)	0,8	210,7%	(2,5)	0,3	111,9%
LAIR	24,7	104,6	323,5%	65,4	188,8	188,7%
IR/CSLL	(7,4)	(34,0)		(19,8)	(62,0)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	17,3	70,6	307,8%	45,6	126,9	178,3%
<i>Margem Líquida (%)</i>	48,7%	57,7%		46,0%	61,1%	

Gráfico 29 - Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido (Milhões) - 3T21

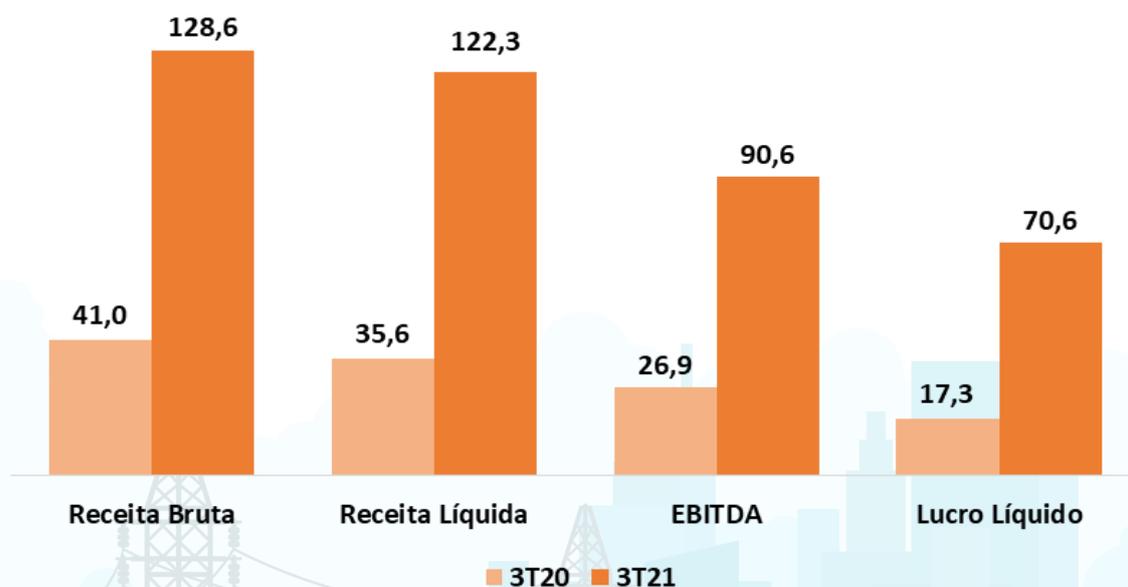
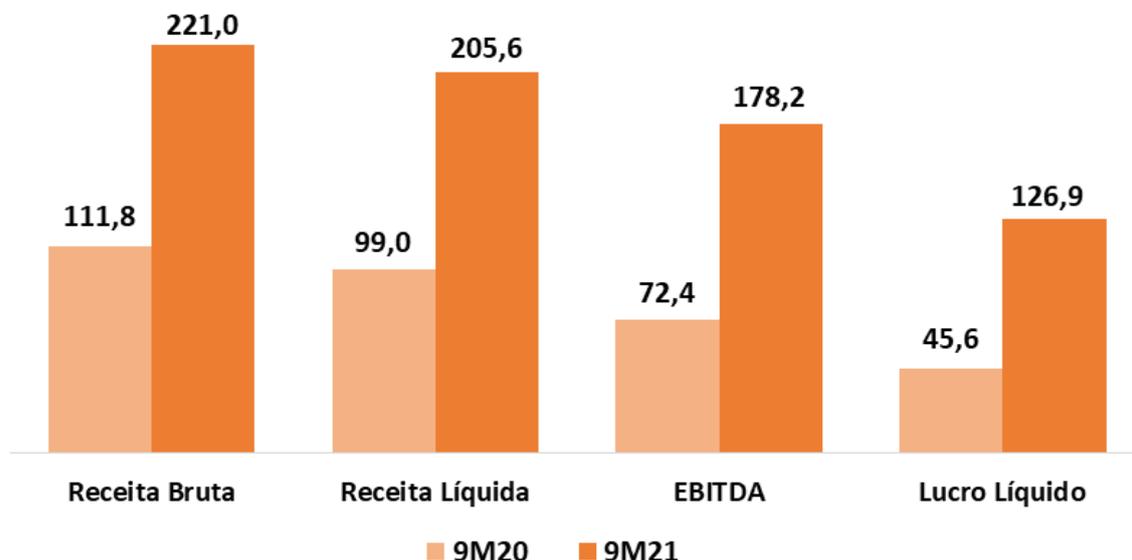


Gráfico 30 - Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido (Milhões) - 9M21

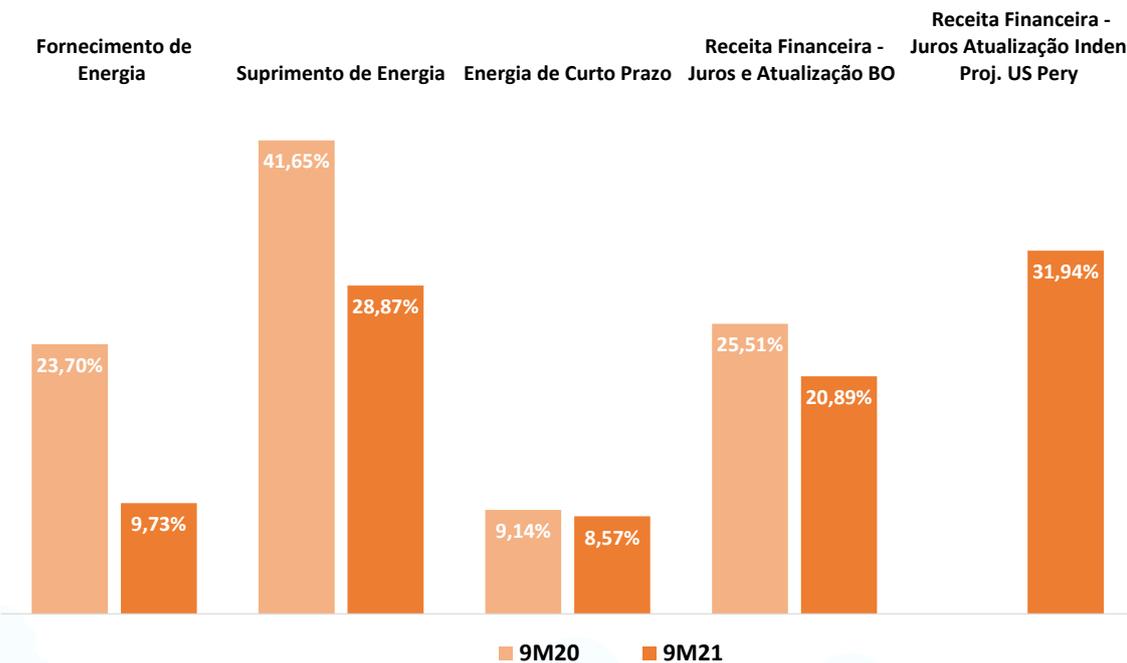
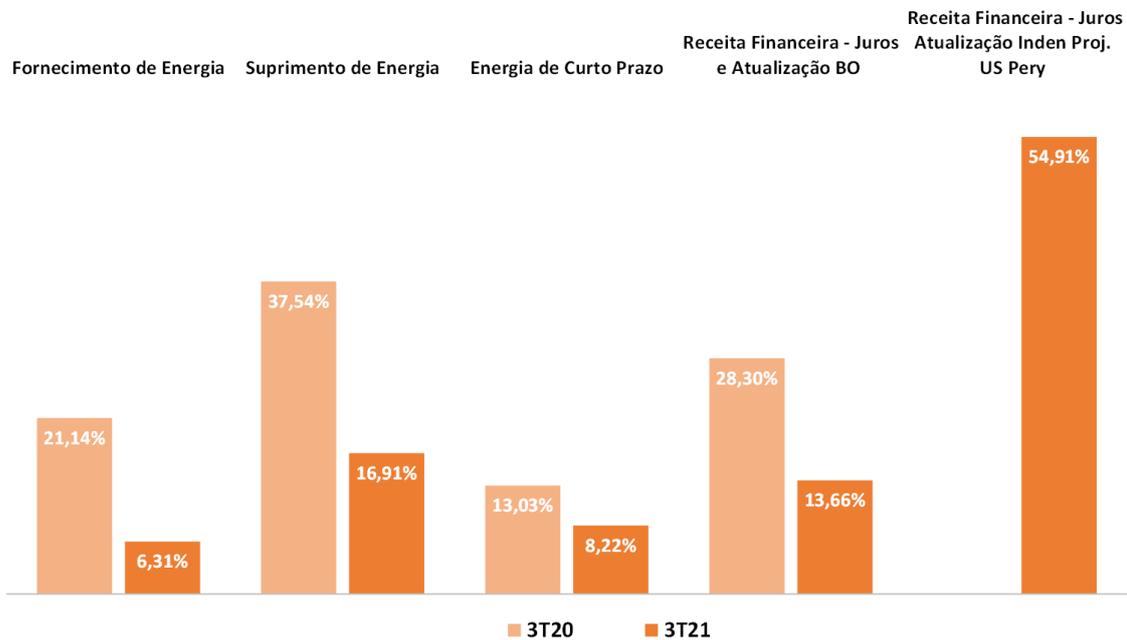


Os principais fatores que afetaram positivamente o EBITDA e o Lucro, no trimestre, foram:

- **Aumento na Receita Operacional Líquida de 243,9% no 3T21 e 107,6% no 9M21 em virtude dos seguintes fatores:**
- **Incremento de R\$ 5,9 milhões no trimestre (R\$ 17,6 milhões no ano), comparativamente ao mesmo período do ano anterior devido à atualização, pelo IPCA, do ativo financeiro de bonificação de outorga. A Receita Financeira da Bonificação de Outorga registrou R\$ 17,6 milhões no trimestre e R\$ 46,2 milhões no ano;**
- **Contabilização de R\$ 70,6 milhões (atualização acrescida de juros) no 3T21, decorrente da indenização da Usina Pery;**
- **Aumento de 50,6% e 40,9% do Preço Médio de Venda sem e com CCEE, respectivamente, nos contratos de venda de energia;**
- **Aumento do PLD no período, decorrente da retomada gradual da carga aliada ao baixo volume de afluência. Por exemplo, em outubro de 2020, o PLD médio era de 288,6 R\$/MWh, e, em setembro de 2021, o valor passou a 577,37 R\$/MWh, demonstrando o comportamento nos últimos 12 meses.**

3.2.6.2. Receita Operacional Bruta – Composição da Receita

Gráficos 31 e 32 - Composição da Receita Operacional Bruta



3.2.6.3. Custos e Despesas Operacionais.

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos Custos e Despesas Operacionais.

Gráficos 33 e 34 – Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)


Os custos e despesas operacionais encerraram o trimestre num total de R\$ 23,1 milhões, dentre os fatores que determinaram esse resultado, destacam-se: (i) Contabilização de R\$ 28,1 milhões da Repactuação do Risco Hidrológico - GSF referindo-se ao efeito líquido da devolução à CCEE, contemplando as receitas recebidas sob amparo da liminar oriunda de ações judiciais das usinas da Celesc G e, também, em virtude do reconhecimento do ativo intangível, cujo efeito foi a extensão da concessão, oferecida em contraparte pela Aneel; (ii) R\$ 12,8 milhões relativos à reversão de provisão da PCLD – GSF (R\$ 39,1 milhões, no acumulado do ano); (iii) R\$ 1,7 milhões referente à Baixa do Ativo imobilizado; e (iv) R\$ 13,2 milhões no trimestre (R\$ 10,4 milhões, no ano) referente à depreciação, com efeito positivo no resultado da Companhia devido à reversão de depreciação da Usina Pery no valor de R\$ 15,6 milhões.

Com relação a essa reversão de depreciação, informamos que a Usina Pery teve bens do projeto básico não indenizados no fim da concessão (e posterior renovação) em julho de 2017, mas que foram reconhecidos posteriormente no 3T21. No entanto, nesse período de não reconhecimento, os bens foram depreciados normalmente. Após a decisão pelo reconhecimento da indenização, a Celesc Geração constituiu um ativo financeiro e cancelou todo o efeito da depreciação no período, influenciando, assim, positivamente as despesas operacionais da companhia, conforme se observa nos gráficos acima.

Ressalta-se que, no acumulado do ano, as **provisões líquidas tiveram valor positivo em R\$ 29,9 milhões** (com efeito no resultado da companhia), com destaque à **reversão de R\$ 39,1 milhões (R\$ 14,1 milhões no 1T21, R\$ 12,2 milhões no 2T21 e R\$ 12,8 milhões no 3T21).**

Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(13,1)	(23,1)	75,6%	(38,2)	(23,5)	-38,3
Custos com Energia Elétrica	(5,3)	(33,2)	521,6%	(16,1)	(43,5)	169,3%
Repactuação do Risco Hidrológico		(28,1)			(28,1)	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4,7)	(4,3)	-7,6%	(14,4)	(13,4)	-6,7%
Encargos do Uso do Sistema	(0,6)	(0,7)	11,9%	(1,8)	(2,0)	10,7%
PMSO e Provisões	(5,6)	(3,1)	-50,3%	(17,5)	9,6	154,7%
Pessoal e Administradores	(3,6)	(4,2)	17,0%	(10,5)	(11,7)	11,6%
Material	(0,2)	(0,2)	31,2%	(0,4)	(0,6)	66,2%
Serviços de Terceiros	(2,0)	(2,2)	8,1%	(6,4)	(6,1)	-5,2%
Baixa Ativo imobilizado	0,0	1,7		0,0	1,7	
Provisões, líquidas	(0,5)	5,3	1260,7%	0,0	29,9	
Outras Receitas / Despesas	(0,1)	(0,1)	90,6%	(0,3)	(0,2)	-60,0%
Depreciação / Amortização	(1,5)	13,2	-969,0%	(4,5)	10,4	-330,6%

3.2.6.4. EBITDA (LAJIDA)

No 3T21, o **EBITDA** registrou o valor de **R\$ 90,6 milhões, uma alta considerável de 236,9% (+R\$ 63,7 milhões)**, se compararmos aos R\$ 26,9 milhões registrados no 3T20. No ano, o **EBITDA é de R\$ 178,2 milhões, 146,1% superior** ao registrado no mesmo período de 2020. Já o **Lucro Líquido cresceu 307,8% no trimestre**, em comparação ao 3T20, encerrando trimestre em **R\$ 70,6 milhões**. Com relação ao **acumulado do 9M21**, verificou-se aumento expressivo de 178,3% em comparação ao resultado do ano anterior finalizando os nove primeiros meses de 2021, com R\$ 126,9 milhões de Lucro.

Os Gráficos a seguir mostram a composição da transformação de EBITDA em Lucro Líquido:

Gráfico 35 – EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 3T20

Gráfico 36 – EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 3T21

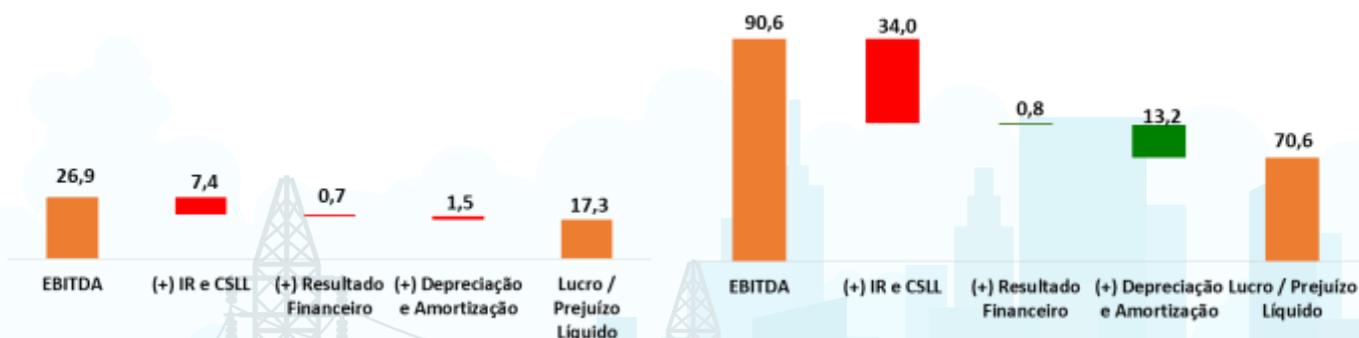
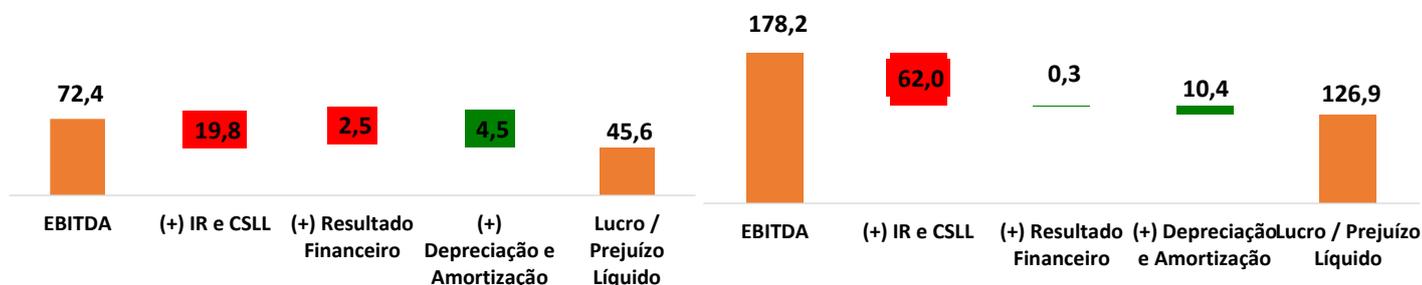


Gráfico 37 – EBITDA e Lucro Líquido

Gráfico 38 – EBITDA e Lucro Líquido

(R\$ milhões) – 9M20

(R\$ milhões) – 9M21



O aumento de 236,9% do EBITDA no trimestre (146,1% no 9M21), em que registrou R\$ 90,6 milhões (R\$ 178,2 milhões no ano) foi decorrente: (i) Recebimento de R\$ 70,6 milhões (atualização acrescida de juros) de Receita decorrente da indenização da Usina Pery; (ii) Aumento do Preço Médio de Venda; (iii) Efeito do GSF no resultado da Companhia; (iv) Elevação do PLD entre os períodos; (v) Redução dos custos e despesas operacionais oriunda, principalmente, da reversão da provisão do GSF e, também, da reversão de depreciação da Usina Pery.

O Resultado Financeiro foi R\$ 0,8 milhões no terceiro trimestre e R\$ 0,3 milhões no ano. As Receitas Financeiras totalizaram R\$ 3,7 milhões no trimestre (R\$ 5,5 milhões, no acumulado do ano) fruto das receitas com aplicações financeiras. Já as Despesas Financeiras somam R\$ 3,0 milhões no trimestre (R\$ 5,2 milhões no ano) decorrentes dos juros e custos com debêntures.

O Lucro Líquido registrou ampliação de 307,8% no trimestre (178,3% no 9M21) assinalando R\$ 70,6 milhões (R\$ 126,9 milhões no ano). Os fatores que determinaram a expansão do lucro já foram analisados na evolução do EBITDA.

A Tabelas abaixo descrevem a conciliação do EBITDA e do Lucro Ajustado, considerando os efeitos não recorrentes do trimestre (Indenização da Usina Pery e o Risco Hidrológico).

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	17,3	70,6	307,8%	45,6	126,9	178,3%
(+) IR e CSLL	7,4	34,0		19,8	62,0	
(+) Resultado Financeiro	0,7	(0,8)		2,5	(0,3)	
(+) Depreciação e Amortização	1,5	(13,2)		4,5	(10,4)	
EBITDA	26,9	90,6	236,9%	72,4	178,2	146,1%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	0,0	42,5		0,0	42,5	
(-) Efeitos Indenização Usina Pery	0,0	70,6		0,0	70,6	
(-) Efeitos Repactuação do Risco Hidrológico	0,0	(28,1)		0,0	(28,1)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	26,9	48,1	79,0%	72,4	135,7	87,5%
Margem EBITDA IFRS (%)	75,6%	74,1%		73,1%	86,7%	
Margem EBITDA Ajustada (%)	75,6%	93,0%		73,1%	100,5%	

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

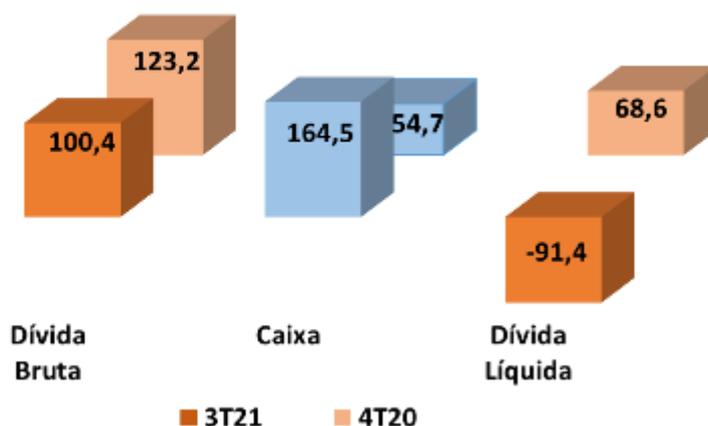
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	17,3	70,6	307,8%	45,6	126,9	178,3%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	0,0	38,3		0,0	38,3	

(+/-) Efeitos Indenização Usina Pery	0,0	56,9		0,0	56,9
(+/-) Efeitos Repactuação do Risco Hidrológico	0,0	(18,6)		0,0	(18,6)
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	17,3	32,2	86,3%	45,6	88,5
Margem Líquida IFRS (%)	48,7%	57,7%		46,0%	61,7%
Margem Líquida Ajustada (%)	48,7%	62,3%		46,0%	65,6%

3.2.6.5. Endividamento

O Gráfico a seguir permite visualizar a Dívida Bruta e Dívida Líquida da Companhia nos períodos de 3T21 e 4T20.

Gráfico 39 - Dívida Bruta, Dívida Líquida e Posição dos Empréstimos



Em Setembro de 2021, a **Dívida Financeira Bruta da Celesc Geração era de R\$ 100,4 milhões**, redução de 18,5% em relação à Dezembro de 2020, quando **o valor era de R\$ 123,2 milhões**. Já a Dívida Financeira Líquida assinalou em setembro de 2021 **valor negativo** de R\$ 91,4 milhões, impactada pelo aumento do caixa disponível, conforme pode ser percebido na imagem anterior. Nota-se que 100,0% da dívida da Celesc Geração é representada por debêntures. O aumento do Caixa disponível deveu-se ao recebimento do pagamento do saldo do mútuo que a Companhia possuía com a Celesc D, ocorrido em fevereiro de 2021.

Ressalta-se que, além da 2ª Emissão de Debêntures da Celesc Geração, emitida em 2018, a Companhia realizou, em dezembro de 2020, a sua 3ª Emissão de Debêntures (Lei nº 12.431), no montante de R\$ 37,0 milhões, com prazo de 10 anos e taxa de IPCA+4,30% a.a., com vistas ao financiamento da ampliação da PCH Celso Ramos. O perfil da dívida mais alongado e com precificação atrelada ao IPCA está aderente com o plano de negócios da referida PCH.

O **Prazo Médio** da Dívida Financeira da Celesc Geração, em 30 de setembro de 2021, está em **4,71 anos** e o **Custo Médio** em, aproximadamente, **11,28% ao ano**, considerando os níveis dos indexadores das dívidas no período.

Celesc Geração S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 3T21			
R\$ Milhões	Em 31 de Dezembro 2020	Em 30 de Setembro 2021	Δ
Dívida de Curto Prazo	35,0	35,6	1,5%
Dívida Longo Prazo	88,2	64,9	-26,5%
Dívida Financeira Total	123,2	100,4	-18,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	54,7	191,8	250,9%
Dívida Financeira Líquida	68,6	(91,4)	-233,3%
EBITDA (últimos 12 meses)	115,0	220,8	92,0%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	0,6x	-0,4x	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	113,6	176,9	55,7%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	0,6x	-0,5x	
Patrimônio Líquido	569,0	695,8	22,3%
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	0,2x	0,1x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,1x	-0,1x	

3.2.6.6. Investimentos

A tabela a seguir mostra os Investimentos realizados na Celesc Geração no **3T21 e 9M21**.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Investimentos Celesc Geração	10,4	6,9	-33,5%	31,2	65,2	-38,1%
Investimentos em SPE's	0,0	4,0		10,3	4,5	-56,3%
Usinas Parque Gerador Próprio	10,4	2,9	-72,2%	21,0	14,8	-29,2%

No Parque Gerador Próprio, foram investidos R\$ 14,8 milhões em 2021, sendo R\$ 10,5 milhões na PCH Celso Ramos e R\$ 2,2 milhões na Usina Palmeira e 2,1 milhões distribuídos nas demais Usinas. Já nas SPE's, foram investidos R\$ 4,5 milhões em 2021, sendo, desse valor, R\$ 3,8 milhões alocados no projeto EDP Transmissão Aliança SC e R\$ 0,7 milhão na PCH Garça Branca.

Para o **Orçamento de Capital de 2021**, foram aprovados **R\$ 63,9 milhões para a Celesc Geração**, sendo que, desse montante, **R\$ 27,05 milhões em Novos Negócios**, **R\$ 31,01 milhões na ampliação e melhorias das usinas do parque próprio**, **R\$ 4,83 milhões em previsão de aporte de capital nas participadas** e **R\$ 1,00 milhão em veículos, TI e Equipamentos Diversos**.

Conforme já mencionado no Item 3.1.4.6, no dia 23 de setembro o Conselho de Administração da Companhia, autorizou a transferência de R\$ 22 milhões do Orçamento de Capital da Celesc G para a Celesc D. Os novos valores autorizados para 2021 para Celesc G são de **R\$ 41,8 milhões** para Celesc G.

3.3. CONSOLIDADO

3.3.1. Desempenho Econômico Financeiro.

3.3.1.1. Receita Operacional, Bruta, Líquida e Lucro Consolidado

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores da Celesc Geração no 3T21 e 9M21.

Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

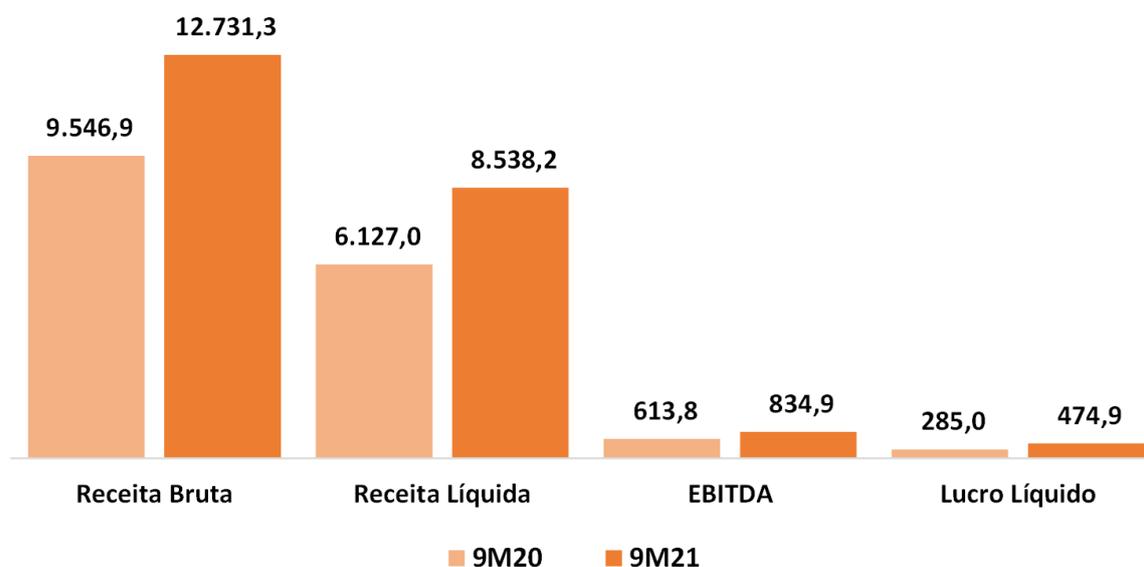
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Receita Operacional Bruta	3.156,0	5.072,2	60,7%	9.546,9	12.731,3	33,4%
Deduções da Receita Operacional	(1.110,9)	(1.468,8)	32,2%	(3.419,9)	(4.193,0)	22,6%
Receita Operacional Líquida	2.045,2	3.603,4	76,2%	6.127,0	8.538,2	39,4%
Receita Operacional Líquida (Ex Receita de Construção)	1.871,8	3.382,9	80,7%	5.730,8	8.040,4	40,3%
Custos e Despesas Operacionais	(1.943,4)	(3.395,7)	74,7%	(5.730,5)	(7.939,2)	38,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	17,6	29,8	69,5%	37,3	61,7	65,7%
Resultado das Atividades	119,4	237,6	99,0%	433,7	660,7	52,3%
EBITDA	180,2	286,5	59,0%	613,8	834,9	36,0%
Margem EBITDA IFRS	8,8%	7,9%		10,0%	9,8%	
Resultado Financeiro	15,0	19,8	32,5%	6,5	53,7	732,6%
LAIR	134,4	257,4	91,6%	440,2	714,5	62,3%
IR/CSLL	(54,0)	(81,8)	51,4%	(155,1)	(239,6)	54,4%
Lucro/ Prejuízo Líquido	80,3	175,6	118,6%	285,0	474,9	66,6%
Margem Líquida IFRS	3,9%	4,9%		4,7%	5,6%	

Os Gráficos 40 e 41, abaixo, demonstram o comparativo da Receita Operacional Bruta e Líquida, o EBITDA e o Lucro Consolidado da Companhia, para o trimestre e para semestre, respectivamente.

Gráfico 40 – Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro – Consolidado



Gráfico 41 – Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro – Consolidado



No 3T21, a **Receita Operacional Bruta** atingiu R\$ 5.072,2 milhões (R\$ 12.731,3 milhões no 9M21), comparada a R\$ 3.156,0 milhões do 3T20 (R\$ 9.546,9 milhões no 9M20), registrando aumento de 60,7% no trimestre (33,4% no 9M21). Já a **Receita Operacional Líquida**, registrou o valor de R\$ 3.603,4 milhões no trimestre (R\$ 8.538,2 milhões no 9M21) comparada a R\$ 2.045,2 milhões no 3T20 (R\$ 6.127,0 milhões no 9M20), ampliação de 76,2% (+R\$ 1.558,2 milhões), no comparação trimestral e 39,4% no ano (R\$ 2.411,2 milhões).

O **EBITDA** fechou em R\$ 286,4 milhões no trimestre, ante R\$ 180,2 milhões registrado no 3T20, aumento de 59,0% (+R\$ 106,2 milhões) no trimestre. No ano, o **EBITDA acumulado** está em R\$ 834,9 milhões, ante a R\$ 613,8 milhões do acumulado de 2020 (+R\$221,2 milhões).

Como resultado, o **Lucro Líquido do 3T21** foi de R\$ 175,6 milhões, comparado a um **Lucro Líquido de R\$ 80,3 milhões no 3T20**, aumento de 118,6% (+R\$ 95,3 milhões). Já na comparação anual, apresentou **acréscimo de 66,6%**, encerrando 9M21 em R\$ 474,9 milhões frente aos R\$ 285,0 milhões do 9M20.

Os principais fatores que levaram a esses resultados já foram destacados nas explicações sobre as subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

3.3.1.3. Custos e Despesas Operacionais Consolidados

Os gráficos a seguir, apresentam o desempenho dos Custos e Despesas Operacionais, contemplando os Custos e Despesas Gerenciáveis e Não-Gerenciáveis, além de demonstrar as Despesas de Amortização/Depreciação.

Gráfico 42 – Custos e Despesas Operacionais Consolidada 3T21 (R\$ milhões)

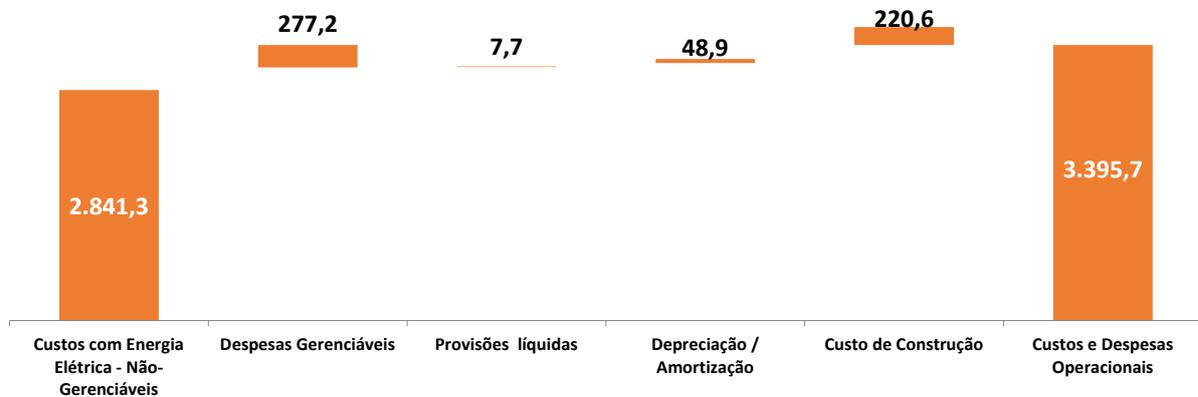


Gráfico 43 – Custos e Despesas Operacionais Consolidada 3T20 (R\$ milhões)



No 3T21, os **Custos e Despesas Operacionais** atingiram o valor de **R\$ 3.395,7 milhões**, comparado a **R\$ 1.943,4 milhões** do 3T20, registrando crescimento de 74,7% (+R\$ 1.452,3 milhões) no trimestre. No **acumulado do 9M21 assinala-se R\$ 7.939,2 milhões**, valor 38,5% superior ao realizado em 2020 (+R\$2.208,8 milhões).

Os **Custos Não-Gerenciáveis** no mesmo período (custos com Energia Elétrica), aumentaram **96,9%** (+R\$ 1.398,3 milhões) no trimestre totalizando R\$ 2.841,3 milhões. No ano observa-se crescimento de 49,7%, atingindo R\$ 6.522,3 milhões. A Elevação dos Custos com Energia corresponde majoritariamente, ao **risco hídrico e o consequente acionamento da usinas térmicas na subsidiária Celesc D**. Ressalta-se que as variações nos custos com energia são capturadas pela Receita de Parcela A.

No trimestre as **Despesas Gerenciáveis**, especificamente o **PMSO** atingiu o valor de **R\$ 277,2 milhões**, comparado a **R\$ 224,4 milhões** do mesmo trimestre do ano anterior, aumento de 23,6% (R\$ 52,9 milhões) na comparação entre trimestres. Já no ano observa-se **diminuição é de 7,0%** na comparação com ano anterior, alcançando **R\$ 679,4 milhões**.

Destaca-se a **redução de 19,4% (R\$ 112,1 milhões)** no ano na **rubrica Pessoal** devido às medidas de redução de custos adotadas pela subsidiária Celesc D. Na comparação entre trimestral, o aumento de 7,3% deveu-se fundamentalmente aos reajustes anuais previstos no Acordo Coletivo de Trabalho – ACT e a contabilização de R\$21,3 milhões no 3T21 referente ao PDI (Programa de Demissão Incentivada) conforme já mencionado no item 3.1.4.3.

A tabela abaixo demonstra as despesas com Pessoal no terceiro trimestre/acumulado de 2021, indicando aumento de 7,3% no trimestre e diminuição de 19,4% no ano na Despesa Total (Pessoal e Administradores + Despesa Atuarial).

Consolidado | Despesas com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Pessoal - Total	(163,1)	(175,0)	7,3%	(579,3)	(467,2)	-19,4%
Pessoal e Administradores	(147,9)	(175,9)	19,9%	(573,3)	(470,9)	-11,7%
Pessoal e Encargos	(142,1)	(170,1)	19,7%	(514,1)	(453,5)	-11,8%
Previdência Privada	(5,8)	(5,7)	-0,9%	(19,1)	(17,4)	-8,9%
Despesa Atuarial	(15,3)	0,9	105,8%	(46,1)	3,7	109,1%

3.3.1.4. EBITDA (LAJIDA) Consolidado.

Os Gráficos 44 e 45, abaixo, demonstram a transformação do EBITDA no Lucro Líquido Consolidado.

Gráfico 44.1 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 3T20

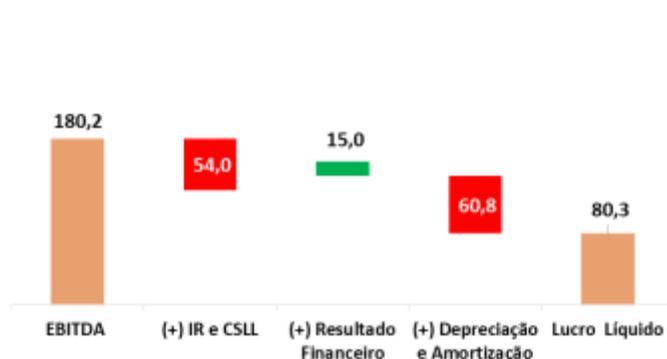


Gráfico 44.2 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) - 3T21

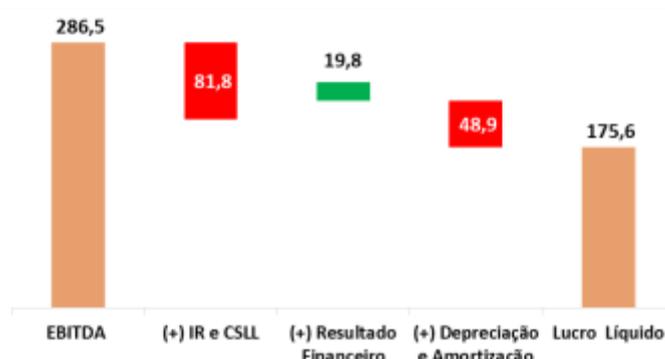


Gráfico 45.1 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) – 9M20

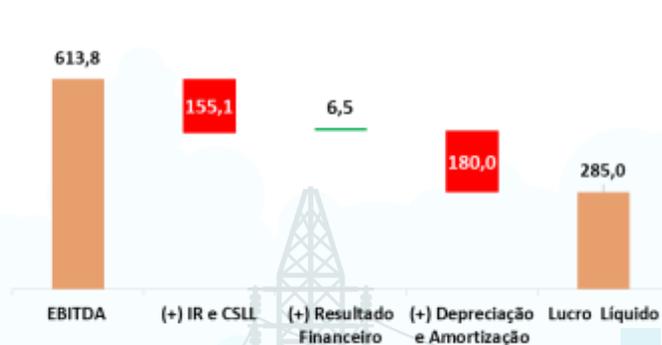


Gráfico 45.2 - EBITDA e Lucro Líquido
(R\$ milhões) - 9M21



No 3T21, o EBITDA Consolidado registrou o valor de R\$ 286,5 milhões comparado a R\$ 180,2 milhões no 3T20, aumento de 59% (+R\$ 106,3 milhões). No acumulado do ano, verifica-se crescimento de 36,0% (+R\$ 221,2 milhões), assinalando R\$ 834,9 milhões.

O Lucro Líquido encerrou o 3T21 com R\$ 175,6 milhões, valor 118,6% superior ao realizado no 3T20, quando somou R\$ 80,3 milhões. A Companhia finalizou terceiro trimestre com lucro acumulado de R\$ 474,9 milhões no ano.

O desempenho do EBITDA/Lucro reflete o desempenho das subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração e também das Participações do Grupo Celesc.

As Tabelas abaixo descrevem a conciliação do EBITDA e do Lucro Ajustado, considerando os efeitos não recorrentes do trimestre nas subsidiárias Celesc D e G.

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	80,3	175,6	118,6%	285,0	474,9	66,6%
(+) IR e CSLL	54,0	81,8	51,4%	155,1	239,6	54,4%
(+) Resultado Financeiro	(15,0)	(19,8)	-32,5%	(6,5)	(53,7)	732,6%
(+) Depreciação e Amortização	60,8	48,9	-19,6%	180,0	174,2	-3,2%
EBITDA	180,2	286,5	59,0%	613,8	834,9	36,0%
(-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	(3,7)	(21,3)		(88,3)	(21,3)	
(-) Celesc Geração Efeitos Não-Recorrentes	0,0	42,5		0,0	42,5	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	183,9	265,3	44,2%	702,1	813,7	15,9%
Margem EBITDA IFRS (%)	8,8%	7,9%		10,0%	9,8%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	9,8%	8,0%		12,3%	10,2%	

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	80,3	175,6	118,6%	285,0	474,9	66,6%
(-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	(2,4)	(14,1)		(58,3)	(14,1)	
(-) Celesc Geração Efeitos Não-Recorrentes	0,0	38,3		0,0	38,3	
(=) Lucro Líquido Ajustado	82,8	151,3	82,8%	343,3	450,6	31,2%
Margem Líquida IFRS (%)	3,9%	4,9%		4,7%	5,6%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	4,4%	4,6%		6,0%	5,7%	

3.3.1.5. Endividamento

A Tabela a seguir permite visualizar as Dívidas Bruta e Líquida da Companhia, bem como a composição dessa Dívida no período entre os anos de 2020 e 2021.

Consolidado | Endividamento

Dívida Financeira 3T21			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2020	em 30 de Setembro de 2021	Δ
Dívida de Curto Prazo	968,5	292,0	-69,8%
Dívida Longo Prazo	993,0	1.532,2	54,3%
Dívida Financeira Total	1.961,5	1.824,4	-7,0%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	1.166,2	743,1	-36,3%

Dívida Financeira Líquida	795,2	1.081,3	36,0%
EBITDA (últimos 12 meses)	922,6	1.143,7	24,0%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	0,9x	0,9x	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	1.034,0	1.145,7	10,8%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	0,8x	0,9x	
Patrimônio Líquido	1.984,6	2.459,5	23,9%
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	1,0x	0,7x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,4x	0,4x	

Em 30 de setembro de 2021, a **Dívida Financeira total do Grupo Celesc** atingiu **R\$ 1.824,4 milhões**, comparado a **R\$ 1.961,5 milhões** em **31 de dezembro de 2020**, registrando diminuição de 7,0% (**R\$ 137,1 milhões**). A Dívida de **Curto Prazo**, que representa **16,0% da Dívida total**, registrou uma diminuição de **69,8% na comparação com dezembro de 2020**. Já a de **Longo Prazo**, que representa 84% da **Dívida total**, apresentou aumento de **54,3%**, na comparação com encerramento de 2020, esse movimento caracteriza a melhora no perfil do endividamento, sendo reflexo das medidas já mencionadas adotadas nas subsidiárias.

A **Dívida líquida consolidada do Grupo** no final setembro de 2021 era de **R\$ 1.081,3 milhões**, representando aumento de 36% ao final de Dezembro de 2020, decorrente, principalmente, da diminuição da posição de caixa do grupo.

3.3.1.6. Investimentos

Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2020	2021	Δ	2020	2021	Δ
Geração de Energia Elétrica	10,4	6,9	-33,5%	31,2	19,3	-38,1%
Distribuição de Energia Elétrica	179,9	228,1	26,8%	425,4	526,2	23,7%
Total	190,2	235,0	23,5%	456,7	545,6	19,5%

No 3T21, os investimentos do Grupo foram de **R\$ 235,0 milhões (R\$ 545,6 no ano)** expansão de 26,8% (19,5% no ano) comparada aos **R\$ 190,2 milhões**, registrados no 3T20 (**R\$ 456,7 milhões do 9M20**). Esses valores foram distribuídos em **R\$ 6,9 milhões (R\$ 19,3 milhões no 9M21)** na Geração de Energia e **R\$ 228,1 milhões (R\$ 526,2 milhões no 9M21)** destinados à Distribuição de Energia.

De acordo com o orçamento de Capital aprovado para 2021, o Investimento Consolidado da Companhia para 2021 totaliza R\$ 722,01 Milhões, conforme Comunicado ao Mercado de 22 de dezembro de 2020.

4. REVISÃO TARIFÁRIA 2021 – 5º CICLO DA CELESC DISTRIBUIÇÃO: UM APROFUNDAMENTO

As Revisões Tarifárias Periódicas das distribuidoras de energia elétrica objetivam repassar aos consumidores os ganhos de produtividade observados no setor de distribuição de energia e os resultados decorrentes de mecanismos de incentivos, os quais poderão contemplar estímulos à melhora na qualidade do serviço e à eficiência operacional, conforme regulação da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Durante o processo de Revisão das distribuidoras, a ANEEL baliza a sua análise no cenário econômico vigente, na projeção do comportamento do mercado para os próximos cinco anos da distribuidora, nos investimentos e coberturas reconhecidos pela Agência, nas metodologias de benchmarking que definem índices eficientes para a distribuidora e nas regulamentações vigentes do setor elétrico. O processo de Revisão Tarifária é momento decisivo para a manutenção do equilíbrio econômico e financeiro das concessões de distribuição.

Nesta oportunidade, ocorre a definição das metas técnicas e financeiras para o próximo ciclo tarifário juntamente com a revisão da parte da tarifa que contempla os custos gerenciáveis pela Distribuidora, denominados de Parcela B. Importante lembrar que a tarifa de energia das distribuidoras é composta pelos custos não gerenciáveis, conhecidos como Parcela A, e pelos custos gerenciáveis, chamados de Parcela B, a qual contempla, entre outros, os Custos Operacionais Regulatórios, a Parcela de Remuneração de Capital (WACC), a Quota de Reintegração Regulatória (QRR) e a Parcela dos Custos Anuais de Bens Móveis e Imóveis Administrativos (CAIMI).

No processo de revisão, os custos operacionais são reposicionados considerando um modelo de benchmarking, onde há a comparação entre distribuidoras de mesmo porte. Os investimentos realizados pela empresa nos últimos cinco anos (2016 a 2021) e que foram reconhecidos pela ANEEL, ou seja, que não tiveram glosas, são incorporados na Base de Remuneração Regulatória (BRR). A partir da Base de Remuneração Regulatória (BRR) reconhecida, calcula-se a Parcela de Remuneração de Capital (WACC), a Quota de Reintegração Regulatória (QRR) e os Custos Anuais dos Bens Móveis e Imóveis (CAIMI). Com o reposicionamento desses parâmetros, o novo ponto de partida da Parcela B da Celesc é definido.

Do 5º Ciclo de Revisão Tarifária da Celesc Distribuição (5 CRTP)

O quinto ciclo de Revisão Tarifária (5ºCRTP) da Celesc Distribuição, que passou a vigorar em 22 de agosto 2021, resultou em um **efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores na ordem de 5,65%**, composto pelo **Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de 2,90%** (efeito econômico resultante da atualização dos custos de Parcela A e B), pelo **componente financeiro de 1,46% no processo atual e pelo efeito da retirada dos componentes financeiros considerados no processo ordinário anterior, de 1,29% (componentes financeiros estabelecidos no último processo tarifário, que vigoraram até a data da revisão, e contribuíram para o processo tarifário atual)**. Na composição do IRT, a Parcela A (custos não-gerenciáveis) sofreu uma variação de 1,99%, enquanto a Parcela B (custos gerenciáveis), por sua vez, apresentou variação de 0,91%. A tabela abaixo detalha a composição dos itens do reajuste.

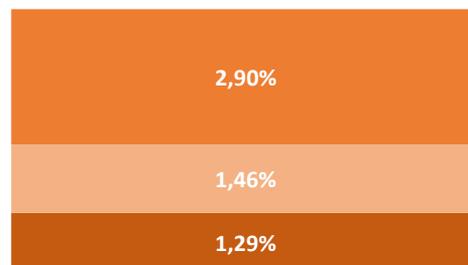
Participação na Revisão Tarifária 2021 (Resolução Homologatória ANEEL 2.921/2021)

Parcela A	Encargos Setoriais	1,54%
	Custos de Transmissão	-1,38%
	Compra de Energia	1,80%
	Receitas Irrecuperáveis	0,02%
	Total Parcela A	1,99%
Parcela B		0,91%
Reajuste Econômico (IRT), considerando variação Tarifária da RTE		2,90%
Componentes Financeiros do Processo Atual		1,46%
Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior		1,29%
Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores		5,65%

O gráfico abaixo detalha a composição da Revisão Tarifária.

Gráfico 46 – Composição do Reajuste Tarifário

COMPOSIÇÃO DO REAJUSTE TARIFÁRIO



- Índice de Reajuste Tarifário
- Componentes Financeiros do Processo Atual
- Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior

Qualidade Operacional (DEC e FEC)

Visando manter a qualidade na prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica, a ANEEL exige que as distribuidoras mantenham um padrão de continuidade e, para tal, edita limites para os indicadores coletivos de continuidade, DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), conforme definido no Módulo 8 do PRODIST.

Os indicadores são apurados pelas distribuidoras e enviados periodicamente para a ANEEL para verificação da continuidade do serviço prestado, representando, respectivamente, o tempo e o número de vezes que uma unidade consumidora ficou sem energia elétrica para o período considerado, o que permite que a Agência avalie a continuidade da energia oferecida à população.

Ao homologar o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição a ANEEL definiu os limites dos indicadores de continuidade de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e de Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) para o período de 2022 a 2026.

Nos gráficos abaixo destacamos os limites DEC e FEC homologados pela ANEEL para o período de 2022 a 2026.

Gráfico 47 – Limites DEC homologados na 5ª RTP

Histórico de Apuração e Limites de DEC

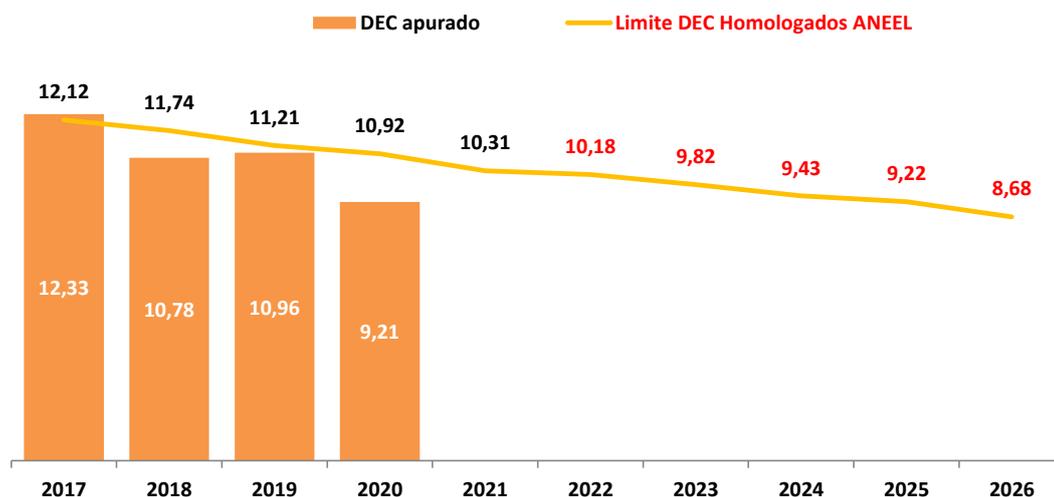
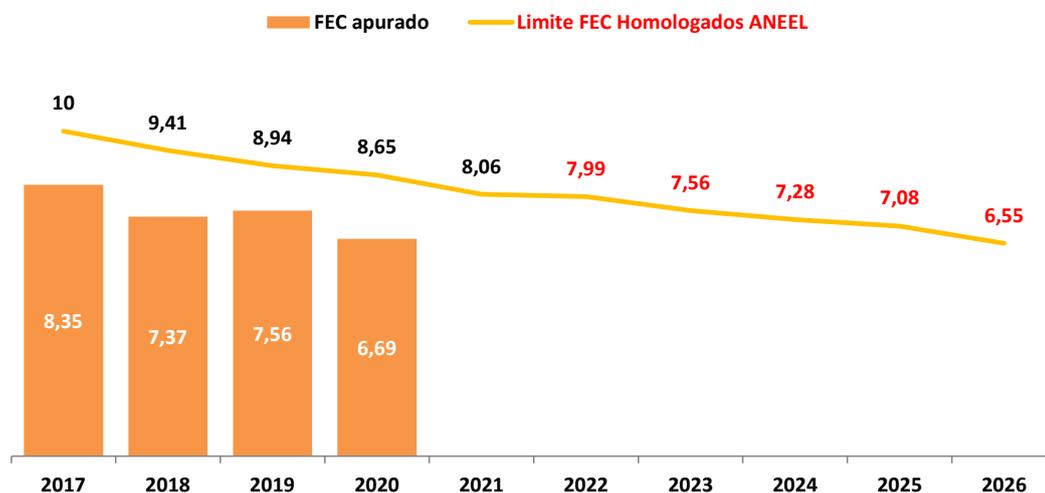


Gráfico 48 – Limites FEC homologados na 5CRTP

Histórico de Apuração e Limites de FEC



Energia Requerida e Perdas de Energia

A energia requerida é a energia necessária ao atendimento do serviço de concessão. Já as perdas de energia ocorrem devido ao processo de transmissão e distribuição de energia elétrica e são apuradas pela diferença entre a energia injetada no sistema de distribuição e a energia consumida.

As perdas podem ser segmentadas entre perdas na rede básica, que são externas ao sistema de distribuição da concessionária e tem origem iminente técnica, e as perdas na distribuição, que podem ser de natureza técnica ou não técnica.

As perdas técnicas se referem à parcela das perdas na distribuição inerente ao processo de transporte, seja por exemplo na transformação de tensão ou medição da energia na rede da concessionária. São calculadas por softwares específicos e por modelos aproximadas.

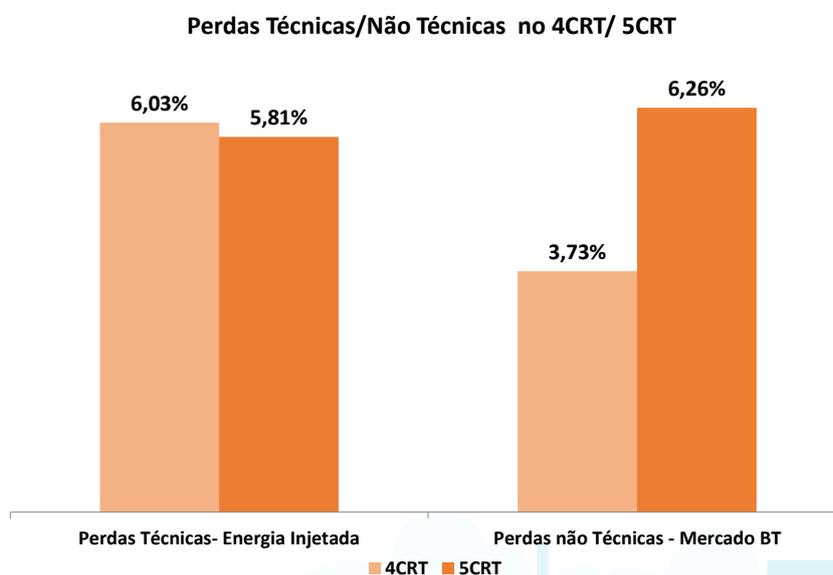
As perdas não técnicas, por sua vez, representam todas as demais perdas associadas à distribuição de energia elétrica, tais como furtos de energia, erros de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, entre outros. São apuradas pela diferença entre as perdas na distribuição e as perdas técnicas.

O referencial regulatório para as perdas não técnicas é redefinido a cada revisão tarifária e pode se dar na forma de uma trajetória decrescente, reconhecendo-se um nível menor de perdas não técnicas a cada reajuste tarifário, ou na forma de uma meta fixa, em que o nível de perdas não técnicas reconhecido nas tarifas, sempre referenciado em termos de perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão, se mantém constante ao longo do ciclo tarifário.

A ANEEL, para definição dos limites de perdas não técnicas, compara o desempenho das distribuidoras com outras distribuidoras que atuam em áreas de concessão com complexidades semelhantes e que adotam práticas parecidas no combate as perdas não técnicas. O objetivo é mensurar de forma objetiva o nível de dificuldade enfrentado no processo de redução de fraudes, furtos de energia na área de concessão.

O gráfico 49 reflete a comparação do quinto ciclo da revisão tarifária com o quarto ciclo de revisão tarifária da Celesc Distribuição.

Gráfico 49 – Perdas Técnicas/Não Técnicas no 4CRTP/5CRTP



O limite das perdas técnicas (calculadas sobre a energia injetada) no quinto ciclo de revisão tarifária (2021-2026) está previsto para o valor de 5,81%, abaixo do quarto ciclo de revisão tarifária (2016-2021), cujo o valor foi de 6,03%. A queda de cobertura em comparação ao último ciclo decorreu, fundamentalmente, dos investimentos realizados pela companhia na rede de distribuição, visto que as perdas técnicas regulatórias são definidas com base na rede real da concessionária.

Já em relação as perdas não técnicas (calculadas sobre o mercado de baixa tensão faturado) foi reconhecido pela ANEEL o percentual de 6,26%, ante o percentual de 3,73% reconhecido no quarto ciclo de revisão tarifária. O

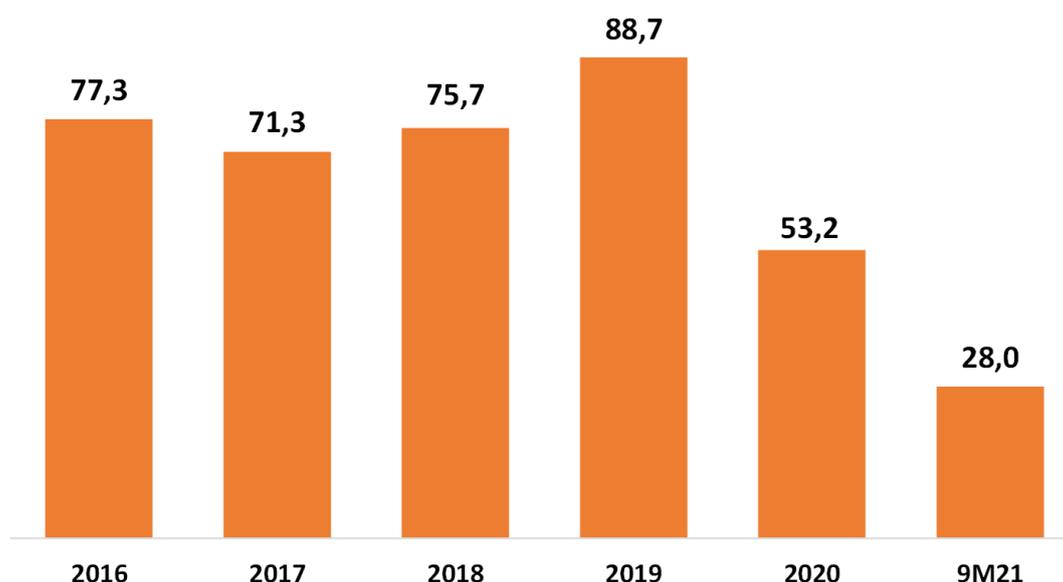
reconhecimento do nível de perdas não técnicas acima do último ciclo de revisão tarifária permite maiores ganhos sobre a cobertura tarifária.

Conforme destacado acima, no quinto ciclo da Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição (5CRT) a ANEEL definiu percentual de 6,26% de perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão para concessionária, sem trajetória de redução. A diferença de 2,73% acima do da estabelecida no quarto ciclo de Revisão Tarifária (4CRT), que foi de 3,73%, representa um incremento na cobertura regulatória de aproximadamente R\$65 milhões por ano, permitindo a Celesc capturar ganhos de eficiência à medida que os programas de combate a perdas não técnicas, realizados pela Companhia, avancem.

O aumento da cobertura tarifária sobre as perdas não técnicas possibilita que a Companhia amplie cada vez mais seu plano de investimentos na rede de distribuição e, conseqüentemente, reduza o volume financeiro de perdas.

O **Gráfico 50**, a seguir, descreve o montante financeiro sem cobertura tarifária no período de 2016 a 9M21.

Gráfico 50 – Perdas na Distribuição (Montante Financeiro em R\$ Milhões)



Base de Remuneração Regulatória (BRR) - Glosas

A Base de Remuneração Regulatória (BRR) é o mecanismo pelo qual as concessionárias de distribuição de energia elétrica recebem a reposição e a remuneração dos investimentos por elas realizados para expansão ou reforço do sistema elétrico. O valor da BRR compreende o valor total dos ativos que a companhia implantou em sua área de concessão para fazer chegar a energia aos seus consumidores.

A BRR é formada pela Base Blindada e pela Base Incremental, sendo que esta última é observada com maior atenção no processo de fiscalização, por ser formada por investimentos contabilizados até então não fiscalizados. O período de formação da Base Incremental, compreendido entre 2016 e 2021, iniciou de forma desafiadora para a Celesc D, tendo em vista que as glosas no laudo da revisão anterior se aproximaram de 15% do Valor Novo de Reposição (VNR). A fiscalização havia indicado necessidade de melhorias em sistemas e processos.

As glosas representam investimentos realizados, mas não homologados pelo órgão regulador. O VOC é o Valor Original Contábil, que representa o valor dos investimentos contabilizados pela distribuidora. **O VNR, por sua vez,**

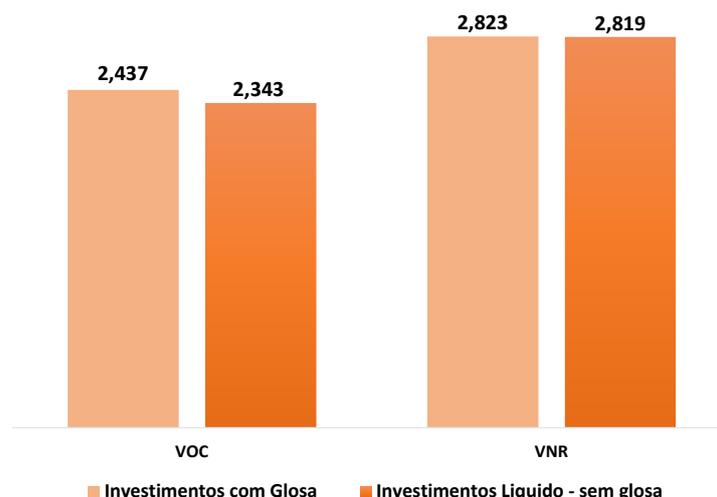
é o Valor Novo de Reposição, o método do VNR estabelece que cada ativo é valorado, a preços atuais, por todos os gastos necessários para sua substituição por idêntico, similar ou equivalente que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente. No processo de Revisão Tarifária da Celesc 2021, o VNR, foi o principal ponto de atenção no processo de revisão tarifária, pois é através dele que são definidos a Base de Remuneração Regulatória (BRR), e Quota de Reintegração Regulatória (QRR) e a Remuneração de Capital (RC).

No processo de revisão tarifária da Celesc Distribuição registrou-se **R\$2,437 bilhões de investimentos homologados/protocolado na VOC (sem glosas)**. Considerando que o total da glosa no período foi 3,89%, totalizando aproximadamente R\$94 milhões), o VOC saneado de R\$2,342 bilhões.

Já o VNR foi de R\$2,742 bilhões, sendo que, caso não houvesse nenhuma glosa em valores contábeis, seria possível obter R\$2,823 bilhões. A Celesc atuou junto a ANEEL no processo revisional, atuando com melhoria dos processos, com isso o VNR final foi de R\$2,819 bilhões, considerando glosa de apenas R\$4 milhões, ou seja 0,12% do VNR. Com isso o VNR ficou 9,65% acima da VOC, representando ganho sobre o investimento atualizado.

O gráfico abaixo descreve o comparativo entre VOC e VNR bruto (com glosa) e líquido (sem glosa).

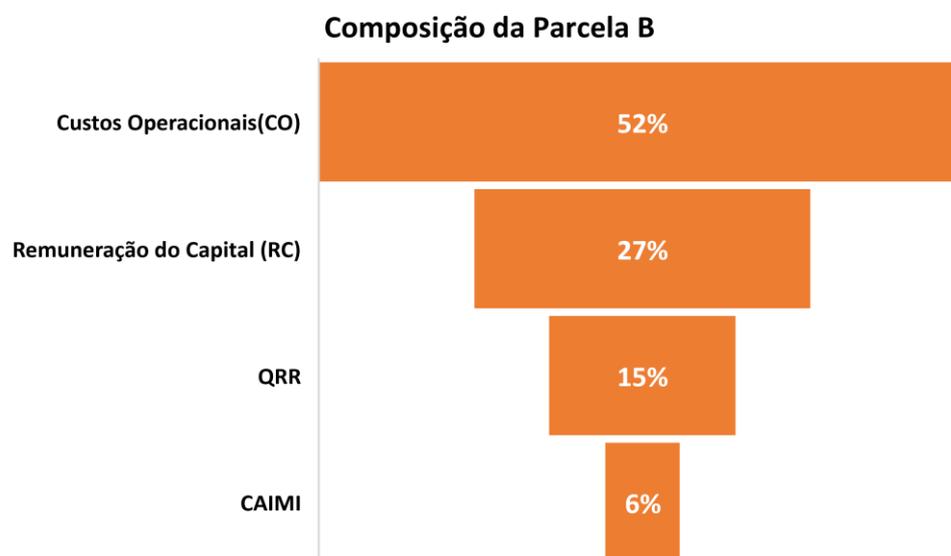
Gráfico 51 – VOC/VNR – Valores com e sem Glosa (Em R\$ Bilhões)



Valor da Parcela B

Na Formação da Parcela B no quinto ciclo de Revisão Tarifária os Custos Operacionais totalizaram 52% da composição da Parcela B conforme gráfico abaixo.

Gráfico 52 – Parcela B – 5ª RTP Celesc Distribuição (Em %)



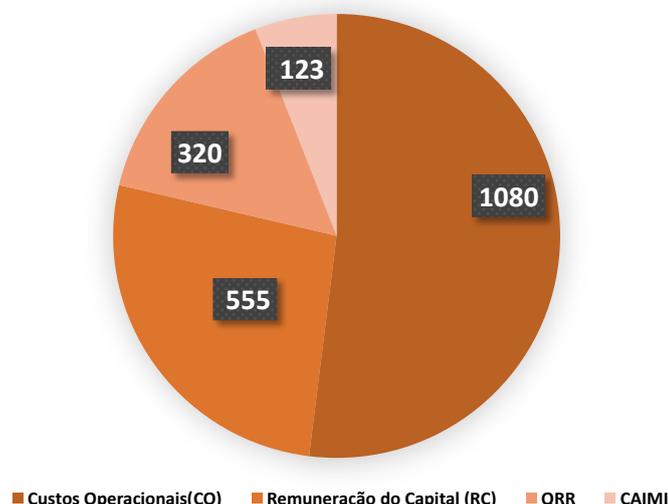
Na determinação do nível eficiente para os custos operacionais, a ANEEL estabelece comparação entre as distribuidoras, levando em consideração as características de cada concessionária (extensão de redes, número de consumidores e mercado, entre outras). Para a Celesc foi estabelecido um Custo Operacional Regulatório de R\$ 1,08 bilhões, com ajustes no quinto ciclo de revisão tarifária.

A Remuneração do Capital (RC) corresponde à remuneração dos investimentos realizados pela concessionária e depende fundamentalmente da Base de Remuneração Regulatória Líquida e do Custo de Capital. O custo de capital representa o custo de oportunidade dos recursos do investidor, compatível com um risco similar ao que enfrenta a atividade de distribuição de energia. **Nesse interim foi obtido no processo de revisão R\$ 555 milhões de remuneração do capital e WACC Real após os tributos de 7,32%.**

A Quota de Reintegração Regulatória (QRR) corresponde à depreciação e à amortização dos investimentos realizados e tem por finalidade recompor os ativos afetos à prestação do serviço ao longo da sua vida útil, sendo uma função da Base de Remuneração Regulatória Bruta e da taxa média de depreciação. **Ressalta-se que no atual processo de revisão tarifária da Celesc, a taxa de depreciação estabelecida do AIS (Ativo Imobilizado em Serviço) foi de 3,82%, gerando um montante de R\$320 milhões de Quota de Reintegração Regulatória (QRR).**

O Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis (CAIMI), também denominado Anuidades, refere-se aos investimentos de curto período de recuperação, tais como os realizados em hardware, software, veículos, e em **toda a infraestrutura de edifícios de uso administrativo, totalizando R\$ 123 milhões nesse processo de revisão tarifária.**

O gráfico abaixo reflete a composição financeira da Parcela B nesse ciclo de revisão tarifária.

Gráfico 53 – Composição Parcela B – 5º CRTP (Em R\$ MM)


A tabela abaixo resume o cálculo da Parcela B ajustada no quinto ciclo de revisão tarifária da Celesc Distribuição, considerando o Fator X, que reflete os ganhos de produtividade transferido aos consumidores.

Nesse processo de revisão o Fator X foi de 0,68% sendo decomposto por três componentes: (i) Pd (Componente de Produtividade da Atividade de Distribuição) assinalou 1,02% no processo de revisão tarifária; (ii) Q (Componente de Qualidade do Serviço), registrou valor negativo de 0,34%; e (iii) T (Componente da Eficiência dos Custos Operacionais), não aplicado no processo de revisão tarifária, apenas nos reajustes tarifários subsequentes.

Tabela - Parcela B Ajustada

Custo de Administração, Operação e Manutenção (CAOM)	1.080
Custos Operacionais (CO)	1.078
Custos Operacionais transferência DITs	1,7
Custo Anual dos Ativos (CAA)	998
Remuneração do Capital (RC)	555
Quota de Reintegração Regulatória (QRR)	320
Custo anual das instalações móveis e imóveis (CAIMI)	123
Parcela B (VPB)	2.078
Componente Pd	1,02%
Componente Q	-0,34%
Parcela B com ajustes	2.064

Componentes Financeiros - “Efeito da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS e o impacto na revisão tarifária”).

No processo de Revisão Tarifária houve inclusão de repasse precário dos valores oriundos de créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/PASEP e da COFINS no montante de R\$795 milhões, considerando a decisão judicial transitada em julgado. Esse repasse de parte do valor já habilitado junto à Receita Federal pela distribuidora teve impacto negativo de 8,67% no cálculo dos componentes financeiros, destaca-se que o assunto permanece em discussão na ANEEL.

Para maiores detalhamentos acerca da nossa Revisão Tarifária, convidamos os nossos leitores a acessarem o link a seguir: <http://ri.celesc.com.br/informacoes-financeiras/revisao-e-reajustes-tarifarios/>

5. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Celesc possui uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) com 7 princípios que norteiam as ações da empresa, a saber: Direitos Humanos, Prevenção, Integridade, Sustentabilidade Local, Comunicação, Adequação e Evolução. No sentido de promover o atendimento de questões relacionadas à área social, tais como o respeito aos direitos humanos, a integridade, a comunicação com stakeholders, a sustentabilidade local e questões relativas à área ambiental, valorizando a prevenção de impactos negativos ao meio ambiente.

Dentre os princípios da PRSA da Celesc, estão incluídas, ainda, questões que tratam da evolução da gestão corporativa, prezando pela melhoria de processos e cumprimento de metas, e o atendimento da legislação, enfatizando o respeito ao estado de direito, em especial às normas do setor elétrico, à área de saúde e segurança do trabalhador, e, também, ao meio ambiente.

Os indicadores destacados refletem o compromisso das ações que a Companhia vem executando para melhoria do desempenho nas questões ambientais, sociais e de governança..

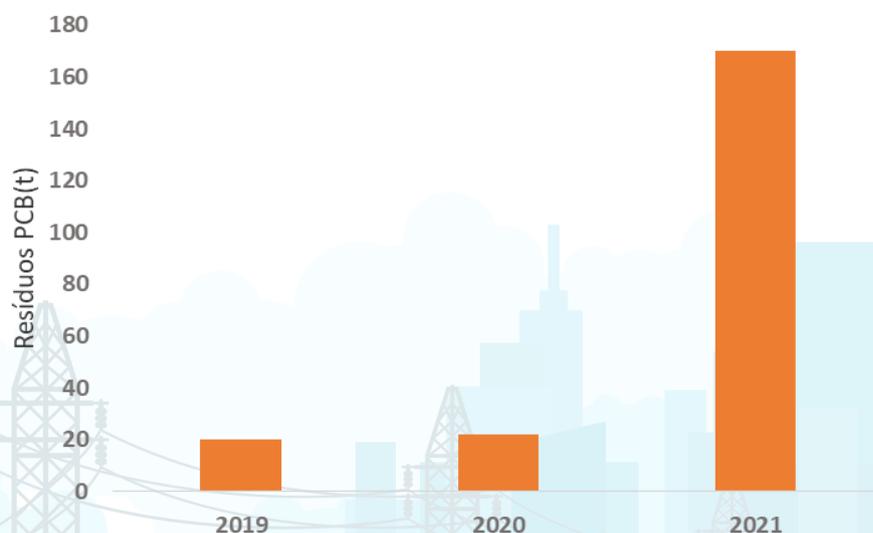
5.1 Ambiental (ambiental)

No tema referente a mudanças do clima, a Companhia possui uma Declaração de Mudanças Climáticas (DMC), em atendimento ao Princípio da Prevenção de sua PRSA. Por meio de sua DMC, a Celesc expressa o seu compromisso e define diretrizes para a prevenção e mitigação dos impactos ambientais decorrentes das mudanças climáticas. Desde 2012 a Celesc elabora e disponibiliza no Registro Público de Emissões seu Inventário Anual de Gases de Efeito Estufa.

Com o aprendizado adquirido ao longo deste período, conclui-se que a maior parte das emissões da Celesc se concentra nas perdas de energia associadas à subtransmissão e distribuição de energia. Considerando a importância do tema e seu papel como liderança local no tema, a Celesc está elaborando seu Plano de Mudanças Climáticas, onde serão previstas metas para redução de emissões e eventualmente neutralização de emissões, bem como serão previstas medidas de adaptabilidade do negócio às mudanças climáticas.

Outro compromisso da empresa consiste na eliminação de Bifenilas Policloradas (PCBs), comercialmente conhecidas com Ascarel, até 2028. Desafio comum de todas as empresas do Setor Elétrico, em atendimento à Convenção de Estocolmo e Decreto Federal nº 5.472/2005. O gráfico a seguir demonstra a quantidade total de resíduos com PCB encaminhados à destinação final ambientalmente adequada nos últimos períodos.

Gráfico 54 – Eliminação de Resíduos PCB



5.2 Social

A atuação da Companhia está pautada pela integração do conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa, preceito que está incorporado no momento do planejamento e execução dos planos e programas socioambientais, visando minimizar e ou mitigar os impactos de seus empreendimentos e atividades.

O engajamento com nossas partes interessadas se dá de acordo com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Grupo Celesc, que prevê o constante diálogo entre a empresa e seus públicos. Fazemos parte do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil na Rodovias, em parceria com Childhood Brasil e do Pacto Nacional pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos, além disso somos signatários do Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, do Pacto Global, da Abrinq e do Instituto InPacto.

Outra frente importante de atuação da Companhia é no Programa Jovem Aprendiz, uma grande ferramenta de inclusão social onde é oportunizado o primeiro emprego a jovens em situação de vulnerabilidade social. Recentemente a empresa inseriu na grade curricular do Programa uma capacitação complementar de temas voltados ao setor elétrico, apresentando a meninos e meninas as possibilidades de atuação na área, canalizando os investimentos feitos pela empresa em seu ramo de atividade, oportunizando aos Jovens formação técnica no setor de energia e trazendo uma perspectiva de gênero à iniciativa.

Por meio de uma parceria entre Celesc e Ministério Público Estadual, o Programa prioriza o ingresso de jovens moradores de entidades de acolhimento e de casas lares de casas lares, e atualmente tem em seu quadro 53% de meninas e 47% de meninos.

No âmbito interno, a Empresa possui um Comitê de Diversidade e Inclusão – D&I, tendo como sponsor o Diretor Presidente da Companhia, cujo objetivo é construir um ambiente corporativo mais diverso e inclusivo. A Empresa tem apostado em ações que promovam maior simetria entre todos os colaboradores e colaboradoras uma vez que questões culturais e sociais possuem reflexos diretos no ambiente de trabalho.

Destaques do Trimestre:

- Lançamento da Política de Diversidade e Inclusão da Celesc;
- Lançamento da Campanha "Tem gente com fome";
- Conclusão da capacitação complementar a jovens aprendizes, voltada ao setor de energia.

5.3 Governance (governança)

A Celesc procura regularmente aperfeiçoar seus mecanismos de gestão, com otimização de procedimentos de controle, compliance e transparência. É componente do segmento Nível 2, segmento de listagem da B3, de governança corporativa.

O Conselho de Administração de Celesc é composto por 11 membros titulares, dos quais 08 (oito) são independentes (classificado de acordo com o Regulamento do Nível 2 de Governança) com mandato de 02 (dois) anos, sendo 06 (seis) representantes do acionista majoritário, 03 (três) representantes dos acionistas minoritários, 01 (um) representante dos acionistas preferenciais e 01 (um) representante (eleito) pelo empregados.

A companhia possui dois Comitês Estatutários, que são o Comitê de Auditoria Estatutário e o Comitê de Elegibilidade, além de Comitês de Assessoramento, para dar suporte ao Conselho de Administração, com o objetivo de assessorar o Conselho nas suas deliberações em temas Financeiros, de Recursos Humanos, Estratégicos, de Sustentabilidade, Regulatórios, Éticos, Controles Internos, Auditorias Interna e Externa e Gestão de Riscos, e quaisquer outros temas que forem demandados.

A existência de um Código de Conduta Ética na empresa, serve como instrumento orientador da conduta da Companhia: documento disponível em seu website. A Companhia dispõe também de uma série de Políticas que norteiam as ações e as boas práticas, tais como: Política Anticorrupção, Política de Transações com Partes Relacionadas; Política de Distribuição de Dividendos, Política de Responsabilidade Social, entre outras. Todos

estes documentos estão no Portal da Transparência da Companhia, que possui também o Canal de Denúncias, disponível em seu *site*.

A abordagem do ESG (Environment, Social, and Corporate Governance) na Companhia, está impulsionando as discussões de questões ambientais, sociais e de governança corporativa, demonstrando seu engajamento com relação às ações, aprimorando o atendimento dos anseios de todas as partes interessadas: acionistas, consumidores, empregados, governos, sociedade, comunidades e fornecedores, utilizando-os inclusive, como métricas para a gestão da Empresa.

Aderindo aos princípios globais da Governança Corporativa e as tendências das organizações no tocante às melhores práticas, a Companhia vem estudando e aprimorando cinco pilares da sua Governança: (1) ética e integridade; (2) diversidade e inclusão; (3) ambiental e social; (4) inovação e transformação; (5) transparência e prestação de contas.

Considerando, ainda, os desafios da sociedade contemporânea, relacionados em especial à integração da geração de valor econômico aliado à preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa, e, como forma de mostrar responsabilidade e comprometimento com o mercado que atua, a empresa vem contribuindo para a construção de uma estratégia organizacional de promoção da igualdade de gênero, ao aumentar a ocupação de cargos da alta direção, por mulheres. Desde 2019, por meio do programa Celesc + Energia, houve uma transformação na cultura da Empresa para que as barreiras impostas para as mulheres no setor de energia sejam eliminadas.

Por meio de ações permanentes, a Celesc trabalha para estimular a atuação de mais mulheres no setor de energia elétrica. Conhecedora de sua relevância em Santa Catarina, a Empresa reconhece a importância de suas ações para minimizar as desigualdades, por meio da sensibilização pelo diálogo, da conscientização constante e do estímulo para a transformação da cultura, impactando positivamente a sociedade e todo o mercado de energia de forma sustentável.

No dia 8 de março de 2021, a Celesc assumiu o compromisso com os Princípios do Empoderamento das Mulheres da ONU (WEPIs), sendo agora uma empresa signatária destes princípios, que formam um conjunto de considerações para ajudar a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento das mulheres.

Por fim, ressalta-se que, desde 2004, com criação do Programa de Responsabilidade Social, a Companhia vem atuando com foco na Sustentabilidade. Desta forma, a atuação do grupo está pautada pela integração do conceito de Desenvolvimento Sustentável à estratégia corporativa, visando minimizar os impactos de seus empreendimentos, com foco inclusive nas mudanças climáticas.

6. DESEMPENHO MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Celesc são negociadas na B3 sob os códigos CLSC3 (15.527.137 ações ordinárias – ON, 40,26%) e CLSC4 (23.044.454 ações preferenciais – PN, 59,74%). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, em 2002, a Companhia passou a integrar o **IGC** e o **ITAG**, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários.

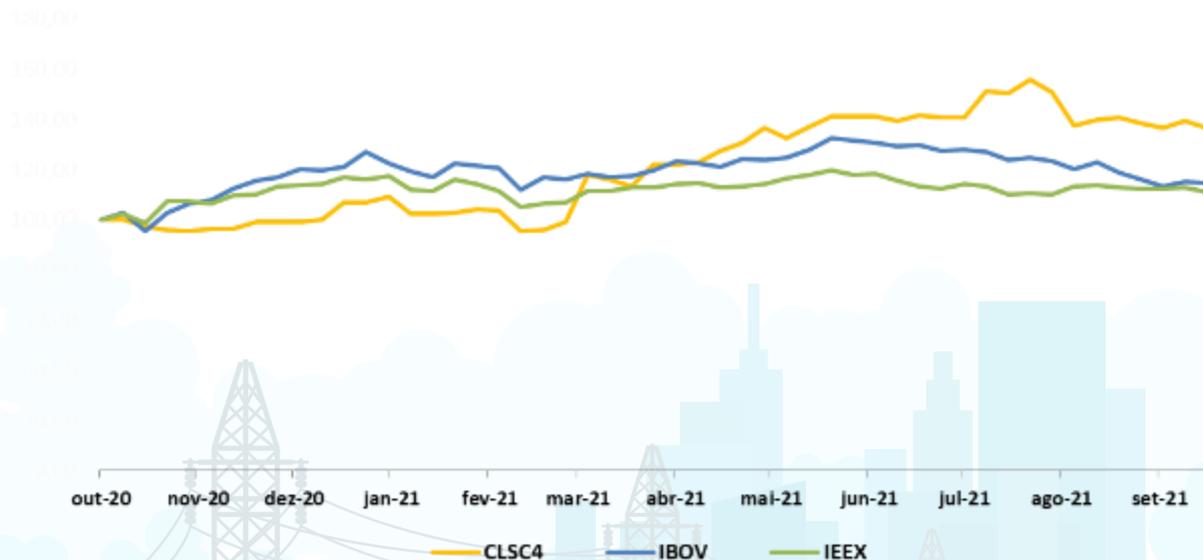
As **ações Preferenciais da Companhia (CLSC4)** apresentaram desempenho positivo de **0,02% no trimestre** e variação positiva de **36,70% no acumulado dos últimos 12 meses**. No mesmo período, o principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou **retorno negativo de 12,47% (17,31% positivo em 12 meses)** e o Índice de Energia Elétrica (IEE), que mede o comportamento das principais ações do Setor Elétrico, apresentou **queda no trimestre de 2,67%, mas variação positiva de 14,18%, nos últimos 12 meses**.

Acompanhamento CLSC4	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21
Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$ /ação)	52,81	54,34	59,24	68,00	68,02
Preço / Lucro	5,8x	4,8x	4,0x	4,3x	4,3x
Preço / Valor Patrimonial	1,3x	1,3x	1,2x	1,2x	1,1x
Volume médio negociado (Mil ações)	38	7	6	6	6
Volume médio negociado (R\$ Mil)	2080	380	294	392	450
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	2.071	2.231	2.279	2.653	2.763
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	368	430	406	533	511
Rentabilidade (%)	-1,28	6,84	9,04%	17,32%	0,02%
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	19,72	14,2	34,76	34,89	36,70
Rentabilidade Ibovespa (%)	-0,47	25,81	-2,00	8,72	-12,47
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	-9,68	2,92	59,73	33,40	17,31
Rentabilidade IEE (%)	-2,27	20,82	-2,33	-0,56	-2,67
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	0,8	8,12	40,35	14,67	14,18

Fonte: Economática/Relações com Investidores.

Abaixo apresentamos o desempenho da CLSC4 comparativamente ao Ibovespa e ao IEE nos últimos 12 meses.

Gráfico 55 CLSC4 – IEE – EVOLUÇÃO OUT/20 – SET/21





7. RATING CORPORATIVO

As agências de *Rating* ou agências de avaliação de risco são empresas independentes e especializadas que monitoram as atividades financeiras de diversas instituições públicas e privadas, avaliando o nível do risco de crédito de cada uma.

Em 11/12/2020, a *Fitch Ratings* atribuiu Ratings Nacionais de Longo Prazo '**AA(bra)**' à CELESC, da sua subsidiária integral Celesc Geração S.A. e da segunda emissão de Debêntures da Celesc Geração. A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

Em 29/12/2020, a *Fitch Ratings* atribuiu Ratings Nacionais de Longo Prazo '**AA(bra)**' à CELESC Distribuição, sendo o mesmo da sua controladora Centrais Elétricas de Santa Catarina e sua coligada Celesc Geração, ambas com perspectiva estável.

7. ANEXOS

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ativo	30/09/2021	31/12/2020	Passivo e patrimônio líquido	Nota	30/09/2021	31/12/2020
Circulante			Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	743.079	1.166.205	Fornecedores		1.516.625	1.224.547
Contas a Receber	1.915.829	1.918.725	Empréstimos		180.685	865.901
Estoques	17.197	12.313	Debêntures		111.488	102.592
Tributos a Recuperar	780.958	591.837	Salários e Encargos Sociais		220.317	211.656
Dividendos	5.930	14.352	Tributos e Contribuições Sociais		486.101	370.858
Ativo Financeiro	78.378	33.674	Dividendos Propostos		62.116	123.621
Outros Créditos	217.513	218.193	Taxas Regulamentares		324.123	177.921
			Partes Relacionadas		-	-
			Passivo Atuarial		202.465	197.901
			Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA		337.667	142.491
			Outros Passivos		172.412	104.674
	3.758.884	3.955.299			3.613.999	3.522.162
Não Circulante			Não Circulante			
Aplicações Financeiras	137.478	137.478	Empréstimos		854.410	789.043
Contas a Receber	24.704	29.236	Debêntures		677.774	203.916
Adiantamento Futuro Aumento Capital	10.000	-	Salários e Encargos Sociais		35.635	60.264
Tributos Diferidos	844.841	884.423	Tributos Diferidos		77.510	24.469
Tributos a Recuperar	1.056.935	109.904	Taxas Regulamentares		48.842	183.078
Depósitos Judiciais	322.384	291.869	Provisão para Contingências		444.684	492.793
Ativo Indenizatório - Concessão	701.674	612.637	Passivo Atuarial		2.193.946	2.319.432
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	1.058.174	554.774	Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA		-	-
Outros Créditos	2.093	3.218	PIS/COFINS a Restituir a Consumidores		1.728.640	1.087.455
Investimentos	321.066	268.933	Outros Passivos		7.500	-
Imobilizado	110.409	201.427			6.068.941	5.160.450
Intangível	3.793.839	3.618.056			9.682.940	8.682.612
	8.383.597	6.711.955	Patrimônio Líquido			
			Capital Social		2.480.000	1.340.000
			Reservas de Capital		316	316
			Reservas de Lucro		771.470	1.911.470
			Ajustes de Avaliação Patrimonial		(1.267.425)	(1.267.144)
			Lucros/Prejuízos Acumulados		475.230	-
					2.459.541	1.984.642
Total do Ativo	12.142.481	10.667.254	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		12.142.481	10.667.254

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	3T21	3T20	Var %	9M21	9M20	Var %
Receita Operacional Bruta	5.072.226	3.156.035	60,7%	12.731.252	9.546.857	33,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.884.930	1.323.976	42,4%	5.377.700	4.231.465	27,1%
Suprimento de Energia Elétrica	141.989	115.792	22,6%	445.677	353.876	25,9%
Ativo Regulatório	696.864	264.806	163,2%	1.007.293	480.226	109,8%
Energia de Curto Prazo	674.656	71.312	846,1%	1.109.658	298.171	272,2%
Disponibilização de Rede Elétrica	1.184.616	1.048.763	13,0%	3.677.875	3.289.537	11,8%
Doações e Subvenções	171.875	143.892	19,4%	477.728	462.975	3,2%
Renda de Prestação de Serviços	498	205	142,9%	1.011	614	64,7%
Serviço Taxado	2.452	732	235,0%	6.199	3.321	86,7%
Receita Financeira	88.141	11.611	659,1%	116.754	28.532	309,2%
Outras Receitas	5.648	1.558	262,5%	13.473	1.969	584,3%
Receita de Construção	220.557	173.388	27,2%	497.884	396.171	25,7%
Deduções da Receita Operacional	(1.468.801)	(1.110.878)	32,2%	(4.193.016)	(3.419.894)	22,6%
ICMS	(642.671)	(512.649)	25,4%	(1.952.575)	(1.643.427)	18,8%
PIS/COFINS	(400.962)	(274.920)	45,8%	(1.081.466)	(844.478)	28,1%
CDE	(318.273)	(300.816)	5,8%	(981.992)	(902.356)	8,8%
P&D	(16.696)	(9.404)	77,5%	(40.152)	(28.886)	39,0%
PEE	(16.301)	(9.184)	77,5%	(39.232)	(28.216)	39,0%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(2.198)	(2.278)	-3,5%	(6.811)	(6.206)	9,7%
Outros Encargos	(71.700)	(1.627)	4306,9%	(90.788)	33.675	-369,6%
Receita Operacional Líquida	3.603.425	2.045.157	76,2%	8.538.236	6.126.963	39,4%
Custos e Despesas Operacionais	(3.395.674)	(1.943.369)	74,7%	(7.939.244)	(5.730.478)	38,5%
Energia Comprada para Revenda e Encargos	(2.841.315)	(1.442.981)	96,9%	(6.522.253)	(4.355.953)	49,7%
Pessoal e Administradores	(175.858)	(147.862)	18,9%	(470.918)	(533.254)	-11,7%
Despesa Atuarial	889	(15.272)	-105,8%	3.738	(46.052)	-108,1%
Material	(8.263)	(5.136)	60,9%	(20.852)	(11.871)	75,7%
Serviço de Terceiros	(70.190)	(62.086)	13,1%	(205.644)	(172.316)	19,3%
Depreciação e Amortização	(48.881)	(60.824)	-19,6%	(174.201)	(180.015)	-3,2%
Provisão Líquida	(97.075)	(61.949)	56,7%	(265.470)	(139.744)	90,0%
Reversão de Provisão	89.371	20.132	343,9%	199.916	71.772	178,5%
Outras Receitas/Despesas	(23.795)	5.997	-496,8%	14.324	33.126	-56,8%
Custo de Construção	(220.557)	(173.388)	27,2%	(497.884)	(396.171)	25,7%
Resultado Equivalência Patrimonial	29.838	17.604	69,5%	61.718	37.252	65,7%
Resultado das Atividades - EBIT	237.589	119.392	99,0%	660.710	433.737	52,3%
Margem das Atividades (%)	6,6%	5,8%		7,7%	7,1%	
EBITDA (R\$ mil)	286.470	180.216	59,0%	834.911	613.752	36,0%
Margem EBITDA (%)	7,9%	7,4%		11,1%	10,6%	
Resultado Financeiro	19.836	14.974	32,5%	53.742	6.455	732,6%
Receita Financeira	70.530	57.886	21,8%	201.464	151.759	32,8%
Despesa Financeira	(50.694)	(42.912)	18,1%	(147.722)	(145.304)	1,7%
LAIR	257.425	134.366	91,6%	714.452	440.192	62,3%
IR e CSLL	(9.072)	(26.014)	-65,1%	(146.931)	(140.291)	4,7%
IR e CSLL Diferidos	(72.760)	(28.029)	159,6%	(92.622)	(14.858)	523,4%
Lucro Líquido	175.593	80.323	118,6%	474.899	285.043	66,6%
Margem Líquida (%)	4,9%	3,9%		5,6%	4,7%	

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) - CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

	9M21	9M20
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	714.452	440.192
Ajustes	282.012	329.106
Repactuação Risco Hidrológico - GSF	(45.879)	-
Depreciação e Amortização	174.201	180.015
Baixa de Ativo Indenizatório	417	93
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	156.569	34.110
Resultado da Equivalência Patrimonial	(61.718)	(37.252)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(13.473)	(1.969)
Ganhos ou Perdas com Participações Societárias (Ativos)	-	-
Juros e Variações Monetárias	192.428	131.666
Atualização Monetária Bonificação Outorga	(116.754)	(28.532)
Outros Ajustes de Investimentos	-	-
Provisão para Passivo Atuarial	(3.738)	46.052
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	48.068	16.625
Realização de Provisão para Perdas	-	-
Contingências	(48.109)	(11.702)
Variações nos Ativos e Passivos	(741.612)	194.156
Contas a Receber	(39.055)	(136.672)
Estoques	(4.884)	2.681
Tributos a recuperar	(1.136.152)	95.453
Outros Ativos	2.420	47.853
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	(2.199)	6.204
Ativos Financeiro	(617.956)	(378.351)
Depósitos Judiciais	(30.515)	(61.429)
Adiantamento Futuro Aumento Capital	(10.000)	10.000
Fornecedores	292.078	(152.172)
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	(15.968)	43.835
Tributos a Pagar	(64.839)	205.142
Taxas Regulamentares	6.689	(37.205)
Passivos Financeiro	381.782	636.392
PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	579.802	-
Outros Passivos	75.238	17.708
Passivo Atuarial	(158.053)	(105.283)
Caixa Proveniente das Operações	254.852	963.454
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	33.151	(129.249)
Juros Pagos	(70.505)	(66.631)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	217.498	767.574
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(427.630)	(344.283)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(444.536)	(364.727)
Aumento de Capital	(4.497)	(9.801)
Dividendos Recebidos	21.403	30.245
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(212.994)	172.042
Partes Relacionadas	-	-
Amortização de Empréstimos	(761.493)	(325.699)
Ingressos de Empréstimos	141.025	574.213
Ingressos de Debêntures	545.450	-
Pagamento de Debêntures	(76.471)	(76.471)
Dividendos Pagos	(61.505)	(1)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(423.126)	595.333
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.166.205	566.181
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	743.079	1.161.514

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	30/09/2021	31/12/2020	Passivo e Patrimônio Líquido	30/09/2021	31/12/2020
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	514.870	1.061.116	Fornecedores	1.507.518	1.217.190
Contas a Receber de Clientes	1.896.878	1.889.243	Empréstimos e Financiamentos	180.685	865.901
Estoques	17.120	12.221	Debêntures	75.929	67.558
Tributos a Recuperar	752.570	583.781	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	218.818	210.777
Subsídio Decreto nº 7.891/13	49.231	47.032	Tributos e Contribuições Sociais	473.925	351.984
Outros Créditos	168.429	171.843	Dividendos Propostos	48.575	97.149
			Mútuo - Coligada e Controlada	-	91.832
			Taxas Regulamentares	322.793	176.672
			Passivo Atuarial	202.465	197.901
			Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA	337.667	142.491
			Partes Relacionadas	-	-
			Outros Passivos	98.076	104.293
	3.399.098	3.765.236		3.466.451	3.523.748
Não Circulante			Não Circulante		
Contas a Receber de Clientes	24.704	29.236	Empréstimos e Financiamentos	854.410	789.043
Tributos Diferidos	827.518	871.596	Debêntures	612.920	115.714
Tributos a recuperar ou compensar	1.052.445	106.149	Taxas Regulamentares	47.929	180.358
Depósitos Judiciais	285.754	270.170	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	35.635	60.264
Ativo Indenizatório - Concessão	699.253	610.216	Passivo Atuarial	2.193.946	2.319.432
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	644.187	286.861	Provisão para Contingências	439.248	487.375
Outros Créditos	2.093	3.216	PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	1.728.640	1.087.455
Intangível	3.740.996	3.610.710	Outros Passivos	7.500	-
	7.276.950	5.788.154		5.920.228	5.039.641
				9.386.679	8.563.389
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social Realizado	1.250.000	1.053.590
			Reservas de Lucro	1.021.734	1.218.144
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	(1.281.733)	(1.281.733)
			Lucros/Prejuízos Acumulados	299.368	-
				1.289.369	990.001
Total do Ativo	10.676.048	9.553.390	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	10.676.048	9.553.390

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	3T21	3T20	Var %	9M21	9M20	Var %
Receita Operacional Bruta	4.946.037	3.116.572	58,7%	12.515.735	9.439.346	32,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.876.826	1.315.301	42,7%	5.356.227	4.204.957	27,4%
Suprimento de Energia Elétrica	111.316	95.963	16,0%	366.408	299.617	22,3%
Ativo Regulatório	696.864	264.806	163,2%	1.007.293	480.226	109,8%
Energia de Curto Prazo	674.656	71.312	846,1%	1.109.658	298.171	272,2%
Disponibilização de Rede Elétrica	1.185.345	1.049.415	13,0%	3.679.854	3.291.325	11,8%
Doações e Subvenções	171.875	143.892	19,4%	477.728	462.975	3,2%
Renda de Prestação de Serviços	498	205	142,9%	1.011	614	64,7%
Serviço Taxado	2.452	732	235,0%	6.199	3.321	86,7%
Outras Receitas	5.648	1.558	262,5%	13.473	1.969	584,3%
Receita de Construção	220.557	173.388	27,2%	497.884	396.171	25,7%
Deduções da Receita Operacional	(1.462.569)	(1.105.417)	32,3%	(4.177.576)	(3.407.069)	22,6%
ICMS	(642.671)	(512.649)	25,4%	(1.952.575)	(1.643.427)	18,8%
PIS/COFINS	(395.583)	(271.594)	45,7%	(1.068.898)	(834.760)	28,0%
CDE	(318.273)	(300.816)	5,8%	(981.992)	(902.356)	8,8%
P&D	(16.301)	(9.184)	77,5%	(39.232)	(28.216)	39,0%
PEE	(16.301)	(9.184)	77,5%	(39.232)	(28.216)	39,0%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.988)	(1.953)	1,8%	(5.950)	(5.740)	3,7%
Outros Encargos	(71.452)	(37)	193013,5%	(89.697)	35.646	-351,6%
Receita Operacional Líquida	3.483.468	2.011.155	73,2%	8.338.159	6.032.277	38,2%
Custos com Energia Elétrica	(2.810.509)	(1.439.217)	95,3%	(6.484.224)	(4.344.142)	49,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.323.363)	(1.045.609)	122,2%	(5.043.141)	(3.445.084)	46,4%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(439.477)	(354.894)	23,8%	(1.298.076)	(782.916)	65,8%
PROINFA	(47.669)	(38.714)	23,1%	(143.007)	(116.142)	23,1%
Recuperação de Despesas	-	-	-	-	-	-
Custos e Despesas Operacionais	(560.332)	(486.132)	15,3%	(1.420.368)	(1.335.696)	6,3%
Pessoal e Administradores	(167.524)	(139.822)	19,8%	(446.459)	(512.334)	-12,9%
Despesa Atuarial	889	(15.272)	105,8%	3.738	(46.052)	108,1%
Material	(8.019)	(4.950)	62,0%	(20.232)	(11.498)	76,0%
Serviço de Terceiros	(65.624)	(58.716)	11,8%	(195.260)	(161.735)	20,7%
Depreciação e Amortização	(61.605)	(58.809)	4,8%	(183.090)	(174.037)	5,2%
Provisão Líquida	(88.836)	(60.753)	46,2%	(255.069)	(137.782)	85,1%
Reversão de Provisão	76.328	19.375	294,0%	160.169	69.835	129,4%
Outras Receitas/Despesas	(25.384)	6.203	-509,2%	13.719	34.078	-59,7%
Custo de Construção	(220.557)	(173.388)	27,2%	(497.884)	(396.171)	25,7%
Resultado das Atividades - EBIT	112.627	85.806	31,3%	433.567	352.439	23,0%
Margem das Atividades (%)	3,2%	4,3%	-	5,2%	5,8%	-
EBITDA	174.232	144.615	20,5%	616.657	526.476	17,1%
Margem EBITDA (%)	5,0%	7,2%	-	7,4%	8,7%	-
Resultado Financeiro	18.461	15.338	20,4%	47.868	3.606	1227,5%
Receita Financeira	66.430	57.346	15,8%	190.283	145.019	31,2%
Despesa Financeira	(47.969)	(42.008)	14,2%	(142.415)	(141.413)	0,7%
LAIR	131.088	101.144	29,6%	481.435	356.045	35,2%
IR e CSLL	(15.162)	(19.968)	-	(137.989)	(123.085)	-
IR e CSLL Diferidos	(33.599)	(26.686)	-	(44.078)	(12.229)	-
Lucro Líquido	82.327	54.490	51,1%	299.368	220.731	35,6%
Margem Líquida (%)	2,4%	2,7%	-	3,6%	3,7%	-

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)

Em R\$ Mil

	9M21	9M20
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	481.435	356.045
Itens que não afetam o caixa:	421.003	386.953
Amortização	183.090	174.037
Atualização Ativo Financeiro – VNR	(13.473)	(1.969)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	77.433	16.231
Contingências	(48.127)	(11.334)
Ativos e Passivos Financeiros	-	-
Juros e Variações Monetárias – Líquidas	185.053	129.733
Custo de Debêntures	-	-
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	(3.738)	46.052
Baixa de Ativos	40.765	34.203
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(1.757.698)	(432.444)
Contas a Receber de Clientes	(78.951)	(132.187)
Estoques	(4.899)	2.672
Tributos a Recuperar	(1.115.085)	108.829
Depósitos Judiciais	(15.584)	(63.322)
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	(2.199)	6.204
Ativos Financeiros	(543.932)	(404.279)
Outros Créditos	2.952	49.639
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	1.208.354	617.594
Fornecedores	290.328	(150.956)
Salários e Encargos Sociais	(16.588)	43.230
Tributos e Contribuições Sociais	121.385	202.901
Taxas Regulamentares	8.415	(37.665)
Previdência Privada	-	-
Passivo Atuarial	(158.053)	(105.283)
Passivos Financeiros	381.782	636.392
PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	579.802	-
Outros Passivos	1.283	28.975
Caixa Proveniente das Operações	353.094	928.148
Juros Pagos	(68.610)	(63.301)
Juros e Encargos Pagos a Partes Relacionadas	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(137.433)	(115.437)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	147.051	749.410
Atividades de Investimento	(429.705)	(343.770)
Aquisição de Bens da Concessão	(429.705)	(343.770)
Atividades de Financiamento	(263.592)	288.514
Ingressos de Recursos	686.475	574.213
Ingressos de Partes Relacionadas	-	90.000
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(811.493)	(375.699)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio – JCP	(48.574)	-
Amortização com Partes Relacionadas	(90.000)	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(546.246)	694.154
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	1.061.116	400.090
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	514.870	1.094.244

CELESC GERAÇÃO S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	30/09/2021	31/12/2020	Passivo e patrimônio líquido	30/09/2021	31/12/2020
Circulante			Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	191.840	54.668	Fornecedores	8.368	7.530
Contas a Receber	19.224	29.727	Tributos e Contribuições Sociais	11.689	18.134
Ativo Financeiro	35.977	33.674	Dividendos Propostos	10.273	20.546
Ativo Financeiro - Ind. Proj. Básico Us Pery	42.401	-	Repactuação Risco Hidrológico GSF	73.989	-
Tributos a Recuperar	10.529	223	Taxas Regulamentares	1.330	1.249
Adiantamento a fornecedores	1.805	918	Debêntures	35.559	35.034
Estoques	77	92	Partes Relacionadas	-	-
Despesas Antecipadas	178	125	Outros Passivos	1.586	1.356
Outros Créditos	1	1			
	302.032	119.428		142.794	83.849
Não circulante			Não circulante		
Partes Relacionadas		91.832	Tributos Diferidos	77.510	24.469
Tributos a Recuperar	4.490	3.755	Taxas Regulamentares	913	2.720
Depósitos Judiciais	110	353	Provisão para Contingências	-	490
Ativo Financeiro	284.752	267.913	Debêntures	64.854	88.202
Adiantamento Aumento de Capital	10.000	-			
Investimentos	90.204	79.198			
Imobilizado	110.398	201.413			
Intangível	48.276	2.402			
Indenização Concessão	2.421	2.421			
Ativo Financeiro - Ind. Proj. Básico Us Pery	129.235	-			
Outros	-	2			
	679.886	649.289		143.277	115.881
			Total Passivo	286.071	199.730
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social	450.000	250.000
			Reservas de Lucro	104.398	304.398
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	14.258	14.589
			Lucros/Prejuízos Acumulados	127.191	-
				695.847	568.987
Total do ativo	981.918	768.717	Total do passivo e patrimônio líquido	981.918	768.717

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	3T21	3T20	Var %	9M21	9M20	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	128.557	41.034	213,3%	220.999	111.845	97,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	8.114	8.675	-6,5%	21.506	26.508	-18,9%
Suprimento de Energia Elétrica	21.739	15.403	41,1%	63.803	46.579	37,0%
Energia de Curto Prazo	10.563	5.345	97,6%	18.936	10.226	85,2%
Receita Financeira - Juros Atualização Inden. . US Pery	70.586	-		70.586	-	
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	17.555	11.611	51,2%	46.168	28.532	61,8%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(6.232)	(5.461)	14,1%	(15.440)	(12.825)	20,4%
PIS/COFINS	(5.379)	(3.326)	61,7%	(12.568)	(9.718)	29,3%
Comp. Financ. p/ Utiliz. De Recursos Hídricos	(248)	(1.590)	-84,4%	(1.091)	(1.971)	-44,6%
RGR e P&D	(395)	(220)	79,5%	(920)	(670)	37,3%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(210)	(325)	-35,4%	(861)	(466)	84,8%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	122.325	35.573	243,9%	205.559	99.020	107,6%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(33.164)	(5.335)	521,6%	(43.478)	(16.145)	169,3%
Repactuação Risco Hidrológico - GSF	(28.110)	-	-	(28.110)	-	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.325)	(4.683)	-8%	(13.389)	(14.357)	-7%
Encargos do Uso do Sistema	(729)	(652)	11,8%	(1.979)	(1.788)	10,7%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	10.093	(7.807)	229,3%	19.956	(22.008)	190,7%
Pessoal, Administradores	(4.176)	(3.570)	17,0%	(11.680)	(10.465)	11,6%
Material	(244)	(186)	31,2%	(620)	(373)	66,2%
Serviço de Terceiros	(2.173)	(2.010)	8,1%	(6.063)	(6.394)	-5,2%
Depreciação / Amortização	13.218	(1.521)	969,0%	10.370	(4.497)	330,6%
Provisões, líquidas	5.293	(456)	1260,7%	29.854	(15)	199126,7%
Baixas Ativo Imobilizado	(1.703)	-		(1.703)	-	
Outras Receitas / Despesas	(122)	(64)	90,6%	(202)	(264)	-23,5%
Provisão / Reversão Teste Impairment, líquidas	-	-		-	-	
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	4.582	2.947	55,5%	6.509	7.022	-7,3%
Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil)	103.836	25.378	309,2%	188.546	67.889	177,7%
Margem das Atividades (%)	84,9%	71,3%		91,7%	68,6%	
EBITDA (R\$ mil)	90.618	26.899	236,9%	178.176	72.386	146,1%
Margem EBITDA (%)	74,1%	75,6%		86,7%	73,1%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	754	(681)	210,7%	296	(2.477)	111,9%
Receita Financeira	3.697	653	466,2%	5.528	2.773	99,4%
Despesa Financeira	(2.943)	(1.334)	120,6%	(5.232)	(5.250)	-0,3%
LAIR (R\$ mil)	104.590	24.697	323,5%	188.842	65.412	188,7%
IR e CSLL	6.090	(6.046)	200,7%	(8.942)	(17.206)	-48,0%
IR e CSLL Diferidos	(40.094)	(1.343)	2885,4%	(53.040)	(2.629)	1917,5%
Lucro Líquido (R\$ mil)	70.586	17.308	307,8%	126.860	45.577	178,3%
Margem Líquida (%)	57,7%	48,7%		61,7%	46,0%	48,7%

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)

Em R\$ Mil

	9M21	9M20
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	188.842	65.412
Ajustes	(39.892)	(27.419)
Depreciação e Amortização	(10.370)	4.497
Ganho ou perda na alienação de ativo imobilizado	-	-
Baixa de ativo imobilizado/intangível	116.221	-
Equivalência Patrimonial	(6.509)	(7.022)
Repactuação Risco Hidrológico - GSF	(45.879)	-
Provisões/Reversões para Contingências	(490)	(378)
Reversão de Provisão para Contingência	-	-
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	-	-
Reversão/Provisão para Perdas de Investimentos	-	-
Variações Monetárias	7.621	5.037
Receita Financeira Mútuo	(246)	(1.415)
Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa	(29.365)	394
Ativo Financeiro Atualização - Ind. Projebo Básico Usina Pery	(70.586)	-
Ativo Financeiro Atualização	(46.168)	(28.532)
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(48.498)	26.791
Contas a Receber de Clientes	39.868	(4.252)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(3.663)	(492)
Estoques	15	9
Adiantamento a Fornecedores	(887)	(4.376)
Depósitos Judiciais	243	16
Ativo Financeiro	27.026	25.928
Ativo Financeiro Atualização - Ind. Projebo Básico Usina Pery	(101.050)	-
Adiantamento Futuro Aumento Capital	(10.000)	10.000
Outros Ativos	(50)	(42)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	70.132	(2.823)
Fornecedores	838	(1.105)
Taxas Regulamentares	(1.726)	460
Tributos e Contribuições Sociais	(3.199)	(904)
Outros Passivos	74.219	(1.274)
Caixa Proveniente das Operações	124.705	61.961
Juros pagos e recebidos	(3.973)	(5.019)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(19.566)	(13.812)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	101.166	43.130
Atividades de Financiamento	(36.744)	(26.471)
Ingressos de Debêntures	-	-
Dividendos pagos e Juros sobre capital próprio - JCP	(10.273)	-
Amortização de Empréstimos/Debêntures	(26.471)	(26.471)
Atividades de Investimento	72.750	(118.247)
Redução de Capital Investidas	-	488
Aquisição de Investimentos	(4.497)	(10.289)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(14.630)	(20.528)
Aquisição de Intangível	(201)	(429)
Partes Relacionadas - Contrato Mútuo	-	(90.000)
Partes Relacionadas - Recebimentos Contrato Mútuo	90.000	-
Dividendos recebidos	-	2.511
Juros Recebidos Mútuo	2.078	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	137.172	(101.588)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	54.668	137.640
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	191.840	36.052